DP
655
.S315

LIBRARY OF CONGRESS
1800

680

Saint-Pardoux, baron de.

CAMPANHAS
DE
PORTUGAL
EM 1833 E 1834

RELAÇÃO DOS PRINCIPAES ACONTECIMENTOS, E DAS OPERAÇÕES MILITARES D'ESTA GUERRA;

PELO BARÃO DE St--PARDOUX:

EXTRAHIDA DO FRANCEZ E AMPLIADA

POR ***

Lisboa: 1836. Typographia de J. P. F. Telles

Rua das Trinas do Mocambo n°. 83.

DP655
.S315

Felix qui potuit rerum cognoscere causas,
Atque omnes omnes, et inexorabile fatum
Subjecit pedibus. . . . . .

Virg.

387270
'29

PREFACIO.

Sendo a todos tão util o conhecimento da verdade, bem poucos são aquelles, que a gozão: uns não se querem dar ao trabalho de a investigar, outros carecem dos dados necessarios para a alcançarem.

Desde que a luta principiou, até que a convenção a finalizou, o partido vencedor tem procurado constantemente fazer attribuir á sua energia, valor, e sapiencia militar os successos das suas armas, occultando, ou invertendo os do seu contrario. Ninguem ouzava patentear as cauzas, posto que muitas as soubessem, taes, quaes tinhão succedido.

O Barão d. St-Pardoux, official addido ao exercito de D. Miguel, foi quem primeiro mostrou que a ignorancia, traição, e faltas d'alguns dos chefes do partido realista forão as principaes cauzas da victoria do partido constitucional.

Nós temos summa complacencia em publicar a sua obra, ampliando-a em uma parte, e resumindo-a n'outra: esperamos ao mesmo tempo, que será bem accolhida geralmente, e em particular, por aquelles a quem mais interessa saber a origem do estado, em que hoje se achão.

PREFACIO

CAMPANHAS

DE PORTUGAL

EM 1833 E 1834

CAPITULO PRIMEIRO

Introducção---Situação do Exercito realista diante do Porto---Conducta dos generaes, que o commandárão---Desembarque de D. Pedro---Chegada do Marechal Bourmont a Portugal---Detalhes sobre a tomada da esquadra---Combate de 25 de Julho---Acção de Cacilhas---Marcha do Duque da Terceira sobre Lisboa, e abandono desta capital.

Ha muito tempo que a influencia Ingleza tem dirigido os principaes negocios de Portugal pela inepcia, ou seducção dos seus governantes, fazendo-os sempre reverter aos seus interesses. D. Miguel, apenas se achou de posse da corôa, procurou constantemente desarreigar esta preponderancia tão funesta; mas em nenhum dos seus ministros brilhava o genio, e o patriotismo de Pombal, que podesse levar á vante tão nobres desejos: seus esforços só servirão d'attrahir contra elle o odio d'aquella potencia, que o considerava seu maior inimigo. Não tardou em pro-

curar todos os meios, pelos quaes podesse excluir do territorio Portuguez o maior obstaculo, que allí se oppunha aos seus interesses. Desde então começou a cimentar no partido liberal immensas materias, que continuamente inflamava. O Vulcão da revolução trez veses rebentou; mas a sua explosão foi immediatamente soffocada. Vendo que este meio era inutil, procurou outro mais directo. Repetidas vezes enviava as suas esquadras ao Tejo, a fim de protegerem, sob o pretexto de frivolas reclamações, que sempre erão attendidas, os movimentos revolucionarios. A França instigada por ella, e pelo sistema da *propaganda* obrava da mesma maneira, mas com resultados differentes. Porêm falhado sempre o fim principal, suas vistas se lançárão pára outro lado.

A Ilha Terceira, onde se achavão reunidos os chefes, e os soldados liberaes, que tinhão escapado da derrota em 1828, foi o ponto principal em que a Europa constitucional formou a expedição, que devia vir attear o facho da guerra civil em Portugal. D. Pedro (que tinha sahido do Brazil pelos motivos que todos sabem) foi collocado á sua frente: era composta pela maior parte de batalhões estrangeiros, recrutados principalmente na França, na Inglaterra, e na Belgica. A cidade do Porto pelos sentimentos dos seus habitantes, e simpathias do grande numero de estrangeiros, que ahi se achão estabele-

cidos, foi o ponto escolhido para o seu desembarque. As potencias, que formão a Stª. Alliança, a quem convinha a manutenção da ordem das cousas existentes, ficarão tranquillas expectadoras d' uma luta, cujos resultados lhes podião ainda ser algum dia bem funestos. Desde então a opinião publica só foi instruida pelos boletins do D. Pedro, e chronicas de Lisboa, nas quaes o espirito do partido desfigurava os successos segundo os seos interesses: não sabia o que havia de acreditar do exercito, que com tanta firmeza, e heroismo defendia a causa de D. Miguel: seus revezes, suas victorias, e sua gloria mesmo foi ignorada. He pois importante esclarecella a este respeito. Escrevendo estes detalhes, nosso fim só se derije a expôr simplesmente a verdade: os factos só serviráõ pára fazer conhecer o caracter dos homens, que figurárão em primeira ordem: as bellas acçoens de huns, como as faltas de outros, e a fidelidade do soldado portuguez, como a indigna traição d' alguns dos seus chefes.

D. Pedro desembarcou a 8 de Julho de 1832, nas praias do Mindello, e entrou a 9 no Porto á frente de 7500 homens. O exercito, que lhe era opposto, estava devidido em cinco divisoes: a primeira debaixo do commando do Visconde Povo da Regoa occupava Lisboa: a segunda commandada pelo marechal de campo Povoas estava accantonada em Alcobaça, Caldas, &c tendo á sua

esquerda em Torres Vedras: a terceira ás ordens do marchal de campo Augusto Pinto estava entre Torres Vedras, e Cintra, appoiando a sua direita, e esquerda sobre estas duas villas: a quarta commandada pelo Visconde de St^a. Martha estava accantonada no Porto, e sobre as duas margens do Douro, extendendo a sua direita até ao porto do mór de Villa do Conde. Ao sul de Lisboa, entre Almada, e Setúbal havia uma columna composta, pela maior parte, de Melicias. O Visconde de Molellos governava o Algarve, e tinha debaixo do seu commando algumas tropas, que formavão a quinta divizão.

Logo que D. Pedro effectuou o seu desembarque no Porto, o general St^a. Martha não lhe oppondo resistencia alguma, passou á margem esquerda do Douro; e postou-se sobre Oliveira de Azemeis, abandonando assim o Porto, o castello da Fôz, e o convento da Serra, ao sul do rio; fez este movimento com tanta precipitação, que desamparou no outro lado do rio a sua brigada da direita, que escapou desta critica posição, e pôde felismente unir-se alguns dias depois ao general. O inimigo conhecendo a importancia das posições do castello da Fôz, e do convento da Serra, nas quaes tinha entrado sem um tiro, ahi se fortificou, e soube sempre conservar-se durante as opperações do cerco.

Os liberaes marchárão logo contra o general St^a. Martha, que depois de ter passado o Douro

em Cravoeiro, tinha vindo tomar posição sobre a margem direita do rio. Foi atacado em Ponte Ferreira, e obrigado, depois de um combate, cuja victoria parecco indecisa, a retirar sobre Penafiel, deixando por esta maneira todo o pezo do exercito inimigo sobre o General Povoas, que por uma habil diversão se avançava á frente da segunda divizão sobre Villa Nova. Em vão elle atirou o canhão, para advertir St.ª Martha da sua chegada, e empenhal-o a deixar sua posição, pára vir atacar o inimigo sobre a sua retaguarda; St.ª Martha não fez movimento algum, e recusando por esta maneira obrar de concerto com Povoas, perdeo a occazião de destruir o exercito liberal. Este habil general foi depois obrigado a tornar a occupar as suas primeiras posições. D' ahi a pouco tempo attrahio os inimigos aos campos de Souto-Redondo, onde depois de os ter derrotado completamente, obrigou-os a tornarem a entrar nas muralhas do Porto.

Depois desta victoria, que dava a maior honra a Povoas, este general soffrendo uma queda de um cavallo, e fatigado das intrigas, e divisões entre os chefes do exercito, que destruião todas as esperanças de successo, vendo ainda todos os obstaculos, que homens invejosos de seus talentos oppunhão a seus planos, vio-se obrigado a deixar um commando, que elle não podia mais continuar com vantagem pela cauza, que defendia. Foi substituido pelo marchal-de-campo Telles Jordão, ho-

mem d' uma incapacidade reconhecida, e que não tinha outro merito, álem d' uma fidelidade a toda a prova.

O commando assim dividido entre dois Generaes iguaes em graduações só podia ter resultados funestos. O General Povoas fez sentir os inconvenientes disto, e a necessidade de nomear um Chefe d' uma maior graduação, que reunisse em sua pessoa o commando do exercito d' observações sobre o Porto. Foi escolhido pâra este fim o Tenente General Visconde do Pezo da Regoa, que á sua chegada foi reforçado pela 3ª devisão, e pôde tornar a tomar ao inimigo Villa Nova na margem esquerda do Douro em frente do Porto. Foi conservada até o momento, em que os acontecimentos, que se seguirão, obrigárão os Realistas a marcharem sobre Lisboa.

Todos estes movimentos, não combinados, tinhão dado ao inimigo o tempo de se estabelecerem n' uma conquista, que lhe tinha sido tão facil. Quando depois da victoria de Souto-Redondo, e da tomada de Villa Nova, o exercito Realista se approximou do Porto, achou-se esta cidade defendida por respeitaveis fortificações.

O Brigadeiro Lémos substituio bem de pressa o General Pinto, que se tinha passado pâra o inimigo, no commando da 3ª divisão: este General commandou-a sempre com aquella distincção, que annunciou desde logo, que devia sêr um dia chamado pâra mais altas funções. Des-

tinguia-se tambem o Coronel G. q̃ commandava uma columna movel ao norte do Douro, e com aqual incommodava constantemente o inimigo.

A 8 de Setembro foi atacado em vão o castello da Foz: a 29 do mesmo mez um ataque geral tinha sido feito contra o Porto: depois d' um combate dilatado, e sanguinolento, tinha-se chegado apenetrar dentro da cidade, mas as tropas estavão de tal sorte dispersas por uma vasta extensão, que os reforços falharão a onde erão necessarios, e esta terrivel acção, em que o exercito soffreo uma perda immensa, não teve resultado algum.

O Visconde Pezo da Regoa recebeo então ordem de deixar o commando do exercito: seu cheffe d' estado-maior, o major Palmeirim estava vendido ao inimigo, e lhe dava parte no mesmo momento de tudo, que se passava; nenhuma duvida póde existir a este respeito, por que depois dezertando da devisão Realista commandada por Molellos, aprenzentou-se em Lisboa a D. Pedro, que lhe decernio recompensas *pelos seus bons serviços em frente do Porto*.

O Visconde de St^a. Martha, e o Conde do S. Lourenço succederão depois no commando do exercito: debaixo das ordens do primeiro foi atacado com vigor o convento da Serra, posição importante, que era necessario sêr tomada. As tropas Realistas ali fizerão prodigios de valor: perderão um grande numero de officiaes,

entre elles o coronel Francisco Peixoto, que foi morto á frente do seu famoso regimento de caçadores da Beira Baixa. Apezar de prodigiosos esforços, este ataque foi inutil.

O Conde de S. Lourenço mostrou durante o seu commando uma actividade, e um zello, que lhe fazem a maior honra: repellio o inimigo na sortida, que fez em 24 de Março, e protegeo constantemente as posições occupadas pelo exercito no meio de numerozas fortificações, que fez construir, e por uma escolha acertada soube compor o seu estado maior de officiaes do maior merecimento, e dos mais fieis.

Durante este longo cerco do Porto, os Inglezes procurárão sempre por reclamações cheias de arrogancia, e de parcialidade a mais escandalosa, embaraçar as operações do exercito. Sustentavão que as propriedades Inglezas erão damnificadas pelas batarias realistas, a fim de as impedir de dirigir o seu fogo sobre tal, ou tal ponto. Muitas vezes mesmo embocavão os seus navios de guerra no Douro, a fim de proteger os liberaes contra os ataques, de que erão ameaçados. Observava-se ainda com sentimento que todas as vezes, que o inimigo atacava, estava sempre em força sobre os pontos contrarios os mais fracos, ao passo que quando o querião surprehender, já o achavão á espera. Não foi sómente o major Palmeirim, aquem o ouro d' Inglaterra tornou traidor ao seu paiz.

Assim durante onze mezes o exercito de D. Miguel procurou debalde tornar a tomar a cidade do Porto, onde 7500 estrangeiros juntos ao partido Inglez, que interesses particulares havião desde muito tempo formado, se mantinhão com tanta audacia. Os habitantes desta segunda cidade de Portugal contavão entre si poucos Portuguezes d' origem; o commercio ahi tinha attrahido um grande numero d' estrangeiros de todas as nações que estabelecidos nesta cidade tinhão pouco a pouco mudado d' ella os usos e habitos, e que mais tarde não tem tido outro pensamento, se não de mudar as antigas leis de Portugal. Estes commerciantes ajudárão elles mesmos a fazer os fundos necessarios a D. Pedro pára o successo da sua expedição. Contra estes partidarios de todas as revoluções, não se podia sem injustiça accusar a coragem, e fidilidade dos soldados Realistas, e tornallos responsaveis desta desgraçada guerra; porque marchavão ao combate com valor, e morrerão mais officiaes durante este longo cerco, do que em toda a guerra da Peninsula.

Mas funestas divisões reinárão entre a maior parte dos generaes: tinhão inveja uns dos outros, ou duvidávão dos sentimentos politicos de cada um delles; de sorte que este mixto necessario a um successo, que devia sêr certo, tinha sempre falhado. Cercado de semelhantes generaes de quem tinha a temer juntamente a inexperiencia da guerra, e mesmo a indisposição de al-

guns delles pâra com sua pessoa, D. Miguel fez passar successivamente o commando do seu exercito a homens, em quem nunca teve uma confiança inteira. Esta falta d'união d'uma parte, e d'outra os soccorros em gente, e dinheiro, de que os Inglezes nunca deixárão faltar o exercito liberal, derão a este os meios de conservar o Porto, e tornar sempre inuteis os combates, em que o exercito realista teve muitas vezes a vantagem.

Com tudo o Porto era uma cidade, cuja situação a tornava pouco propria pâra ser muito tempo deffendida: banhada ao Sul pelo Douro, q̃ a separa de Villa Nova, um dos seus suburbios occupados pelos Realistas, é dominada ao Norte por alturas, de que o inimigo se apoderou desde o seu desembarque, e que fizerão a sua principal força. O grande erro dos Generaes realistas consistio em deixar no poder de D. Pedro posições tão essenciaes, onde estabeleceo uma linha dobrada de fortificações. Diante destas linhas tão temiveis, fortificadas com arte, e deffendidas com encarniçamento, o exercito realista achava-se extendido n'um espaço de muitas legoas: foi necessario oppôr fortificação a fortificação, e á linha de circumvallação, atráz da qual se entrincheirou, tendo que tomar forçosamente um desenvolvimento de muitas legoas; falta immensa, que não permittia áquelle, que o commandava, fazer reunil-o sobre o ponto, onde era necessario. Esta linha de circum-

vallação construida a grande custo era contraria a todos os principios da arte: compunha-se de palissadas não interrompidas, atraz das quaes o soldado, julgando-se em pefeita segurança, já mais se acautellava, e acabou por esquecer todas as boas tradições da guerra, e todos os costumes da disciplina. Hum campo entrincheirado, e alguns reductos sobre as pontas culminantes do terreno, em que se opperava, teria sido infinitamente preferivel.

Foi então que D. Miguel julgou necessario chamar a seu serviço um general Francez de uma alta reputação militar. O Marchal de Bourmont desembarcou a 10 de Julho em Villa do Conde acompanhado do General Barão de Clouét, e de alguns officiaes Francezes. Acolhido pelo Principe com admiravel distinção, e pelo exercito com o maior enthusiasmo, elle começou a dirigir as opperações militares. A brilhante reputação do vencedor d' Argel dava a esperança d' um successo, de que pessoa alguma duvidava: sua presença causou uma grande alegria, e pareceu reanimar os espiritos desenquietos pela expedição que tinha partido do Porto pâra o Algarve, pouco antes. (*) Sentindo a necessidade de assignallar a sua chegada por um successo, fez desde lo-

(*) Um zelloso empregado do exercito pelas conrespondencias, que tinha entre os inimigos, avisou, muito tempo antes, que aquella expedição se dirigia á capital; porêm as suas advertencias forão sempre despresadas.

go as disposições necessarias pâra um ataque vigororoso, e bem deliniado sobre as linhas inimigas: quiz sobre tudo isolar a cidade das suas communicações com o mar, e ordenou pâra esse fim pôr em um estado de defesa respeitavel os differentes portos da costa, que podião servir de lugar de desembarque ao inimigo. Admirou-se em extremo de ver o forte, que defendia a entrada do porto de Villa do Conde, em um tal estado de abandono, que só se lhe poude collocar em bataria uma peça em estado de fazer fogo: esta circunstancia fez nascer tristes refleções no espirito dos officiaes Francezes, que tinhão vindo a Portugal deffender a cauza de D. Miguel. Tiverão por esta occazião motivos de extranharem que n' um paiz, onde os partidarios da sua causa érão em immensa maioria, o serviço publico fosse assim despresado por aquelles, que erão os mais interessados na manutenção da ordem das cousas existentes: virão então as numerosas difficuldades, que ião encontrar, e duvidárão do feliz exito da sua empresa.

O general Clouét teve o commando em chefe do exercito de opperações sobre o Porto. Uma grande actividade junta a uma probidade sevéra o tornava proprio pâra a execução de grandes cousas: sua fé religiosa, e suas convicções politicas devião inspirar n' elle uma confiança illimitada aos soldados realistas. Cercou-se logo de um numeroso estado maior de officiaes Portugueses,

dexou crescer as barbas a exemplo do Principe, e do exercito: e da mesma maneira, que n' Oeste da França se tinha feito Vandeano, fez-se aqui Portuguez em poucos dias: seu espirito vehemente em conceber não via obstaculos a nada, e punha tanta actividade na execução dos seus projectos, quanta circunspecção o Marchal punha em amadurecer os seus. Devião-se pois esperar os mais brilhantes resultados da reunião destas duas capacidades, das quaes uma devia dar a direcção ás cousas, e outra executal-as.

Mas já um acontecimento bem sinistro, e cujo resultado foi immenso, acabava de alarmar justamente os espiritos, e de tornar as circunstancias de D. Miguel excessivamente difficeis. Nas agoas de Lagos, sobre as costas do Algarve, toda a esquadra do Principe, depois d' um simulácro de combate, acabava de entregar-se ao Almeirante Nápier (*) commandante das forças navaes de D. Pedro. Vendida em parte, á sua partida de Lisboa, esta esquadra só tinha pâra deffendel-o alguns bravos Officiaes, (**) e marinhei-

(*) Foi quem substituio Sertorio, depois do combate, que este teve com a esquadra de D. Miguel commandada por João Falis de Campos, que provou depois pelo seu procedimento, quando D. Pedro chegou a Lisboa as justas suppos ções, que delle se fazia, e a boa fé com que commandou a esquadra que se lhe entregou.

(**) O Occidente presenceou então um d' aquelles actos de heroismo, co n que os nossos antepassados, em

ros, que preferirão uma morte gloriosa á infamia, de que se cobrirão alguns dos seus chefes. Navegando sobre o Cabo de S. Vicente, a esquadra de D. Miguel tinha desobedecido ás suas ordens, arguindo-se bem injnstamente a este Principe o ter mandado sahir do porto de Lisboa uma esquadra, sabendo que ametade dos seus Officiaes estavão vendidos ao inimigo. Duas vezes se tinha tentado, mas debalde, lançar fogo aos navios, e como o incendio, que se projectava, teria sido mais difficil no mar largo, o Principe tinha mandado ordem aos seus navios de sahirem do Tejo, e de se sustentarem nas alturas de Lisboa. O Almeirante devia, segundo as snas instruções, que tinha recebido, fazer-se de vella sobre o Norte, e vir até Villa de Conde, onde o mesmo Principe tinha tenção positiva de ir a seu bordo, despedir do seu serviço todos os Officiaes traidores á sua pessoa, e dar o commando da esquadra ao Cappitão de Fragata Elliot, que ellevava ao posto d'Almeirante. A funesta direcção, que tomou o Commandante Abuim, dirigindo-se contra Napier, foi mallograr o plano do Principe.

Pouco tempo antes, Elliot tinha visitado a esquadra, e mandado a D. Miguel uma narração

tempos de mais fidelidade, tanto assombrárão o Oriente. O intrepido Barreiros, commandante da Náo Rainha, perdendo todas as esperanças depois de se ter batido até á ultima, no momento em que ía incendiar a Náo foi perfidamente morto por um dos da sua tripulação.

notavel sobre o seu armamento, e pessoal; duvida-se que ella chegasse á sua vista. Este bravo official da Marinha Ingleza recomendava-lhe nada emprehender até ao momento do seu regresso de Inglaterra pâra onde voltava, a fim de organisar ahi um pessoal, com que se podesse contar, e foi no momento em que elle se embarcava em Fhalmeut com 500 marinheiros, o artilhados da marinha Ingleza, que recebeo a noticia da entrega da esquadra.

Este combate funesto, onde a traição representou em primeiro lugar, abrio a os inimigos a capital do reino, diante da qual o Almeirante Inglez podia chegar de um momento a outro com a s suas novas forças. Tornava-se pois urgente animar os Realistas por um successo: o Marchal sentio mais que nunca a necessidade deste: fez occupar ao exercito linhas menos extensas; apertou mais a cidade: transportou o seu quartel general d' Agoas Santas pâra Leça do Balio, e fez as suas disposições pâra dar um combate decisivo, e tomar o Porto.

Este combate teve lugar no dia 25 de Julho. Se não teve o resultado, que se desejava, é justo dizer que houverão poucos, em que os soldados Realistas se comportassem com mais valor. De uma, e outra parte mostrou-so tanto no ataque, como na defesa, uma energia singular. Os Officiaes Francezes, até então em pequeno numero, muito se distinguirão: desejavão todos

cordialmente mostrar aos soldados realistas que elles tambem sabião morrer por uma causa, com que tanto sympathisavão.

O regimento de Cascaes tomou, e retomou muitas veses o reducto do Pasteleiro: foi conduzido a este ataque pelo general Laroxeyaqueleim, que depois, durante o combate, carregando á frente da famosa cavallaria, de que se admirava a bravura, teve dois cavallos mortos debaixo de si, e recebeo uma balla, que lhe atravessou o pulso. Seu valor, nesta acção, tinha-lhe merecido dos realistas o sobrenome de *Anjo dos combates*.

Logo no principio d'acção, o coronel Proença, official distincto, tinha morrido: e o tenente coronel do regimento de Cascaes, Mr. de Ferriet, tinha recebido na testa um estelhaço d'obús, que lhe fez uma larga ferida: este official estava, havia sete dias, debaixo do fogo da cidade dando aos seus soldados o exemplo da maior coragem; foi á sua frente que, na noite de 22 pára 23, elle tomou a torre da Prelada, posição avançada, na qual tinha sabido conservar-se: logo depois delle, M. Tannegui da Chatel, tenente coronel d'um regimente de infantaria, recebeo quatro feridas marchando á sua frente.

O Marchal de Bourmont assistia ao combate, na bataria de Serralves, a mais forte das estabelecidas sobre a linha do exercito realista. D. Miguel mandou pôr á sua disposição todo o seu esta-

do maior: notava-se nelle principalmente o Duque de Lafões, e o Marquez de Bellas. Vendo que, apezar d'um combate tão vivo, não havia resultado algum defronte dos fortes do Pasteleiro, e da Ervilha, o Marchal mesmo foi ao longo das linhas, diante das quaes o exercito estava engajado: quando ahi estava, uma bomba veio rebentar ao pé d'elle, e cobrio de terra todo o seu estado maior, que separado delle por um muro teve a recear um momento por sua pessoa.

O Duque de Lafões assignalou-se nesta acção por uma coragem digna da Illustre Casa de Bragança, a que pertence, sendo levemente ferido na cabeça. A firmesa com que o General Lémos sustentou a posição, que tinha tomado ao inimigo, foi digna dos maiores elogios.

Mas pondo de parte estas acções heroicas, por que motivo o General Galvão recusou ir tomar o commando da cavallaria, pâra substituir Mr. Laroxeyaqueleim, a quem a sua ferida obrigára a retirar do campo da batalha? Este facto, dito pelo mesmo Ajudante, que lhe foi levar a ordem, accusa d'uma grave maneira um homem ao qual ha mais arguições a fazer ainda, como adiante se verá: escusou-se, segundo se diz, pela inchação das suas pernas, que n'um semelhante momento não teriâo ja mais devido recusar os seus serviços a um *bravo*.

Depois de ataques repetidos contrâ fortes tomados, e retomados sem cessar, o Marchal jul-

gando que era inutil continuar um combate tão sanguinolento, e que não podia ter o resultado, que elle desejava, deo, ás duas horas da tarde, a ordem da retirada: ella se fez com uma ordem notavel, debaixo do commando do General Clouet. O exercito tornou a entrar em suas linhas opprimido de fadigas, e com grande perda. O inimigo soffreo tambem bastante: tinha sustentado o ataque com um tal encarniçamento, que os soldados já não tinhão cartuchos no fim da acção; facto ignorado então, e que causou o sentimento de não ter continuado um ataque, que seria seguido infallivelmente da tomada da cidade.

Acabado o combate, D. Miguel assistio pessoalmente por muitas horas ao transporte, e curativo dos numerosos feridos, que impedião os hospitaes. Segundo um costume, ao qual já mais faltou, ia todos os dias vesital-os, e vellar com grande cuidado em que se lhes applicassem todos os soccorros possiveis: trasia ao mesmo tempo aos seus bravos defensores as consolações, que a presença d'um Principe, que adoravão, lhes podia dar.

Mas apenas acabava de ter lugar este combate, que não tinha tido o resultado que se esperava, chegou ao exercito a noticia da tomada de Lisboà: ahi causou admiração e torpor, sobre tudo, quando se soube que esta cidade acabava de ser abandonada ao Duque da Terceira, que depoir de ter atravessado o Algarve, e o Alem-

tejo, tinha chegado á margem opposta com um pequeno corpo de exercito, e devia elle mesmo ter-se admirado da sua tão facil victoria.

Depois da victoria naval de Lagos, o Duque da Terceira tinha desembarcado á frente de 2$000 homens n' aquella cidade. Dirigio-se logo sobre Lisboa, atravessando os Algarves, e o Alemtejo, que o General Molellos estava encarregado de deffender com alguns soccorros enviados de diante do Porto. Por uma marcha sagás, o Duque da Terceira evitou os encontros, que poderião tel-o feito arrepender da sua temeridade: o paiz, que atravessava, era affecto a D. Miguel: os habitantes fugião á sua chegada, e tornavão a tomar depois d' ella as cores nacionaes, derrubando as bicolores. O General Molellos tinha sido obrigado a retirar-se a Beja, onde ficou inactivo. O seu chefe d' estado maior era o traidôr Palmeirim, que lhe tinha sido mandado de diante do Porto. Este perfido de concerto com Taborda, (*) commandante da brigada, q̃ se vendeo por uma fraca quantia de dinheiro, e pela promessa das recompensa, que depois recebeo, do preço das suas traições, deixou passar o Duque da Terceira. Logo este General, fazendo um movimento sobre a sua esquerda, deixa a divisão de

(*) O general Lémos foi quem no cerco do Porto affiançou este traidor, empenhando não só a sua palavra, como tambem a sua cabeça.

Molellos, a quem já não receia, e dirige-se a marchas forçadas sobre Setubal. Proximo a esta Villa bate o brigadeiro Freitas, a 21 de Julho, e marcha logo pâra Almada, aonde chegou a 28.

Na quelle mesmo dia pela manhãa tinha sido pâra ali mandado Joaquim Telles Jordão, que depois de ter gasto a maior parte do tempo em arranjar o seu quartel, dirigio-se á Piedade, onde mandou collocar toda a tropa, apenas soube da approximação do inimigo: concentrando-a naquella cova deixou-a dominada pelas alturas, que a cercão, das quaes principiou logo a fazer fogo, ficando da mesma maneira abandonada a entrada da Villa pela parte de S. Sebastião. Os Realistas julgando sêr muito maior o numero dos Liberaes principiárão a desordenar-se, quando a cavallaria carregou fortemente obrigando o inimigo a formar-se por duas vezes em quadrado. Nesta occazião teria sido infallivelmente derrotado, se o commandante d' Artilharia Joaquim Jose de Andrade tivesse executado o seu dever; porêm este traidor estava vendido ao partido liberal, de quem já recebia soldo, alguns mezes antes. Em vez de occupar as posições, que lhe tinhão sido marcadas, mandou retirar a artilharia pâra Cacilhas. A confusão principiou então na divizão Realista, que se retirou completamente derrotada pâra o cáes, onde foi morto o General por um official de caçadores 2 que o reconheceo. A tropa, que estava estacionada em Caparica, não

se moveo daquelle lugar: o batalhão de infantaria de Lagos, que tambem ali se achava, recebeo ordem de suspender a sua marcha, na occasião em que avançava para cortar a retaguarda ao Duque da Terceira. Os soldados, que podérão atravessar o Tejo, viérão assombrar os realistas em Lisboa: augmentando o perigo disião que as provincias estávão invadidas, e dobrávão o numero das tropas do vencedor.

O Duque de Cadaval estava encarregado do governo e da direcção dos negocios de Lisboa occupava este lugar de confiança, desde que D. Miguel tinha deixado, em Outubro de 1832, a sua capital, pàra ir commandar pessoalmente o seu exercito em frente do Porto. O Principe não podia pôr o commando em mãos mais seguras, e mais fóis. O Duque de Cadaval era seu proximo parente, e tinha lhe dado as maiores provas da sua adhesão no anno de 1828, quando era coronel general dos voluntarios realistas do Reino, e tinha recebido o bastão de marchal com vastos poderes sobre as provincias circunvisinhas. Mas faltavão-lhe officiaes generaes expirimentados, e de uma fidelidade tão conhecida, como a sua. Elle não era militar, e sobr' isto tão sómente se devia dirigir a officiaes, que fossem dignos da sua confiança. Os homens que estávão empregados ao seu lado, não lhe convinhão. Estes erão o Visconde do Peso da Regoa, aquem se acabava de tirar o commando do exercito de operações

sobre o Porto, e que tinha sido nomeado general da provincia da Extremadura, e o marchal de campo Joaquim Jose Maria de Sousa Tavares, commandante da Guarda Real da Policia de Lisboa, tão fiél e tão digna d'outro chefe, homem que nunca tinha visto fogo, e que nada sabia da arte da guerra, e emfim outros dois individuos assás suspeitos, que occupavão os primeiros postos no estado maior do Duque, os majores Aureliano Jose de Mattos e Pinto Machado. Com tão homens o Duque de Cadaval tinha, havia muito tempo julgado a sua posição pouco segura: pedia vivamente as suas remoções, e depois do desembarque do Duque da Terceira no Algarve, insistio n'isto com mais força; porêm julga-se que as suas reclamações nunca chegárão á vista de D. Miguel, porque nunca d'ellas recebeo resposta alguma.

No dia 23 de Julho, apenas chegou a noticia da aproximação do Duque da Terceira, o Duque de Cadaval annunciou por uma proclamação energica a sua firme resolução de defender a capital: todos os realistas se preparavão a seguir tão nobre exemplo, quando a noticia da catastrophe de Cacilhas, chegada ás 9 horas da noute, veio esfriar os animos. No decurso da noite, avisos allarmantes, e noticias as mais sinistras fôrão trazidas pelos soldados, que tinhão passado o Tejo, e lançado o terror na cidade.

Quasi á meia noite o Duque de Cadaval reunio

um conselho, no qual o Visconde do Peso da Regoa fez prevalecer com força a obrigação, em q se estava de abandonar a capital, disendo que não podia contar com a sua tropa: que tomadas as baterias da marjem esquerda do Tejo, a esquadra de Napier devia entrar sem obstaculo, e que nada se podia oppor-lhe: que no dia seguinte ella se apresentaria diante da cidade, que ficava assim exposta não só a um bombardeamento, como tambem á todos os horrores d'uma insurreição. Olhava como imperceptivel a conducta de Molellos nos Algarves, e no Alemtejo, e julgava urgente evacuar a cidade antes de amanhecer. A estes raciocinos perferidos vierão unir-se as palavras do marchal de campo Tavares, que chegou todo atterrado a declarar que elle não podia contar com a guarda real da Policia no seu estado de desmoralisação: que tinha descoberto provas d'uma insurreição, que não tardaria em rebentar, e que não via outra salvação senão no abandono da cidade, accrescentando que elle mesmo estava resolvido a partir. Manifestando assim a sua propria fraqueza, calumniou por uma maneira infame os soldados veteranos da Policia que depois fizerão ver de que elles erão capazes com chefes valentes á sua frente, e que nos dias 10 e 11 de Outubro mostrárão tão evidentemente o espirito, que os animava, e como sabião bater-se, e morrer pela causa que defendião. Mattos, e Pinto Machado viérão ang-

mentar o sombrio quadro apresentado ao Duque de Cadaval, que não pôde fazer mais, porêm não sem difficuldade, do que ceder ás instancias de todos estes officiaes superiores.

As tropas forão reunidas no Campo grande, sob o pretexto d' uma revista: erão compostas de toda a G. R. da P: forte de 2000 infantes, e 500 cavalleiros, e 4 peças de artilharia: d' um regimento de infantaria de linha de Lisboa, do batalhão de V. Realistas de Lamego, e dos 4 da cidade. Marchárão na direcção de Coimbra, abandonando Lisboa, e o seu formidavel Arsenal. Tendo chegado ás alturas da Cabeça de Montachique envergonhados de fugir diante d' um inimigo, que ainda não tinhão visto, murmurárão, e pedirão em vão retrogadar sobre a capital; e não seguirão o movimento de retirada que lhe foi ordenado, se não com a segurança que lhe derão, de que D. Miguel as chamava em seu soccorro. No segundo dia em Torres Vedras, gritos de *morrão os traidores* sahião das fileiras accusando altamente os cheles bem criminosos.

O Duque da Terceira tendo chegado á margem esquerda do Tejo d' uma maneira tão feliz, quanto inesperada, não se atreveo a entrar na capital, que se lhe abandonava; duvidava ainda da verdade, posto que via a bandeira bicolor arvorada sobre o castello, e os fortes da cidade. Logo depois da partida do Duque de Cadaval, e de todas as authoridades realistas, mandou

uma piquena embarcação para se assegurar de um facto, que lhe parecia incrivel, por que temia ser um laço pâra o attrahir aonde não tinha havido se não uma dura necessidade motivada pela fraquesa, e pela perfidia. Elle entrou como vencedor em Lisboa no dia 24 de Julho. Esta parte da população, que se encontra nas grandes capitaes, foi ao seu encontro, ao passo que os outros cidadãos sempre fieis á causa que seguião, ficárão estupefactos. Desde este momento os actos horrorosos commetidos na capital são assás sabidos por todos; pâra que hajão de se relacionarem aqui.

Em consequencia de tantos acontecimentos sinistros o Marechal foi obrigado a abandonar os seus planos sobre o Porto, e a organisar outros pâra recobrar o mais depressa possivel a Capital. Desta victoria tão necessaria dependia o feliz exito da causa. Um corpo de observação devia ficar em frente do Porto, e o exercito recebeo ordem de partir.

Poucos dias antes, muitos officiaes Francezes tinhão vindo augmentar as fileiras de D. Miguel, e offerecer-lhe o socorro das suas espadas. Tendo chegado a bórdo de Lord das Ilhas, vapor affertado em Londres por conta de D. Miguel, desembarcarão a 28 de Julho em Villa do Conde: vinha com elles o Capitão da fragata Elliot, official da maior distinção da marinha Inglesa. Estes officiaes, depois de chegarem feliz-

mente a terra, dirigirão-se immediatamente ao quartel general de Leça de *Ballio*, aonde chegarão sem serem reconhecidos mesmo por alguma guarda desde o már até ás ilhas occupadas pelo exercito realista. Admirados d'um inconveniente tão grave, do qual o almirante Napier se podia aproveitar d'um a outro momento pâra supresar soldados, que tão pouco sabião acautellar-se, elles não podérão deixar de fazer notar ao Marchal um objecto tão importante. Entre elles se achavão os Generaes D'Almé, e Grival, e os coroneis de Breviel, e Luiz de Bourmont. O primeiro foi mandado immediatamente a Coimbra pâra reunir o resto da guarnição de Lisboa, e o segundo foi encarregado na qualidade de official de artilharia de inspeccionar os petreichos das praças fortes: o coronel Dubreuil foi nomeado chefe d'estado maior, e Luiz de Bourmont dirigio-se a Coimbra, pâra ahi tomar o commando da G. R. da P. de Lisboa.

CAPITULO SEGUNDO.

Marcha do oxercito realista sobre a capital -- Chegada a Coimbra---Demora nesta cidade--- Abandono de Peniche---Motivos da demora á marcha das columnas---Acção de Avintes em frente do Porto---Chegada aos muros de Lisboa ---Fortificações do inimigo---Posições do exercito realista.

No dia 6 d'Agosto marchou o exercito composto de 12$000 homens, e do estado maior. Por uma grande volta rodeou o Porto, passando pella frente dos fortes, que deffendião a cidade.

Atirarão alguns tiros d' artilharia sobre as suas columnas, que nenhum damno soffrêrão. D. Miguel quiz ainda vêr as tropas, que deixava em frente do Porto. Durante a revista uma bala cahio perto delle, e os paizânos, que tinhão corrido para o vêrem, aterrados do perigo porque tinhão passado, lançarão-se por terra.

D. Miguel portou se energicamente com elles recordando lhes os sentimentos mais nobres, que devião têr os Portuguezes addidos á sua causa. Ao terrôr succedeo immediatamente o mais forte, e o mais verdadeiro enthusiasmo, pois que era o chefe quem fallava, e quem dava o exemplo.

O exercito atrvessou o Douro sôbre a ponte de

batois construida em Gramil, uma legoa adiante do Porto. D. Miguel deo ordem d'accôrdo com Bourmont pâra fortificar as avenidas. O General Clouét ficou em frente do Porto pâra activar a partida do material do exercito, e das provisões, que devião seguil-o na sua marcha pâra Lisbôa. Tinha ás suas ordens o brigadeiro de Bourdais, e devia esperar nesta posição a chegada do official general encarregado das operações em frente da cidade. D. Miguel querendo dar ao general Laroxejaqueleim uma nova prova de confiança nomeou-o Governador d'Elvas, praça de guerra da maior importancia, e que continha um material immenso: este general partio logo pâra o seu governo; porêm á sua chegada a Coimbra recebeo um novo destino.

Um tempo magnifico favoreceo a marcha: o enthusiasmo fazia esquecer as fadigas. O aspecto do exercito causava uma triste impreção. A infantaria estava geralmente mal fardada: os rostos dos seus veteranos estavão queimados pelos ardôres do Sol, e fadigas da guerra. Todo o seu fardamento estava n'um estado deploravel; mas tinhão armas, de que se sabião servir, e a esperança da victoria brilhava nos seus olhos.

A cavallaria, que é o côrpo mais distincto no exercito Portuguez, estava mais bem arranjada, e os seus cavallos em bom estado. Quasi todos erão soldados veterânos, que em outro tempo apâr dos Inglezes tinhão feito a guerra da Peninsu-

la sabião bem manejar cavallos ardentes e vigorosos: compridas barbas, que trazião a exemplo do Principe, davão-lhes um ar respeitavel. Neste corpo estavão os mais bravos, e mais distinctos officiaes. Uma numerosa artilharia de campanha, porêm mediocremente esquipada, seguia estas phalanges, e se achava misturada com um numero consideravel de mulheres, de creanças, de cavallos, e bestas de carga, que seguião o exercito. Alem do material perciso, e indispensavel, condusião bagagens immensas, que só servião de embaraçar a marcha da tropa. O official d' infantaria não sabia andar a pé, e como por isso percisava uma cavalgadura, a primeira, que encontrava, lhe servia. Debalde se derão em Coimbra as mais severas ordens para fazer cessar estes abusos: estavão ja de tal maneira inveterados, que difficultosamente se chegou a destruil-os.

Durante a marcha a cholera-morbus arrebatou alguns homens. Esta cruel epidemia só durava um momento, e aquelles que d'ella erãoinfficionados morrião em poucas horas.

Foi então que uma circunstancia imprevista, mas que causou nos acontecimentos da campanha uma influencia bem funesta, retardou a marcha do exercito. Especuladores ambiciosos, como sempre ha no sequito dos exercitos, conseguirão persuadir a D. Miguel que elle podia tirar grande partido dos vinhos do Porto que se a-

chavão em grande quantidade nos armazens de Villa Nova. Fizerão-se conferencias a este respeito com uma companhia Ingleza estabelecida no Porto: offerecia uma somma de muitos milhões por estes vinhos, que se tinha decidido destruir depois de se levantar o sitio do Porto, pâra os não deixar no poder do inimigo, que teria tirado delles grandes vantagens. A falta de fundos, que se sentia no exercito de D. Miguel, o resolveo a acceitar de muito boa vontade estas proposições. O Conde de S. Lourenço, e o Duque de Lafões derão plenos poderes a dois Francezes, que fôrão mandados a Villa Nova, pâra tratarem sobre este assumpto. Esta negociação offerecida pelos Inglezes occultava um laço, no qual se deo facilmente; porque logo se conheceo, que não se tratava na realidade da negociação engajada, mas sim de retardar o movimento do exercito realista sobre Lisbôa, a fim de dar a D. Pedro tempo de ahi se fortificar. O general Clouét penetrado desta verdade fallou com força sobre ella a Bourmont que lhe expoz as ordens expressas, que tinha recebido do Principe. Depois de muitos dias perdidos inutilmente foi perciso pôr-se em execução o primeiro projecto; em consequencia do qual fôrão incendiados os armazens de Villa Nova. O exercito pôz-se em movimento depois de ter perdido muitos dias em inacção, tempo precioso; que foi aproveitado pelos liberaes. Foi no dia 16 d'Agosto que se lançou o fôgo aos arma-

zens. O general d'Almér, que tinha vindo recentemente tomar o commando do exercito d' observação em frente do Porto, deixou o official portador da ordem do incendio executar a sua missão; quando negociantes Inglezes, á vista das chamas, que ameaçavão as suas propriedades, vierão rogar a Mr. d' Almér o permittir-lhes virem elles mesmos áquelles lugares, afim de os salvarem. Receberão no mesmo momento a authorisação, que tinhão pedido; porêm trez horas depois o general admirou-se bastante de vêr chegar ao seu quartel officiaes Inglezes, que lhe declararão que os navios da esquadra Britanica tendo percebido o incendio acabavão de fazer desembarcar no territorio Portuguez um destacamento armado, e commandado por official da marinha Ingleza. Com effeito este destacamento, depois de ter forçado os postos avançados do exercito realista, entrava ja em Villa Nova. Estranhando uma infracção tão grande a todos os tratados, o general marcha logo contra os Inglezes, manda carregar as asmas, e fazendo o commandante Inglez responsavel do sangue, que ia correr, intima-lhe a ordem de se retirar immediatamente. Como este official exitasse o general Francez repete-lhe com mais fôrça as suas ameaças, dando-lhe ao mesmo tempo a segurança de poder contar com os bons procedimentos, que seguirão a sua obediencia. O official Inglez não exitou mais, e mandou logo retirar a sua tropa. Satisfeito então o general d' Almér ordena

aos soldados Portuguezes ajudárão os Inglezes a salvar do incendio as suas propriedades, e tanto uns como outros rivalizárão em zello pára conseguirem este fim, que teve um feliz successo. O official que tinha assim deixado passar um destacamento de tropas estrangeiras, foi punido como merecia.

O enthusiasmo mais verdadeiro brilhava na passagem de D. Miguel: as povoações, correndo á estrada, vinhão beijar lhe a mão, e lançar-lhe flores desejando ás suas armas um successo, que ellas ambecionavão para si. Homens, e mulheres de todas as idades postávão se diante delle com os joelhos em terra: era desta maneira que se recebia aquelle que se tem pintado como um tiranno, e como um Principe aborrecido de seus subditos. D. Miguel recebia com affabelidade aquelles que se lhe approximavão: parava o seu cavallo no meio da multidão affadigada para o ver: falava a cada um, e continuava a sua jornada no meio dos vivas, que excitava á sua presença, e suas maneiras verdadeiramente nacionaes. Seu vestuario era muito simples: consistia não sómente em uma sobrecasaca de pano grosso (nacional) azul com uma abotoadura direita, e dourada, sem outra mais distincção do que a banda de official Portuguez, botas altas, e um chapeo armado, que trazia atravessado na cabeça. Os seus ajudantes de campo, e os officiaes de es-

tado maior trajavão da mesma maneira, e trzião a ponta do chapeo em frente. Todo o luxo de D. Miguel consistia nos seus cavallos, de que tinha um grande numero, todos de raça Hespanhola, que manejava com grande destresa, e com os quaes não conhecia obstaculo algum. Uma unica mulla conduzia a sua bagajem, que se distinguia no meio das outras pela cobertura encarnada em que estavão bordadas as armas da caza de Braganca.

No dia 10 de Agosto o exercito entrou em Coimbra, onde se achavão acampadas as tropas, que tinhão deixado Lisboa. O general d' Almer encarregado do commando d' ellas tinha empregado todos os seus cuidados em restabelecer a boa ordem, e para este fim tinha-as postado em dois campos: deo nesta occasião uma prova daquella capacidade, que foi no futuro tão util ao exercito: o seu ajudante de campo o major Martinho de Puiseux coadjuvou-o nesta empresa por uma maneira remarcavel; porêm, apenas colhia o fructo dos seus trabalhos, foi nomeado commandante do exercito de observação diante do Porto, e do das tres Provincias do Norte.

D. Miguel encontrou em Coimbra as suas Irmãas D. Isabel Maria, D. Maria d' Assumpção a mais moça de todas, a Princesa da Beira a mais velha da Familia, da qual o nobre caracter, e uma grande elevação d' alma tinhão feito sombra ao Gabinete Hespanhol dirigido pela Rainha

Christina, e D. Francisca Esposa de D. Carlos, que acompanhava este Principe, e os seus tres filhos. Estes nobres desterrados tinhão deixado, havia algum tempo o palacio do Ramalhão perto de Lisboa, afim de escapar aos furores da cholera.

O General Cordova (*) embaxador d'Hespanha acreditado ainda junto a D. Miguel fazia a este Principe os mais lisongeiros protestos de amisade da parte do seu governo, assegurava o Marchal de todo o interesse, que elle tomava no successo das suas armas, e ao mesmo tempo vigiava de perto os passos, e os movimentos de D. Carlos do qual elle queria apressar o embarque pâra os estados do Papa, e aquem instava em vão de obedecer a esta ordem de Fernando 7°., emquanto um exercito de 12000 homens commandado pelo general Sarsfield formava contra o Irmão de Fernando um cordão desde a cidade Rodrigo até Badajoz tendo o seu quartel general em Gata. Conhecião bem pouco o caracter nobre, e leal de D. Carlos estes homens que se julgavão obrigados a uma politi-

(*) Cordova tinha chegado de Lisboa, onde se desenvolveo com bastante caracter. E deve-se justamente dizer, que depois de ter assistido ao funesto combate de Cacilhas, tendo debalde na sua volta a Lisboa mostrado a fraquesa do inimigo, e feito todos os esforços pâra se oppôr ao abandono desta capital. Tendo sido o ultimo que dalí sahío depois de ver despresados os seus concelhos.

ca, da qual o Principe foi constantemente importunado: todos aquelles que o conhecem sabem que na vida de seu Irmão elle nunca quiz reclamar os seus direitos inconstestaveis á coroa d' Hespanha, dos quaes procuravão então prival-o. Primeiro subdito do Rei Fernando elle se submetteo ao desterro, que lhe foi imposto por ordem de seu Irmão, esperando os acontecimentos, que bem depressa lhe derão occasião de cumprir os deveres, que sómente a Religião, e não a ambição lhe tornão sagrados.

A demora do Marchal em Coimbra prolongou-se até ao dia 18 de Agosto. Empregou este tempo em reorganisar os differentes corpos do exercito: as salas do seu quartel estavão cheias de officiaes de todas as graduações, que por seu moto proprio, e sem authoridade alguma, tinhão abandonado os seus corpos. Todas as difficuldades das circunstancias lhe erão participadas por D. Miguel: tinha-se tornado o centro unico dos negocios do Reino, reunindo juntamente as duplices funções de marchal general do exercito realista, e de ministro da guerra pela demissão do Conde de S, Lourenço. A morte do Marquez de Tancos, major general, que a cholera acabava de arrebatar ao exercito, deixava ainda vago um lugar tão importante; a falta de dinheiro, que se sentia, obrigava tambem o Marchal a sêr d' alguma maneira o ministro das finanças. Porem bem depressa D. Miguel

temendo que a reunião de tantos poderes fosse um peso muito penivel pâra um homem, se bem que capaz de os prehencher, decedio-se poucos dias depois a dar a pasta da gaerra ao Conde de S. Lourenço. O Marchal encerrou-se nas restrictas attribuições do alto emprego, de que estava revestido, e olhou sempre como a primeira das suas obrigações aquella obediencia a D. Miguel, que lhe prescrevia o seu respeito, e o seu dever. Em quanto elle pôde oppor a sua experiencia, e os seus concelhos a muitas medidas, que mais depressa compromettião, do que utilisavão a causa realista, nada executava sem ter recebido as ordens do Princape, em cujo nome todas as operações militares devião sêr executadas.

A maior parte dos officiaes, que tinhão chegado a Coimbra, deixavão com muita difficuldade esta cidade pâra tornarem a occupar os seus postos. Sabião obter da corte ordens pâra se demorarem, afim de ganharem tempo. O melhor corpo de cavallaria do exercito achava-se reduzido ao mais piqueno effectivo pelos destinos abusivos, e ridiculos, que se davão aos soldados, cuja presença era tão necessaria no seu corpo. O menor empregado da Caza Real julgava-se com direito de ter uma ou mais ordenanças d' elle. Todas as familias principaes de Lisboa, que acabavão de deixar esta capital com o Duque de Cadaval, faziáo se escoltar por hume-

rosos cavalleiros, de sorte que tendo chegado o coronel Luiz de Bourmont, pára tomar o commando da cavallaria da G. R. da P. de Lisboa, não pôde reunir d' ella mais que dois esquadrões. estes costumes estavão de tal maneira arreigados que, não obstante as expressas ordens do Marchal, só foi muito tempo depois que este famoso corpo se achou completo, resultado devido á constancia, e experiencia do coronel Granier, que substituio depois a Luiz de Bourmont neste commando.

Entre as tristes noticias, que mais impressão fizerão, não se deve passar em silencio o abandono vergonhoso da praça de Peniche, esta Gibraltar de Portugal. O governador desta praça que se deve considerar com razão como a chave de Lisboa, em vez de tomar todas as disposições convenientes á noticia da entrega da capital, acabava de abandonar cobardemente os muros, que devia deffender, entregando-os a 250 homens que tinhão embarcado em Lisboa. Este governador era o marchal de campo Antonio Feliciano Telles de Castro Apparicio, que em outro tempo tinha commandado uma devisão constitucional contra o Marquez de Chaves. Apezar das ordens positivas do Visconde do Pezo da Regua, sahio da praça com uma guarnição numerosa e em bom estado, e atreveo-se á apresentar-se ao Principe, ufano de ter conservado intacto o corpo, que commandava. Caso raro

nos annaes militares do Mundo! Este homem, que devera sêr julgado perante um conselho de guerra, e pagar com a sua cabeça um esquecimento tão completo dos seus deveres, pôde livremente fazer a sua corte ao Principe de quem acabava de comprometter tão gravemente os interesses.

Depois de ter deixado descançar os soldados, e organisado o exercito, o Marchal transmittio as suas ordens, e instrucções aos generaes, que deviáõ operar em differentes pontos. Nos dias 1.º e 1.º d' Agosto poz-se em movimento todo o exercito dividido em tres columnas. A primeira composta de 2$000 homens ás ordens de Mr. Laroxejaquelein, rompeo a marcha sobre Leiria, e entrando depois em Thomar devia atravessar o Tejo acima d' Abrantes, e chegar com a maior velocidade a Salvaterra: ponto importante sobre a margem opposta do Tejo, donde elle devia protéger toda a esquerda do exercito.

A segunda commandada pelo general Lemos, tendo ás suas ordens o Coronel Luiz de Bourmont, era composta quazi de 2$500 soldados de infantaria, e 500 cavallos, com 4 peças de artelheria: tinha ordem de marchar em direitura de Thomar a Santarem. Chegou a esta villa no dia 13, depois de dispersar algumas guerrilhas que frustrão á approximação da columna. O movimento sobre Santarem tinha feito retirar precipitadamente as tropas liberaes, e as guerri-

lhas, que lhe servião de vanguarda, cujos excessos tinhão horrorisado a villa e seus contornos. No dia seguinte ao amanhecer o coronel Luiz de Bourmont fez reconhecer a estrada de Lisboa, e explorar o campo até proximo do Cartaxo, atravessando a vão até a aldea de Muge, aonde a tropa empregada n'este reconhecimento chegou bem a tempo de se poder apoderar d'algum grão, que partia para Lisboa, sem com tudo poder apanhar os fugitivos de Santarem.

Dois dias depois, a columna commandada por Laroxejaquelein executava o seu movimento atravessando o Tejo á Chamusca, e acabava de occupar Salvaterra, ponto avançado donde elle enviava os seus reconhecimentos até ás villas de Samora, e Aldea Gallega.

Durante este tempo o Principe acompanhado do Marchal e do seu estado maior, tinha marchado sobre Leiria com a brigada de reserva commandada pelo marchal de campo Nunes. Era composta de 3$200 homens de infantaria, e de 12 peças d'artelharia commandadas pelo tenente coronel Rochelim. A cavallaria ás ordens de João Galvão precedia o quartel general um dia de marcha: era forte de 700 cavallos. A' approximação de Torres Vedras, percebêo-se os póstos avançados do inimigo. O Marchal desejava ser instruido todos os dias, dos seus movimentos: este era o dever do general Galvão, commandante da vanguarda; porêm as suas partici-

pações erão raras, e não davão exclarecimentos exactos, para remediar este inconveniente. Bourmont organizou uma brigada de 2,000 homens d' infantaria, 120 cavallos, e 3 peças d' artelharia, dando o commando d'ella ao coronel Dubreuil, que até então tinha sido seu chefe d' estado maior. Esta columna movel, debaixo da denominação de brigada da vanguarda, tomou a frente do exercito em Torres Vedras.

N' uma demora de 2 dias em Leiria, e 3 nas Caldas, o Marchal poz-se em communicação com as columnas, que marchavão sobre a sua esquerda. Era percizo avançar rapidamente sobre a capital, para não dar tempo aos inimigos de nella se fortificarem. O Marchal, assim como todos os outros generaes, conhecia esta necessidade; porêm uma demora funesta foi occasionada pela falta de çapatos. O calçado estava em tão máo estado, á partida do Porto, que chegando-se a Leiria, e a Santarem, foi necessario remediar este grave inconveniente. O inimigo devia estar admirado deste tempo de suspenção, que podia comprometter o successo da marcha do exercito, se no mesmo momento elle tivesse avançado ao seu encontro. Em alguns dias calçou-se a infantaria soffrivelmente com çapatos, e sendalhas feitas á pressa.

Este tempo foi tambem empregado pelo General Clouét em passar revistas, e cuidar na organisação do exercito, fazendo juntamente cessar

os abusos, que tinhão até então causado a falta de disciplina, ou a relaxação d'alguns officiaes no serviço. Encarregado especialmente do commando do exercito de operações sobre Lisbôa este General acabava de chegar a Santarem, donde devia continuar a sua marcha.

Porêm soube-se então que um outro motivo retardava a marcha sobre a capital: um desastre, que felizmente foi com honra reparado pelo general d'Almer, e cuja noticia chegou ao quartel general de Leiria, obrigou o Marchal a destacar do corpo do exercito, que o acompanhava, a brigada commandada pelo general Osorio, fazendo-a marchar para o Porto. Uma acção, conhecida pela de Avintes, acabava de ter lugar sobre este ponto; e eis aqui os seus detalhes principaes.

O General Clouét acabava de deixar o commando em chefe do exercito de observação sobre o Porto ao General d'Almér; tinha julgado necessario, pela sua proximidade da cidade, destruir a unica ponte de barcos estabelecida sobre o Douro, tirando por este modo os meios mais promptos de communicação tão necessarios nas posições, que depois veio occupar o seu successor. A' sua chegada, o General d'Almér foi atacado sobre a margem esquerda do Douro; porêm no momento em que reppellia victoriosamente o inimgo, que naquelle ponto só fazia um ataque falso, os liberaes marchavão em força sobre uma divisão quasi de 10000 homens commandada pelo general

Pantaleão, que nem ao menos cuidou em resistir a este ataque, e fugindo em desordem entrou a toda a pressa na cidade de Penafiel. A esta noticia o General d'Almér conduz 1$000 soldados; atravessa durante a noite o Douro em Arnellas sobre barcas; leva parte da brigada de Pigot, que alli encontra, e marchando sobre o inimigo, a fim de lhe cortar a retirada, obriga-o a tornar entrar no Porto. Chama logo o general Pantaleão, que se dispunha a retirar-se pára mais longe; *dimitte-o* ignominiosamente, e confia o seu commando a um bravo official Portuguez; e restitue por esta actitude vigorosa a confiança aos soldados e uma inteira segurança ás provincias ameaçadas.

Notou-se nesta acção a insigne conducta do coronel G. de Q., e dos majores Freire, e J. G. de Q., e aquella rara bravura, que distinguio sempre o Major de Puiseux.

Este introito victorioso tornou o inimigo menos temerario, fazendo-lhe desde logo conhecer um general, que elle numca pôde bater. Quando se soube que o exercito realista tinha entrado novamente nas suas linhas em frente do Porto, a brigada d'Osorio, que estava em marcha pára o soccorrer, suspendeo o seu movimento, e tomou a sua primeira direcção. Depois da sua volta ao exercito, que avançava sobre Lisbôa, deo-se ordem de marchar em frente sobre toda a linha nos dias 25, e 26 d'Agosto. Principiou-se o movimento marchando sobre o Cartaxo, e de lá sobre

á margem direita do Tejo a Vallada em communicação com o Conde de Laroxejaqueleim.

No dia 30 d' Agosto a devisão do general Lemos se achava reunida em Villa Nova; villa situada na margem direita do Tejo sobre uma altura, que domina uma planice, donde se descobria a extremidade de Villa Franca, em cujo ponto o inimigo tinha alguns esquadrões na vanguarda. Duas chalupas canhoneiras com pavilhão constitucional atirárão alguns tiros de artilharia que não fizerão mál algum, e se retirárão á aproximação de um batalhão, e 2 peças que lhe responderão.

No dia seguinte a columna foi devedida em duas brigadas, das quaes a primeira ás ordens do general Lemos tomando sobre a direita, lançou-se nas montanhas, atravessou a Villa de Alemquer, e por uma marcha rapida foi a que primeiro chegou ao lugar do Lumiar no Campo Grande, sobre os muros de Lisboa, onde destruio os postos avançados dos inimigos, que se retirárão logo a os seus entrincheiramentos.

A segunda cammandada por Luiz de Bourmont seguio a margem esquerda do Tejo, atravessou Villa Franca: fez reconhecer Sacavem, e por um movimento sobre a direita chegou ao Lugar de Loures, onde fez a sua juncção com o corpo do exercito, que ahi chegava ao mesmo tempo.

O general Laroxejaqueleim tinha recebido or-

dem de deixar um corpo de observação em Salvaterra, e de passar á margem direita do Tejo seguindo o movimento do exercito.

Emfim depois de muitas marchas indespensaveis, ja para reconhecer os lugares, ja para observar o inimigo, todo o exercito que tinha partido do Porto se achava, no dia 4 de Setembro ao meio dia, em frente de Lisboa em numero de 12 a 15$000 homens, tão cheios de ardor, e enthusiasmo, e tão seguros da victoria, que se deo ordem a todos os commandantes de corpos de fazerem observar a mais restricta disciplina, logo que entrassem em Lisboa.

Esta cidade, desde o dia 24 de Julho, tinha tido tempo de se fortificar de uma maneira respeitavel. Tinhão-se abrido fóssos, e levantado entrincheiramentos, e reductos sobre todos os pontos ellevados, que protegião a cidade da parte do Norte. Estas linhas tinhão duas legoas de extensão, e estavão cobertas com 300 peças de grosso calibre encontradas no Arsenal, e tiradas dos navios. Reforços consideraveis vindos do Porto por már, e batalhões novamente formados fazião subir a 12$000 homens o numero do exercito constitucional, que D. Pedro commandava pessoalmente com os seus generaes Saldanha, e Terceira. A audacia, e esperança dos liberaes cresceo com a chegada d'esses batalhões estrangeiros, que tinhão deffendido o Porto com tanta intrepidez.

D. Miguel estabeleceo o seu quartel general no Lumiar, assim como o Marchal, e o seu estado maior. O General-Clouét estabeleceo-se no mesmo lugar em uma casa mais proxima d'um comprido passeio na direcção do Campo Grande: este passeio estava occupado pela brigada de reserva commandada pelo general Nunes, e pela da G. R. da P. de Lisbòa ás ordens do Conde Luiz de Bourmont.

Sobre as alturas á direita do Campo Grande o Coronel Dubreuil tinha disposto as suas tropas ao alcance das fortificações inimigas; mais á direita ainda veio acampar a divisão do general Lemos. A extrema direita do exercito estendia-se desde o lugar de Benfica até ás alturas: que, dominão Belem, e Alcantara, dois grandes arrabaldes de Lisbòa, que guarnecem a sua embocadura.

Um pouco á retaguarda destas posições a maior parte da cavallaria ás ordens do general Laroxejaqueleim occupava o lugar da Luz. Assim disposto o exercito descançou á espera d'um grandia.

O Principe correo as linhas, e o enthusiasmo, que brilhava á sua vista, era para cada um o penhor da victoria.

CAPTULO TERCEIRO

Combate de 5 de Setembro--- Effeitos d'elle sobre o exercito --- Acção de 14 de Setembro --- Divisões --- Intrigas --- Aceitaçao da demissão do Marchal de Bourmont --- Motivos da sua partida.

No dia 5 de Setembro antes de amanhecer com um tempo magnifico, o exercito estava em armas: a brigada de infantaria commandada pelo coronel Dubreuil começou o ataque embocando o lugar de Palma: lançou-se com rapidez sobre o centro da linha inimiga, e engajou logo um fogo vivissimo nas cazas situadas sobre os declives, acima dos quaes se elleváväo as primeiras obras do inimigo. De todos estes pontos fortificados as brigadas inimigas fiserão fogo sobre a realista, cujo movimento querião suspender; mas foi em vão; os soldados avançavão sempre. O palacio de Palhavã, pertencente ao Marquez de Louriçal, situado no centro destas cazas, estava guarnecido de tropas, que fizerão uma vigorosa resistencia. O mais vivo fogo dirigido sobre ellas de todas as cazas circumvisinhas não podia conseguir desalojal-os. O Coronel Dubreuil vendo então que elle tinha que bater-se com aquelles batalhões estrangeiros,

que fazião a principal força do exercito liberal, julgou necessario fazer avançar a sua artelharia. Os tiros desta bataria fôrão tão habilmente dirigidos pelo official Portuguez, que a commandava, que o seu fogo tornou impossivel um ataque decisivo. Conduzida pelo seu intrepido Chefe esta brigada avança immediatamente. O tenente Rubichon, official ás ordens do coronel Dubreuil deo o exemplo da maior coragem sendo um dos primeiros que subio ao assalto: tornando-se então o movimento geral, élevado á baioneta este ponto importante, sobre o qual o inimigo tinha reunido todos os seus meios de defeza. Os batalhões de voluntarios realistas da Guarda e Lamego, bem como o regimento commandado pelo tenente coronel Ledhuy sustentarão nesta occasião a sua antiga reputação de valor; os soldados no meio das escadas percipitarão-se pelas sacadas, e expellirão as tropas liberaes, que não podérão resistir ao seu choque; fez-se grande carnagem no jardim junto ao palácio, aonde o terreno foi tomado e retomado com grande encarniçamento. O inimigo, que via de que importancia podia ser pâra o exercito realista a sua occupação, que lhe abria a entrada da capital, fez vãos esforsos pâra o tornar a tomar.

Neste tempo muitas peças de artilharia commandadas pelo tenente coronel de Rocheleim respondião ao terrivel fogo dirigido de todas as

baterias contra a brigada de Dubreuil, que tinha tomado o ponto, que estava encarregada de atacar. Certo da importancia que teria sobre o resto da acção um successo obtido desde o principio do ataque, o coronel Dubreuil nada tinha despresado para d'elle se assegurar, tendo soffrido uma grande perda. Toda a sua gente estava envolvida; e o seu dever reduzia-se a conservar-se aonde estava, sem ceder ao inimigo uma pollegada do terreno, que lhe tinha conquistado. Fez saber repetidas vezes a sua posição ao Marchal, e ao general Clouét, pedindo-lhes tropas frescas.

Foi então que o general Laroxejaqueleim, que tinha á sua disposição a reserva da cavallaria, cedeo ás instancias de seu sobrinho Luiz, que dezejava ardentemente distinguir-se, e concedeo-lhe marchar com um esquadrão, que elle mandava ao lugar do combate. Esta cavallaria, que não tinha sido reclamada por alguem, fez sómente augmentar o embaraço, que causava ao coronel Dubreuil aquella, de que elle podia dispor desde pela manhãa, e que a não tinha podido utilizar por causa das difficuldades do terreno. Mandou-a pôr ao abrigo para d'ella se servir, quando percisa-se; mas o fervente ardor de Luiz Laroxejaqueim não se podia contentar com uma semilhante inacção. Este bravo jovem impaciente de vir ás mãos com o inimigo, escutando tão sómente aquella sede de gloria,

que o devorava, levou alguns cavalleiros communicando-lhes o seu enthusiasmo, e envolveo-se imprudentemente n' um estreito desfiladeiro, que não tinha reconhecido: Arremeçando-se com toda a rapidez do seu cavalo, e julgando sêr seguido pela columna inteira, chega a uma brecha feita pelos sapadores em um muro, que não distava mais de meio tiro de pistola dos reductos inimigos. Apenas tinha superado este obstaculo, aos gritos de: VIVA O REI: AVANÇA: cahe penetrado de tiros.

O pequeno numero de cavalleiros, que o tinha seguido, foi posto fora do combate: quazi todos receberão a morte sobre a explanada do reducto, que querião tomar.

Desde o principio do combate o general Lemos tinha marchado com a sua divisão por atalhos ao longo do aqueducto, que conduz as agoas á cidade, soòbre a direita de *Dubreuil*. Emboscou-se atraz dos muros a tiro de pistola dos fortes construidos adiante do Campo Lide, e ahi ficou n' uma completa inacção.

Era uma hora: o pequeno numero de soldados, que tinha combatido até então contra forças muito mais consideraveis protegidas por intrincheiramentos, estava opprimido de fadiga. O Marechal presente á acção observava-a das alturas de Palma, aonde chagavão as balas inimigas: o combate prolongava-se assim debaixo dos seus olhos até ás 3 horas da tarde, quando convencido de

o prosseguir com mais vigor, a fim de não renunciar ás brilhantes vantagens obtidas pela unica brigada, que se tinha engajado, mandou ordem ao General Clouét de fazer avançar trez brigadas, que ainda não tinhão tomado parte alguma no combate. Este General fez-lhe observar, que se elle o exegisse, seria o primeiro a marchar contra o inimigo, mas que não podia tomar sobre si a responsabilidade da continuação do ataque, dizendo que as tropas podião desanimar-se, e que era melhor demorar a acção até ao dia seguinte, e limitar-se por este dia áquelle simples reconhecimento.

Estas reflexões podião ter alguma cousa de justo n' um homem tão conhecido pela sua bravura e lealdade, como o General Clouét; mas estavão longe de concordarem com os sentimentos pessoaes de D. Miguel, que era de parcer de continuar o ataque adiantando-o com mais vigor, e que mostrava evidentemente o desejo disto. O General Clouét foi ter com o Principe, que se achava a pouca distancia, e fazendo-lhe ver todos os motivos, que na sua opinião o persuadião a fazer cessar o combate, offereceo-se elle mesmo a marchar á frente da primeira brigada, recusando toda a responsabilidade do commando. D. Miguel cedeo ás observações do General, mas com um pezar, que foi notado por numerosas testemunhas, que o cercavão; porque estava na firme esperança d' uma victoria, que o seu va-

lor, e o enthusiasmo dos seus soldados lhe permittia. Então o Marchal deo ordem de diminuir o ardor do ataque: o fogo cessou com o dia. O inimigo não se atreveo a seguir as tropas no seu movimento de retirada, e tornar a tomar as posições da vespera.

Os realistas tiverão 300 homens fora do combate. Cousa incrivel porèm certa! O inimigo perdeo dobrada gente. Poder-se ha explicar este facto, dizendo que a sua artilharia montada sobre reductos, cujo terreno era pouco solido, não atirava com muita certeza, e que muitos muros, e quintas abrigavão os soldados realistas

D. Pedro mostrou nesta acção uma grande actividade; diz-se que foi ferido levemente de uma bála. Morreo um dos seus officiaes generaes, e uma bála d'artelharia levou o braço a um ajudante de campo do Marchal Saldanha no momento em que observava os movimentos dos realistas da sacada d' uma grande caza quadrada, sita á entrada da cidade.

Este infructuoso combate desanimou o exercito, que esperava entrar em Lisboa no mesmo dia; porque era commandado por um general, no qual se reconhecião talentos militares, e que até então tinha sempre mostrado na guerra uma audacia algumas vezes temeraria.

No dia seguinte, contra a expectação do exercito, não se sahio das linhas: acabava de se fazer em caza do general um conselho; em nada

delle se concordou, e o ataque foi demorado indefinidamente. O inimigo aproveitou-se do descanço, que lhe deixavão, para reformar as plataformas dos seus fortes damnificados pelo fogo da vespera: cavar fossos mais largos e mais profundos e fazer outros novos. Os pontos atacados na acção de 5 de Setembro chamárão particularmente a sua attenção: appressou-se de os pôr em um estado respeitavel de defesa. Na noute que se seguio ao combate tinha derribado o extenso muro que abrigou o general Lemos. Distinguia-se facilmente com a vista a população de Lisboa occupada por muitos dias n'estes trabalhos, que os realistas não procurávão perturbar.

Temendo um ataque proximo, pára tornar ainda mais difficeis as entradas da cidade, 3 noutes continuadas. D. Pebro mandou lançar fogo em tres lugares differentes ás cazas, e ás lindas quintas situadas entre Lisboa e as linhas.

Durante este tempo a artilharia dos fortes não cesseva de atirar sobre os postos avançados, e até ao Campo Grande bombas, e granadas. Uma caza alta situada no meio do Campo, onde estava aquartellado o coronel Luiz de Bourmont, servia de ponto de mira aos artilheiros inimigos.

Até 13 de Setembro ficou o exercito realista n' uma completa inacção: observou sómente o inimigo acautelando-se contra os seus ataques. Julgou então que se ia seguir aquelle funesto

sistema, que o tinha feito estar tanto tempo defronte do Porto, sem se poder apoderar d aquella cidade. Os soldados murmurávão; os chefes tinhão difficuldade em manter uma disciplina, mais que nunca necessaria, e a deserção começou pelas Milicias. Estes soldados não se passávão pâra o inimigo: voltávão pâra suas cazas conservando por D. Miguel, e a causa, que tinhão vindo deffender os mesmos sentimentos; mas pensavão que esta guerra, que fazião havia 2 annos, seria interminavel; não se sentião com forças, nem coragem de marchar a novos perigos, quando elles esperávão á sua chegada a Lisboa triunfar de um inimigo, que tinhão julgado mais facil em vencer.

Neste estado de cousas planos diversos forão propostos, e discutidos. O Marchal julgava com razão que era impossivel á infantaria Portugueza, que só sabia bater-se como atiradores, e attacar da mesma maneira, tomar fortes, e obras, de que só se podia apoderar em massa marchando á baioneta. Até então, como tinha acontecido no Porto no combate de 25 de Julho, era a cavallaria quem unicamente atacava os redúctos, e vencendo os maiores obstaculos, os flanqueava, e entrava n'elles pela garganta. Propoz-se um ataque nocturno: 3$000 infantes, em columna serrada, seguidos de alguns esquadrões, e da artilharia competente, devia penetrar em massa na cidade: Officiaes Francezes offerecião

se pâra os conduzir, e marchar á sua frente; nada foi acceite.

A linha d' opperações extendeo-se sobre a esquerda, e o Coronel Dubreuil foi mandado com a sua brigada pâra a Portella: desta posição ameaçava a direita do inimigo, e collocava os seus póstos sobre as bordas do Tejo, donde observava Sacavem, em cujo ponto os liberaes podião fazer um desembarque.

Como era necessario atacar, ou retirar, dois Officiaes Francezes, Carlos de Bourmont, e Mounnier, fôrão mandados reconhecer as fortificações inimigas sobre a direita, e esquerda de Lisboa. Pelas suas relações decedio-se que se começaria um ataque, a 14 de Novembro, sobre a direita do inimigo, afim de atrahir ahi todas as suas forças, em quanto que as tropas da reserva no Campo Grande, e a cavallaria na Luz, penetrarião pelo centro da Cidade.

Clouet, General em Chefe, desaprovava este plano, e não querendo tomar a sua responsabilidade, deixou por aquelle dia o seu commando. O General Osorio foi então encarregado do ataque sobre a direita das posições inimigas. As brigadas commandadas por Luiz de Bourmont, e Dubreuil, fôrão especialmente incumbidas deste ataque. A primeira pôz-se em marcha na vespera, ás 11 horas da noute, para ir tomar posição: a segunda a achando-se na Portella perto do mesmo lugar, aonde se devia atacar, só

se poz em movimento, quando a primeira lhe passou adiante. Era preciso chegar ao amanhecer afim de surprehender o inimigo no local, em que se queria combater: marchou-se toda a noute; porêm nestes caminhos desiguaes, e estreitos, que cercão Lisboa, a artilharia achou obstaculos, que retardarão de tal sorte a columna, que era já muito dia, quando os atiradores avançavão. Atacarão com intrepidez, e levarão as tropas liberaes até atraz das muralhas.

O General Osorio condusio-se a este ataque, como homem habituado ao fogo. Fez collocar 6 peças d' artilharia sobre uma emminencia, pâra responder a um reducto avançado, que as flanqueava, e fazel-o callar. O choque foi curto, porêm muito vivo. Mas, ou por culpa do General, ou por um mal entendido, tinha-se collocado atráz desta bateria, em um espaço muito mais estreito, 4 esquadrões de cavallaria em columna serrada, e 2 batalhões de infantaria; de sorte que por espaço d' uma hora receberão todo o fogo das baterias oppostas. Não obstante a quantidade de ballas, e granadas, que rebentarão em roda della, a tropa pouco soffreo. Segundo a bôa tactica, dever-se-hia pôl-a ao abrigo; porque nunca deve expor inutilmente a cavallaria, ou pelo menos fazel-a franquear a galope o espaço que o inimigo batia, pâra ir sustentar os atiradores, que se tinhão engajado no combate.

A isto se limitou o ataque de 14. Depois das

10 horas, cada corpo recebeo ordem de tornar a entrar nas posições da vespora. Parece certo que os motivos desta retirada precipitada emanavão das instruções, que o General Osorio tinha recebido de não adiantar o ataque, se não no caso de ter chegado assás cedo para surprehender o inimigo.

Retirou-se em bôa ordem, O Coronel Dubreuil, que tinha ficado na segunda linha com a sua brigada, dispol-a tam bem para cobrir a retaguarda, que o inimigo não ousou seguil-a, e conteve-se nas muralhas.

Os Realistas perdêrão quasi 70 homens nesta acção. Os Liberaes tiverão um grande numero de mortos, e feridos: fez-se chegar a sua perda até 400; o que nada admirará, sabendo-se que o primeiro ataque foi muito vivo, e que um brigue, que tinha vindo embocar sobre a direita dos Realistas, fez continuadamente fogo sobre os Liberaes, julgando destruir as tropas Miguelistas.

Alguns Officiaes Francezes, chegados na vespora de Inglaterra com o General Mac-Donnell, e o Cappitão de Fragata Elliot, estiverão presentes a este ataque; unico, a que os acontecimentos, que se seguirão, lhes permittirão assistir; porque julgarão logo, como muitos daquelles que tinhão vindo no principio da campanha, dever seguir o mesmo partido, que foi obrigado a tomar o Marchal e Bourmont. Foi com um profundo sentimento que o exercito e o Principe se vio

privado dos serviços dos bravos Officiais, que tinhão vindo offerecer-lhos com tão nobre desinteresse.

Depois deste ataque infractuoso, foi necessrio renunciar a tomar Lisboa: um plano mais bem combinado podia dár sòmente algumas esperanças de successo. Tanto naquella noite, como nos dias seguintes, o inimigo redobrou sobre as linhas de D. Miguel o fogo das suas batarias.

Depois do dia seguinte, mandou-se reconhecer por 60 cavallos a Villa de Torres Vedras e seus contornos, aonde se dizia que tinhão apparecido algumas bandas de guerilhas constitucionais; o que foi falço.

Estava-se a 20 de Setembro: a deserção tinha augmentado; o soldado, que ainda ficava fiel, murmurava mais que nunca: a paga de um mez de soldo conteve alguns nas fileiras. Escaramuças comtinuas nos postos avançados levavão cada dia alguns soldados, e no Campo-Grande as granadas molestavão a cavallaria, que foi obrigada a retirar-se para a entrada do Lumiar; aonde as bombas ainda chegavão.

Era necessario tomar um partido. Sabia-se que o Marchal propunha ao Principe um plano novo necessitado por todas estas circunstancias, e pelos obstaculos, que se encontravão na administração de um exercito, que contava nas suas fileiras officiaes corajosos e afeiçoados á verdade, mas que carecião das qualidades necessari-

as pâra commandar soldados opprimidos por tantos combates, e privações de toda a sorte: esperava-se, que D. Miguel acceitasse as suas propoſições; mas tal não aconteceo. O Marchal de Bourmont foi pois obrigado a deixar o commando; era comprometter a sua alta reputação militar o tornar-se responsavel pelas operações que se iáo effectuar, e que não tinhão sido dictadas por elle. A experiencia provou depois, quanto as ideias do Marchal erão justas; porque foi logo necessessario adoptar o plano, que elle tinha proposto.

O que queria com effeito o Marchal de Bourmont? Julgando com rasão que linhas bem estabelecidas pâra a offensiva não podião ja ser conservadas, visto que todos os ataques não tinhão resultado algum, propunha concentrar todas as forças realistas a uma legoa atraz de Loires, ponto aonde elle poderia attrahir o inimigo, e batel-o longe dos seus intrincheiramentos. Se esta esperança não tivesse exito, deixava diante de Lisboa um corpo assás forte, pâra observar o exercito de D. Pedro. Dava então as ordens de aprivisionar, e fortificar Santarem, pâra no caso de revéz fazer uma retirada sobre esta villa, pâra onde tinha ido, havia pouco tempo, o Brigadeiro Grival, a fim de traçar as linhas de fortificações, que ahi se iáo principiar: ao mesmo tempo organizaria em todas as Provincias do Reino um numeroso exercito, de que

Santarem seria o ponto de reunião, depois que os soldados, de que se devia compor, se achassem instruidos, e exercitados nos lugares de depositos designados pâra esse fim. A Cidade de Leiria, e a Villa d' Obidos serião postas ao abrigo d' um golpe de mão por trabalhos ordenados, e devião sustentar a direita da linha. O inverno ia principiar, e dava o tempo necessario á execução destes projectos. D. Pedro possuia então o Porto, Peniche, Lisboa, e Setubal sobre a costa occidental, e Lagos, e Faro ao sul dos Algarves. A bandeira bicolôr não tinha ainda penetrado nas provincias do interior, que não pedião ao governo mais que uma boa direcção, como o exercito não pedia senão a concordancia entre os seus chefes.

Mas entre estes, entre os Ministros, e os Conselheiros do Principe reinava a intriga, e a dissimulação: formou se contra o Marchal um partido, que induzio o Principe a não seguir os seus conselhos. Era composto de homens, que figuravão na primeira ordem, e cujas palavras tiverão bastantes successos pâra com D. Miguel. Elles pintavão o Marchal como um homem ambicioso que queria prolongar a guerra inutilmente, quando se podia tentar um ataque sobre bazes, que lhes parecião preferiveis: dizião que elle communicava com o inimigo, já por conrespondencias, já por agentes secretos, na intenção de terminar a contenda, que devedia os Prin-

cipes da Caza de Bragança, pelo cazamento de D. Miguel com sua Sobrinha.

A estas graves accusações juntavão-se boatos, que se procurava fazer surdamente acreditar, e que atacavão de tal sorte a honra do Marchal que o exercito disso se indignou, porque pessoa alguma tal acreditava. Vituperou-se altamente os intrigantes, que cercavão o Principe e fazião mallograr todos os projectos que poderia ter salvado a sua cauza, dando-lhe um exercito mais numeroso, e mais bem disciplinado. A indignação e o despreso recaião sobre os emissarios Inglezes enviados ao Lumiar, pâra espalhar a discordia no exercito realista, e tirar-lhe por infames proposições do seu governo os officiaes estrangeiros, que tinhão vindo combater nas suas fileiras. Mas se por essas intrigas elles chegarão a obter uma influencia funesta nos Conselheiros do Principe, ao menos é constante que ferão repelidos, como merecião, nas infames proposições, que o governo Inglez não se envergonhou de fazer aos officiaes Francezes. (*) O

(*) Um Inglez agente de D. Pedro, e de Inglaterra apresentou cartas escriptas, e assignadas em nome do Governo Inglez, nas quaes se offerecião dois milhões pâra repartir entre os officiaes Francezes no cazo d'estes quererem abandonar immediatamente o exercito realista, promettendo juntamente passaportes, e todas as facilidades necessarias á execução de seu plano. Esta proposição teve a resposta q o seu infame contheudo merecia.

Marchal offereceo ao Principe a sua demissão, que foi acceita. O maior numero de officiaes Francezes quiz acompanhal-o. Elle partio levando comsigo as saudades de todo o exercito realista. Sua reputação, sua bravura, e seu caracter tinhão-lhe merecido a confiança do soldado, que vendo na sua partida o resultado de uma intriga fatal julgou ainda muito tempo que a sua ausencia era momentanea, e que bem de pressa o tornarião a ver á sua frente. Mas não aconteceo assim. O Marchal atravessou Portugal, e a Hespenha pára ir desembarcar na Italia, deixando no exercito dois filhos seus, como prova da sua boa fé, e da puresa das suas intenções.

Os Generaes Clouét, e de Laroxejaqueleim o seguirão tambem. O primeiro desde a acção de 14 de Setembro tinha dado a sua demissão; o segundo não julgou dever ficar debaixo das ordens de um General Inglez mais moderno que elle. A maior parte dos Officiaes Vandéannos o acompanhárão tambem. Julgárão-se offendidos na pessoa do seu General e não se quiserão separar delle.

CAPITULO QUARTO

O General Mac-Donnell accita o comando--- Acção de Obidos-- Surpreza, e combate de 10 de Outubro---Combate de Loires---Retirada sobre Santarem---Chegada do Exercito a esta Villa---Disposições, que ahi toma o General em Chefe---Sua falsa posição---Negociações engajadas---Retorno do Palramentario.

Era uma tarefa bem importante acceitar o commando do exercito em frente de Lisbôa, depois d' um General, cuja alta capacidade era reconhecida pela Europa inteira. D. Miguel o offereceo a um Fidalgo Inglez, que tinha feito a guerra da Peninsula com distinção, debaixo das ordens de Wellington, e que tinha desembarcado alguns dias antes. O General Mac-Donnell foi o successor do Marchal de Bourmont.

Pensa-se geralmente que elle foi estranho ás intrigas, que obrigarão o Marchal a demittir-se de suas funcções.

O General Lemos, governador do Alemtejo tinha partido pàra esta Provincia, afim d' ahi formar novos corpos, e oppor se ás tentativas dos liberaes, que querião fazer uma diverção pela parte dos Algarves.

O General Mac-Donnell em lugar de attacar,

pois que taes tinhão sido as condições da sua accepção, não se occupou constantemente senão em fechar os caminhos, e atalhos por onde o inimigo poderia surprehendel-o. Formou uma policia de campo, pâra conservar os soldados em seus accampamentos, e impedil-os de se dispersarem pelas vinhas; mas não se lhe deixou tempo de organisal-a, pois foi surprehendido no mesmo momento em que elle se occupava em guardar-se.

Com tudo, D. Miguel não despresava meio algum de chamar a seu favor a attenção das Potencias Estrangeiras, que lhe testemunhavão o seu interesse, mas que contentando-se tão sómente de fazer votos pelo successo das suas armas, não se atrevião a enviar lhe soccorros, como o faziño a Inglaterra, e a França pâra D. Pedro, debaixo do véo de uma neutralidade violada a todo o passo. Varios dos seus fieis criados fôrão enviados a algumas Potencias, a fim de as preparar a uma intervenção contra a collisão, de que elle estava ameaçado.

Um thesouro de diamantes de grande preço, cujo valor se calculava em muitos milhões, estava occulto no Palacio de Queluz a pouca distancia das suas linhas. Elle sómente sabia o lugar em que estava depositado: sua Mãy, antes de morrer, lhe tinha confiado este segredo exigindo d'elle que não fizesse uso d'esta perciosa reserva senão na ultima extremidade. Acompanha-

(extremidade)

do de dois officiaes de confiança, D. Miguel foi uma noute ao Palacio de Queluz, donde trouxe este thesouro, que destinava para comprar em Inglaterra uma Esquadra assaz forte, para luctar com aquella, de que o seu adversario se tinha tão facilmente apoderado.

O Capitão Elliot, com cuja fidelidade o Principe podia contar, recebeo delle este deposito sagrado, bem como as suas instrucções, e partio logo para as executar. Elle não podia obrar com muita celeridade, porque as circunstancias tornavão-se criticas. Os combates que se seguirão: a retirada do exercito sobre Santarem, e perigos pessoaes, não permittirão ao capitão Elliot embarcar-se, se não dois meses depois; demora funesta que póde ser lhe tirasse os meios de cumprir com as intenções de D. Miguel; porque desde então não se ouvio mais falar deste Official, nem da Esquadra, que devia conduzir diante de Lisboa, se não as esperanças, com que animavão o exercito.

Nos primeiros dias d' Outubro, os realistas soffrêrão um revéz, e temêrão ser atacados sobre a sua retaguarda. O Major de la Houssaye, que se tinha reunido ao exercito em Obidos, ahi tinha sido deixado por Bourmont como Governador. A guarnição compunha-se de alguns soldados de Milicias, e de alguns de Cavallaria, consistindo a sua força principal em ordenanças. Elle estava encarregado de conter, e de obser-

var os 600 homens, que occupavão a Praça de Peniche. Mr. de la Houssaye, homem activo, e emprehendedor, procurava continuamente os inimigos: atrahiao-os ao campo, dispersava-os, e tornava a entrar em Obidos, depois d'estas pequenas vantagens. Chamou por esta maneira a attenção dos Generaes de D. Pedro, que depois da terem mandado reforços pâra Peniche, rechassarão em frente da Praça as tropas inferiores em numero de la Houssaye, e o obrigàrão a tornar a entrar em Obidos, de que se apoderárão algumas horas depois do combate. Mr. de la Houssaye bateo-se como desesperado, e retirou-se de Obidos combatendo ainda, quando lhe lembrou que sua espoza tinha ficado em caza: então consultando sómente a sua coragem torna a entrar na Villa, e é feito prisioneiro no momento em qua elle hia livral-a.

A guarnição de Obidos dirigio-se ao Exercito; fôrão mandados alguns Esquadrões portegera sua retirada, e reconhecer o inimigo, que tornou a entrar em Peniche. E' facto que uma parte das tropas, que commandava o Bravo la Houssaye o abandonou no meio do perigo, e ousárão apresentar-se ao exercito, sem ter combatido.

Em quanto nas fileiras dos Realistas reinava a consternação, e o desassocego, a alegria e o enthusiasmo brilhava em Lisboa. D. Maria acabava de ahi chegar, a 22 de Setembro, e tinha sido recebida no meio das acclamações da população;

isto é, d s constitucionaes, então unicos e Senhores da Cidade. Os canhões dos fortes, e dos navios ancorados no porto lhes annunciárão a chegada da Princeza.

De repente, a 10 d'outubro, pelas 11 horas da manhãa, um estrondo de artelharia, e mosquetaria se ouve por toda a linha: o inimigo attaca em força sobre todos os pontos, e obriga os postos avançados a retirararem-se. Corre-se ás armas na desordem inseparavel d'uma surpreza. Os Regimentos não estavão completos; uma grande parte dos soldados, depois da revista da manhã, tinhão ido, segundo o seu costume, ás vinhas, procurar ahi um alimento, de que necessitavão. O General Mac-Donnell dirigio-se logo aos postos avançados, aonde elle julgava a sua prezença necessaria, procurando por uma grande actividade resistir a um ataque, que elle não tinha previsto, e que se extendia sobre toda a sua linha. Mandava de todas as partes os seus officiaes de estado maior levar as suas ordens; ellas erão necessarias pàra o accordo dos movimentos do exercito; por que no primeiro momento, os commandantes de brigada sómente por seu móto proprio operárão segundo o terreno que occupávão, e segundo as forças, contra as quaes tinhão que bater-se. Em toda a parte foi percizo ficar na defensiva, e todo o dia foi um combate continuo, em que apezar de um ataque tão pouco previsto e pàra o qual não estava prepa-

rado, o exercito realista disputou valentemente o terreno, e fez pagar caro ao inimigo a sua victoria.

A brigada commandada por Luiz de Bourmont foi a que oppôz a mais forte resistencia. Ella poderia ter feito mudar a sorte do combate, se uma manobra habilmente concebida pelo seu Chefe, e executada com intrepidez, tivesse sido sustentada pelos outros corpos do exercito.

Atacado pelas alturas que dominão o Campo Grande sobre a esquerda, Luiz de Bourmont repellio o inimigo, e perseguindo os atiradores fêz uma ponta avançada até 20 passos dos fortes da Penha de França. Nesta posição arriscada não se vendo sustentado, como deveria esperar, foi obrigado a retroceder sobre os seus passos, e tornando a entrar no Campo Grande, ahi achou as casas occupadas pelas tropas inimigas, onde se fêz uma grande carnagem, em quanto alguns esquadrões carregavão nas ruas vezinhas. O exercito perdeo no mesmo momento o bravo Olveira, Coronel d' Infantaria 14.

Neste tempo a esquerda era rompida; a brigada que occupava a Portella, atacada em frente, e ameaçada sobre os flancos, e pela retaguarda por tropas, que desembarcarão em Sacavem, retirou-se, e veio tomar posição adiante da Charneca, aonde julgava achar dois esquadrões de cavallaria, que em vez de a sustentarem, forão mandados longe dali observar Sacavem, e não voltarão senão

ánoite. O terreno, ao contrario, era bem defendido na direita em Bemfica por algumas brigadas, das quáes uma era commandada pelo valente Official Francez Mr. Brassaget. Sobre as alturas de Tilheiras, á direita do Lumiar, o Coronel Rochelim suspendeo o inimigo por um fogo de artilharia tãobem dirigido, que as suas balas desordenarão os batalhões Inglezes. Este Official tinha tomado o commando da artilharia, depois q uma grave ferida impossibilitou o bravo Brigadeiro Luiz G. Coelho. Perto dalli achava-se o Principe no centro do exercito, quando uma columna inimiga veio cahir sobre as suas tropas com uma tal impetuosidade, que se dispersarão por todas as partes. Ja as balas zunião em roda de D. Migoel, a quem nimguem se atrevia aconselhar a retirar-se. Elle estava a pé olhando com firmesa o perigo; de repente monta a cavallo, mette a espada na mão, e seguido do Duque de Lafões, e d' aguns Ajudantes de Campo, lança-se adiante dos fugitivos: reanima-os com a sua vóz e com o seu exemplo, ajunta-os, e marchando á sua frente contra os batalhões inimigos, atacá-os pelo seu turno, e obriga-os a retirar. O valor, e o sangue frio, que o Principe mostrou nesta occasião, fêz com que o exercito não fosse rompido pelo centro. A esquerda estava desordenada; tinhão-se perdido as posições do Campo Grande, e as primeiras casas do Lumiar estavão em poder das tropas de D. Pedro que ahi estabelecerão os

seus postos avançados. Esteve-se em cautella toda a noite neste grande lugar em quanto o exercito operava o seu movimento de retirada; o General Mac-Donnell deo pâra este fim a ordem, á meia noite e a vigiou elle mesmo sendo o ultimo que se retirou.

As bagagens e o material do exercito, dos Ministerios, e da Caza Real dirigirão-se para Villa Franca. Toda a artilharia, de que se não perdeo peça alguma, marchou depois; D. Miguel escoltado de um esquadrão, e o resto do exercito, seguirão o movimento pâra ir tomar posição, uma legoa na retaguarda, adiante de Loures.

Não se poderá citar com ellogios suffieientes a conducta dos officiaes e dos soldados, que combatêrão nesta acção, em que cada corpo, cada brigada operava esoladamente sem saber o que se passava mais longe d'ella, e em que cada commandante surprehendido na sua posição só deveo á sua coragem, e á sua presença de espirito a salvação da sua tropa, e muitas vezes algumas vantagens, que causárão ao inimigo muita perda.

Os Officiaes Francezes, Luiz de Bourmont, coroneis Espring, e Brassaget muito se destinguirão; marchárão constantemente á frente das tropas que commandavão. Entre os ajudantes de campo do General em Chefe, que merecêrão ellogios notou-se o capitão Vieira, que carregou

com a cavallaria sobre as alturas á direita da Quinta do Q., e o major Abreu que á frente de um batalhão de granadeiros defendeo, e conservou esta posição durante toda a acção, e ahi recebeo honrosas feridas; tendo sido mortalmente ferido o tenente coronel Sarmento de cavallaria 4. Igualmente se assignalárão o capitão de Kervenó, e o tenente Dion, officiaes addidos ao general em chefe que fôrão levar constantemente as suas ordens, debaixo do fogo do inimigo.

O General Mac-Donnell tomou na Aldea de Loires uma posição forte; dispôz na planice adiante do lugar a sua infantaria, cavallaria, e collocou a artilharia pela parte de traz sobre algumas eminencias; ahi esperou o inimigo, que bem depressa deixando o Lumiar desembocou pela estrada de Lisboa. Pelas 10 horas um esquadrão de lanceiros Inglezes se adiantou sobre o exercito, que fez contra elles duas cargas successivas (*) em que fôrão rechaçados deixando alguns dos seus sobre a estrada, e uma dezena de prizioneiros, que fôrão desapiedadamente mas sacrados, não obstante os esforços que se fizerão pâra lhes salvar a vida.

Não tendo tido resultado este arrebatado ata-

(*) Estas cargas fôrão comandadas pelo Tenente Coronel Granier, e pelo Major João de Mello official distincto, que ha muito tempo comandava o Regimento da G. R. da Policia de Lisboa.

que, D. Pedro desenvolveo sobre a linha das alturas, que cobrião Odivellas as suas tropas; fez avançar a toda a preça seus atiradores, e collocar a sua artilharia.

Vio-se então d' esta planice, e d' estas colinas até áquelle tempo tão aprasiveis sahirem turbilhões de fogo e de fumo. A artilharia mais numeroza e collocada em magnificas posições respondeo com vantagem. A pezar de nuvens de balas, cada corpo conservou a sua posição com um sangue frio, e coragem digna dos maiores ellogios. Tiroteava-se assim sem avançar, quando o General Mac-Donnell, ás 4 horas da tarde, vendo que o inimigo redobrava o seu fogo, afim de poder cortal-o, e não querendo ficar mais na defensiva, resolveo sustentar com vigor este ataque e tornar a tomar as vantagens perdidas na vespera.

Uma colina cujo cume era occupado pelo inimigo, extendia-se em ponta até á sua linha; um moinho arruinado, e alguns pinhascos servião de abrigo aos atiradores do inimigo, que dalí bastante inquietavão, ameaçando Loires, centro da posição do exercito realista.

Deo-se ordem ao Coronel Bourmont de expulsal-os dalli. Immediatamente este bravo Official marcha á frente da sua brigada: attaca com um bem sustentado fogo os immensos atiradores, que cobrião as cristas da montanha, e com uma intrepidez inimitavel chega ao cume della, á vista do

todo o exercito; mas entrando no plano do cume desta colina, apresentão se-lhe 4 batalhões inimigos, formados em quadrado, e o obrigão a retirar. Duas companhias de caçadores da Beira Baixa, que commandadas pelo Tenente Coronel P. tinhão sustentado com um esquadrão de cavallaria a direita do movimento de Bourmont, tambem se retirárão diante d'alguns esquadrões de lanceiros, e tornárão a vir occupar as suas primeiras posições; vindo logo a noite dar fim a este combate, que não teve outros resultados, alem do de ter suspendido o inimigo, que esperava perseguir os realistas, e que não julgava achal-os ainda tão fortes, depois da sua derrota na vespera. Passou-se a noite sobre o campo da batalha nas mesmas posições, que se tinha occupado todo o dia. Aquellas tomadas pelo General Mac-Donnell em Loires, posto que dominadas pelas, que os liberaes vierão tomar na frente dellas, admirárão o General Saldanha, que vendo que não podia desalojál-o dalli, e temendo ser elle mesmo attacado, contentou-se com dobrar as suas forças, desenvolvendo em uma linha toda a sua cavallaria sobre as alturas de Odivellas; posição apparatosa, e arriscada, porque muitas ballas lhe chegavão, e pela qual se julgou geralmente terse podido por uma manobra habil rodear o General inimigo, e entrar naquelle mesmo dia em Lisbôa.

O General Mac-Donnell só adquerio a gloria

de ter suspendido o inimigo, e ter dado ás bagagens e ao material do exercito, o tempo de marchar pâra Villa Franca. Houverão muitos Officiaes feridos: o Conde Luiz de Bourmont foi ferido levemente por uma balla no peito, e o Brigadeiro N. nas duas coxas das pernas. D. Miguel ficou todo o dia sobre um pequeno outeiro atráz de Loires: exposto ás ballas inimigas, conservando no meio do perigo um sangue frio, que era ja nelle um habito ao combate. Era deste ponto, aonde se tinha estabelecido uma bateria de 12, cujo effeito foi mui mortifero, que o General Mac-Donnell enviava as sua ordens.

Avaliou-se a perda nestes dois combates em perto de 1$500 homens mortos e feridos no exercito realista, e no liberal em mais de 2$000. Este revéz, junto ás deserções precedentes, acabava de reduzir o exercito a um bem pequeno numero de soldados em estado de combater; porque é certo que nestas duas acções não pôde oppor 10$000 homens contra as forças superiores, que o attacavão. Com tudo esperava-se ainda poder conservar as linhas de Loires tão bem deffendidas, e operar sobre este ponto. Mas uma hora antes de amanhacer, os differentes corpos recebêrão successivamente ordem de continuarem o movimento de retirada, e de se dirigirem sobre Villa Franca. Alguns esquadrões de Lanceiros limitarão-se a observar o seu movimento, não se atrevendo a atacar a

sua cavallaria, incumbida de proteger a retirada, retirando-se ella mesmo em xadrez quanto a naturesa do terreno lhe permittia.

Encontrou-se um grande embaraço, e uma verdadeira confusão em Villa Franca. Homens, mulheres, bestas, carretas, e bagagens de toda a sorte, envolvidas com toda a artelharia, estrovavão as ruas, e impedião a marcha dos soldados: augmentando mais esta desordem a chegada de muitas canhoneiras inimigas, que avançavão, e ameaçavão inquietar. Dirigio-se á pressa uma bateria commandada pelo tenente coronel *Mounier*, contra estas canhoneiras, que se limitarão a observar fora do seu alcance.

Não obstante isto, restabeleceo-se a ordem no exercito, formando-se atraz de Villa Franca. As bagagens dirigirão-se rapidamente pára Santarem, aonde depois se achou o Principe.

Nos dias 13, 14, e 15 de Outubro, o exercito separado de todas as bagagens inuteis, que incomodavão a sua marcha, operou o seu movimento de retirada com uma tal ordem, que foi admirada pelos seus inimigos.

Em Villa Nova o General Mac-Donnell, em quanto o exercito fazia a sua retirada, ordenou a sua retaguarda em batalha: compunha-se de 3 brigadas de infantaria, de uma bataria de artilharia, e de alguns esquadrões: esteve 8 horas em esta posição á espera do inimigo, que não quiz acceitar o combate. Como o dia acabava,

continuou a sua marcha debaixo do fogo de algumas canhoneiras, que nenhum mal lhe fez. Atravessou Asambuja, e passou a noute no Cartaxo, onde na manhãa do dia seguinte foi alcançado pelas avançadas das columnas inimigas. Fez logo marchar a sua infantaria para Santarem, e desenvolvendo os seus esquadrões de cavallaria sobre um extenso platô d' estevas, fez a sua retirada em xadrez, sem ser de maneira alguma incommodado.

Chegado a Santarem, o seu primeiro cuidado foi estabelecer as suas linhas para cobrir esta Villa ainda aberta das surpresas do inimigo, approveitando-se das unicas vantagens, que a natureza offerece á sua defeza, e guarnecendo de tropas os desfiladeiros, que a protegem. O General Saldanha fez o seu quartel general no Cartaxo. Collocou as suas tropas sobre o cordão de montanhas, que costeia a margem direita do Tejo, e os seus postos avançados até á ponte d' Asseca, atraz da qual formou um campo fortificado, sobranceiro á estrada de Lisboa: a sua esquerda na Asambujeira communicava-se por Almostér com o Cartaxo; e a sua direita apporava-se ao longo do Tejo, e occupava Valada.

O General Mac-Donnell concentrou todo o exercito em Santarem: estabeleceo os differentes postos encarregados de velar na sua segurança, e collocou as suas guardas principaes de cavallaria, um de 50 cavallos defronte da ponte de

Asseca, e outra no Grainho pára observar a esquerda do inimigo, e a ponte de Selleiro.

A posição de Santarem foi muito tempo ocupada, para que se possão dar aqui os detalhes de todas as escaramuças dos postos avançados, que tiverão lugar em frente desta Villa: neste curto espaço só se podem narrar os principaes acontecimentos que merecem ser relacionados.

Um homem ellevado recentemente ao posto de brigadeiro, se bem que na sua vida militar, e nas campanhas da Peninsula não se tivesse distinguido por acção alguma notavel; e só sim pela empresa que teve da remonta da cavallaria do exercito, onde adquirio alguma reputação, e muito dinheiro; o general João Galvão Mexia de Souza Mascarenhas foi nomeado major general dos exercitos realistas de Portugal. Foi o principal instrumento, que conduzio o exercito á sua perda, e que destruio a confiança, e o zello do povo Portuguez. Uns tem julgado que elle obrava assim por traição; outros, pelo dezejo de augmentar a sua fortuna: em toda a sua conducta houve, como se verá, um encadeamento de circunstancias, que todas o accuzão, e o fazem olhar como o auctor da distruição do exercito realista, e dos acontecimentos, que poserão D. Miguel e a sua causa no estado em que hoje se acha, e que devem ter dado a este corajoso, e infeliz Principe o sentimento de ter empregado tão

mal a sua confiança.

Antes de nada enprehender, era perciso reorganizar o exercito, e augmental-o, exercitando novas recrutas. Foi nisto que o General *Mac*-Donnell cuidou com mais actividade. Começou porêm muito lentamente as fortificações da Villa, ou antes, a fazer cavar foços, que a podessem pôr ao abrigo d' um golpe de mão. Julgando com rasão, que era perciso cobrir a sua direita, e fechar ao inimigo a entrada de Coimbra, mandou um corpo de 3$000 homens occupar a Cidade de Leiria; ponto importante, que numca foi protegido, e onde depois deveria sempre haver uma guarnição mais numerosa.

Duzentos homens occupavão a Villa de Salvaterra: estavão encarregados de deffender a margem esquerda do Tejo, e formavão uma avançada sobre Lisboa. O General em chefe confiou ao seu Ajudante de Campo Kervenó o commando sobre este ponto. Logo á sua chegada, este Official se distinguió pela tomada d' algumas canhoneiras inimigas, e de uma rica presa: deveó esta vantagem á maneira, pela qual tinha collocado 4 peças d' artilharia, e á intrpidez d' um meio esquadrão de cavallaria. Por um fogo vivo, e bem sustentado durante algumas horas, perjudicou bastante o inimigo, em quanto este respondendo com a mesma energia atirava tão mal, que nem lhe matou um unico homem. Este distincto Official, alguns dias depois, alcançou outra van-

tagem.

Santarem tinha-se tornado o centro das operações militares do exercito Realista. Era a esta Villa, onde acabava de se fixar a pequena Corte de D. Miguel, que devia chegar todo o dinheiro das Provincias, os viveres, e as munições de guerra. O serviço foi organizado em consequencia disto. Um homem affeiçoado a João Galvão tinha sido nomeado juntamente Intendente Geral da Policia do exercito, e Commissario em chefe. João Gaudencio Torres, homem d' um espirito fino, e sagáz, prehencheo estes dois lugares, só com proveito seu. Debaixo da sua administração o soldado esteve sempre privado das cousas mais necessarias á sua existencia, e á sua commodidade. O dinheiro não faltava, mas não obstante isso, quasi nunca se pagou á tropa: não houve um Official a quem se não devessem muitos mezes. D. Miguel estava enganado: Gaudencio Torres foi o cumplice de Galvão. Estes dois homens, tiverão nelle uma influencia funesta, dirigirão os movimentos dos diferentes corpos do exercito, tornando nullos os projectos, e ideias do General Mac-Donnell, ou embaraçando as suas operações, por todos os meios, que estavão ao seu alcance: recusavão-lhe o dinheiro necessario, e os viveres sempre faltavão, aonde erão necessarios.

Apezar de tantos obstaculos, o General em chefe conseguio fazer chegar o exercito a perto de 12 a 15,000 combatentes, dos quaes uma parte

estava perfeitamente fardada. Já mais houvè policia melhor pâra se saber o q̃ se passava no campo inimigo. Formou-se um sistema de espionagem com tal sagacidade, que o General era informado das menores circunstancias. A ordem, e a disciplina fôrão restabelecidas de dia em dia pelos seus cuidados: é isto uma justiça q̃ se deve fazer ao General Mac-Donnell, que achava então muitos officiaes, que o criminavão altamente por ficar inactivo. Propunhão-se-lhe muitos planos diversos, discutião-se com elle, porêm reccorria um sempre á sua idea, do qual nada cummunicava a pessoa alguma, e q̃ não lho deixarão executar. Elle queria ganhar tempo, pela percisão de refazer o seu exercito, e fortificar as suas posições: partilhava tambem a esperança do Principe que ainda um dia chegaria aquella Esquadra, á frente da qual o Almirante Elliot devia apparecer á embocadura do Tejo. Mas occultava com o maior misterio o seu verdadeiro designio, que era de deixar em Santarem 5$000 homens, e ter 10$000 disponiveis, bem fardados, perfeitamente disciplinados, e com 5 dias de viveres pâra rodear o inimigo pela direita, e marchar sobre Lisboa. Nunca se pôde em Santarem fazer chegar o exercito a este effectivo neccessario aos planos do General em chefe.

Estas ideas tão adquadas como erão, tinhão obrigado o General Mac-Donnell a concentrar um grande numero de tropa em Santarem. Esta af-

fluencia consideravel causou na Villa uma horrenda epedemia, que nos mezes de Dezembro, Janeiro e Fevereiro levou 5$000 soldados, e mais de 300 Officiaes.

O General Mac-Donnell tinha ainda q̃ lutar contra a intriga dos agentes Ingezes que não cessavão de se appresentarem em Santarem, a fim de entrarem em negociações, cujo fim não era outro senão fazer converter a guerra em vantagem do seu governo.

Entre estes medianeiros se notou o coronel Hare, que por mais de uma vez despedido, tornou a vir a Santarem; mas não voltou mais ahi depois do dia 2 de Outubro.

CAPITULO QUINTO

Combate de Alcacer do Sal---Acção da Barroca d' Alva---Acções de S. Mamede da Infesta, e Rio Tinto em frente do Porto---O General Povoas succede no commando ao General Mac-Donnell- .Manobras do General Saldanha pâra avançar pela direita do Exercito---Sua retirada precepitada---Posições dos dois axercitu---O General Lémos toma Aldeia Gallega---E' chamado immediatamente aos muros de Santarem.

EM quanto o exercito se reformava por esta maneira em Santarem, recebião-se das Provincias as mais satisfactorias noticias, que animavão o soldado, davão-lhe a paciencia e a resignação necessaria, e sustentavão a sua fidelidade.

No Alemtejo, e no Algarve o general Lemos mantinha com grande distincção a honra das suas armas, e acabava de alcançar a 13 de Novembro em Alcaçar do Sal a victoria mais completa, e mais assignalada de toda a campanha. Posto que esperado por forças dobradas das suas, e fortificadas em posições vantajosas, o General Lemos attacou os batalhões Inglezes com muita intrepidez pela frente, em quanto dois esquadrões ás suas ordens executavão um mo-

vimento rapido: o inimigo atacado juntamente na frente, nos flancos, e na retaguarda, foi obrigado a deixar na maior desordem o campo da batalha; os fugitivos cahirão de baixo dos golpes dos soldados realistas, que nelles fizerão uma grande carnagem: bem poucos alcançárão as suas embarcações, e esses forão levar a Setubal a noticia de uma derrota tão completa. Um numero consideravel de armas, e munições, algumas bandeiras, e muitas embarcações armadas cahirão em poder dos realistas. Esta victoria adquerio ao general Lemos o posto de tenente general com uma Commenda da ordem de Christo, e uma grande reputação. Aproveitou-se deste successo pâra adiantar os seus póstos avançados até proximo de Setubal, e Aldea Gallega, deffendendo assim a entrada do Alemtejo pela parte de Lisboa, e pondo-se em communicaçaõ com a esquerda em Salvaterra.

Alguns dias depois, o major Kervenó bateu, a 11 de Novembro, adiante de Salvaterra, na Barroca d' Alva, um corpo inimigo, que queria penetrar no Alemtejo: um grande numero ficou no campo da batalha; 64 prisioneiros, e uma grande quantidade de cavallos, e d' outras cavalgaduras ficarão em poder de Kervenó, que, principal commandante naquelle dia, deveo á victoria, que alcançou, tanto ás boas disposições, que fez tomar á sua tropa, como á sua conducta pessoal: marchou constantemente á

frente dos soldados: aos quaes deo o exemplo da maior coragem. D. Miguel não acceitou as espadas dos officiaes, que Kerveno tinha aprisionado, senão pára as offerecer logo ao vencedor da Barroca d' Alva.

Em frente do Porto o General d' Almer alcançava muitas vezes assignaladas vantagens sobre a guarnição, que elle tinha encerrado na Cidade. Havia estabelecido o seu quartel general em St°. Thirso, tendo a sua direita em frente d Ave. A sua esquerda passava por Balthar e vinha appoiar-se em Arnellas, sobre o Douro: os seus postos avançados occupavão a Serra de Agrella e Vallongo: uma brigada commandada pelo brigadeiro R. observava a margem esquerda do Douro. Pela maneira de que este General estava encarregado de observar o Porto, tinha tomado as suas disposições, e estabelecido as suas linhas: era constantemente informado dos menores movimentos do inimigo. Por este modo rechassou sempre as suas sortidas, e muitas vezes attrahindo-o a estreitos valles, ou a posições vantajosas, molestava-o por um fogo terrivel.

Entre os successos mais notaveis, que alcançava este General do exercito realista, tãobem commandado, deve-se mencionar a brilhante acção de S. Mamede da Infesta, onde a 5 de Setembro, o General d' Almer, depois de ter marchado contra o inimigo, que se dizia estar no estreito desfiladeiro de S. Lourenço, e não

achando ahi mais do que uma avançada, que foi despedaçada, ordenou á brigada de M. fazer uma demonstração sobre a sua esquerda, em quanto elle engajava no plano do cume do monte de S. Mamede uma acção geral com o inimigo, que batido, e posto em fuga por todos os pontos, foi perseguido até debaixo dos muros da cidade, depois de ter deixado um grande numero dos seus no campo da batalha. Trez semanas depois, o General d' Almér alcançou ainda outra victoria em Rio Tinto, onde o inimigo teve uma perda, que lhe foi bem sensivel na morte do coronel Pacheco.

Os realistas erão menos felizes em Santarem. O General Saldanha fez a 11 de Dezembro um movimento pela sua frente, emquanto enviava 4000 homens sobre Pernes, piquena villa situada sobre direita, entre Santarem, e Leiria. A fraca guarnição, que ahi se achava, retirou-se precipitadamente, abandonando os moinhos á discripção do inimigo, que, depois de os ter destruido, se retirou alguns dias depois, d' um ponto tão distante das suas linhas. Uma brigada de infantaria chegada de Coimbra veio logo sustentar esta posição tão essencial para conservar as communicações com Leiria.

Estes successos, e estes revézes se seguião successivamente: o inverno principiava, e posto que muito brando ia tornar a campanha mais difficil pela cheia das agoas, e máo estado dos ca-

minhos.

D. Miguel passava constantemente uma vida muito activa: ao amanhacer, montava a cavallo, rodeava continuamente as linhas, e vinha todas as tardes à ponte d' Asseca pâra observar de perto os póstos avançados do inimigo, ficando horas inteiras com o maior sangue frio debaixo do fogo, que elle fazia contra a sua pessoa. Corria os campos acompanhado tão sómente do seu Ajudante de Campo de serviço, de dois soldados, e d' um creado. Algumas vezes atacado, ou surprehendido, só deveo a sua salvação ao seu valor pessoal, e os successos que obtinha nestes combates parciaes encantavão sempre o soldado. Nunca tinha horas fixas para a sua meza: comia aonde se achava, e preferia sempre as iguarias mais simples. Esta vida aventureira, acompanhada de perigos, e incertezas convinha ao caracter verdadeiramente Portuguez de D. Miguel. Só, e acavallo entre a multidão, que o cercava, cada vez que elle apparecia, não havia pessoa alguma que se atrevesse a dirigir contra elle mão criminosa: nunca ouvio uma palavra offensiva; e com tudo homens pagos pelo crime estavão muitas vezes ao seu lado, ao passo que elle sempre regeitava todos os meios de vilania, que se poderião empregar contra os seus inimigos. (*) O povo soffria todos os males in-

(*) Houve quem se offerecesse a D. Miguel pâra vir

separavais d'uma guerra funesta, e animo-
o fim d'ella pára a consolidação da sua causa.

Havia muito tempo, que o General Mac-Donnell offerecia ao Principe a sua demissão, que sempre lha recusou: elle basificava-a sobre a falta de concurso do Major General, e do Commissario em Chefe, homens, com os quaes não podia entender-se, e de quem pedia as demissões. Finalmente a 20 de Dezembo D. Miguel acceitou-lhe a demissão. Perdeo no General Mac-Donnell um servidor fiel, que poderia ter feito muito pela sua causa, senão tivesse achado mil embaraços, e mil contrariedades nos seus projectos. Admirava se nelle uma discrição necessaria em semilhante estado. Era severo, e muitas vezes aspero nas suas palavras; mas tinha uma gran qualidade, a de saber distinguir os Officiaes de merecimento, e ser justo pára com todos. As circumstancias difficeis, em que se achou, o fizerão julgar falsamente por bastantes pessoas addidas ao exercito, durante o tempo que o commandou; porêm desde que deixou o seu commando, concordou-se geralmente em fazer recahir sobre os verdadeiros culpados, o que até então se lhe arguia, e em fazer-lhe a justiça de que era digno por todos os motivos.

a Lisboa envenenar seu Irmão; mas elle recusou esta vil proposição da mesma maneira, que o grande Scipião desprezou a do Medico de Phirro.

O General Póvoas foi nomeado General em chefe. O exercito não podia ser dirigido por melhores mãos. Este velho, e illustre guerreiro possuia todos os conhecimentos militares, que tinha alcançado pela sua vasta instrucção, e por uma longa experiencia da guerra. Era o vencedor de Souto Redondo. O exercito, e todos os officiaes o virão tomar com alegria o commando: o que dava a esperança de um melhor futuro.

Mas o General Povoas achou na sua administração os mesmos obstaculos que o seu predecessor. Procurou, mas debalde, combater as funestas consequencias, ás quaes foi obrigado a ceder, seis semanas depois, com grande sentimento do exercito, e dos seus numerosos amigos. Elle não pôde melhorar a sorte do soldado, que soffria com uma paciencia inimitavel todos os males que produzem a peste a fome, e a guerra.

O General Lemos achava-se então em Vendas Novas. Tinha disposto na Provincia pela maneira seguinte as suas tropas, que formavão trez brigadas. A primeira occupava Evora, e Montemór o Novo, e tinha as suas avançadas nas Vendas Novas: a segunda acabava de sèr posta debaixo das ordens do Coronel Luiz de Bourmont, que poucos dias depois foi nomeado Brigadeiro com o maior gosto do exercito. Bourmont estava encarregado de observar Setuval, e todo o paiz, que se estendia pela sua esquer-

da sobre os Algarves, e o piqueno forte de Sinés. Communicava-se ao mesmo tempo com Vendas Novas, onde havia um batalhão, e deis esquadrões, que tambem estavão em communicação com Salvaterra. A terceira commandada pelo Coronel de infantaria J. de A. C. de C. occupava os contornos da praça de Marvão: villa sobre a fronteira de Hespanha, onde se tinha arvorado, havia pouco tempo, a bandeira constitucional. Esta antiga fortaleza está situada no cume d'uma montanha, quasi inaccessivel. O Coronel C. de C. desde o dia 4 de Janeiro estava cercando esta praça com um corpo de 1,200 homens composto pela maior parte de Milicias, e Voluntarios Realistas, e com 50 cavallos. Todas as vezes que o inimigo atacava, era constantemente batido, e levado até á praça com grande perda; mas a pouca gente, a que ficou reduzida a brigada pelo seguimento dos combates, e doenças, consequencias das fadigas d'um longo cerco em uma estação rigoroza, deo aos insurgentes os meios de abastecerem a praça, e de fazerem chegar a 900 homens, quasi todos Hespanhoes, o numero das suas forças. O Brigadeiro A. J. D., governador de Castello de Vide, por habeis reconhecimentos sobre esta difficil e forte posição, tinha facilitado ao Coronel C. de C. os meios de apertar estreitamente estes inimigos, que era tão perzizo conter. Elle executou esta commissão distinctamente, e ia finalmente

ver os seus trabalhos, e a sua constancia coroada do mais feliz exito, quando a praça no maior aperto, e proxima a capitular, se vio salva por um soccorro numeroso de estrangeiros, que em menoscabo dos direitos mais sagrados das Nações, entrárão no territorio Portuguez, e atacando o Coronel C. de C. o obrigárão a retirar pára Portalegre, como adiante se verá.

O General Lemos tinha adquerido o affecto da extença Provincia, que governava. Era obrigado a fazer face aos inimigos sobre dois pontos oppóstos, e nestas circunstancias, que um revéz podia tornar muito perigosas, occupou-se constantemente em cuidar, que nada faltasse aos differentes corpos, que estavão debaixo das suas ordens. Organisou ao mesmo tempo em Evora um novo corpo d' infantaria, denominado Batalhão de D. Miguel 1°. Era composto de gente moça da Provincia: em 6 semanas foi exercitado, e distinguio-se principalmente por um espirito de Realismo, ao qual depois nas marchas, biváques, e combates, se unio a força, a paciencia, e a coragem.

Passou-se todo o mez de Janeiro nos postos avançados do Alemtejo sem algum successo digno de ser citado. Limitava-se de parte a parte a fazer reconhecimentos sobre as linhas reciprocas, e a combater partidas de salteadores bem armados, que desolavão os lugares, que separavão a tropa de Setubal, e Aldea Gallega.

A expectação publica estava fixada sobre San-

tarem: com effeito muitos acontecimentos successivos tinhão havido neste ponto.

O General Saldanha, deixando um corpo d' observação no seu quartel general do Cartaxo, tinha tentado tornear Santarem: tinha penetrado por uma manobra ousada em Tomar e Gollegã (*) em quanto um corpo destacado se apoderava de Leiria, que foi abandonada por sua fraca guarnição. Em tão critica posição, o General Povoas conheceo o erro do inimigo e mandou um corpo de 5$000 homens pára Pernes, afim de lhe cortar a retaguarda: era uma manobra habilmente concebida: ao mesmo tempo o Brigadeiro Ricardo recebeo ordem de marchar de Coimbra sobre Leiria, e tornar a tomar esta cidade.

Informado destes movimentos o General Saldanha abandonou as Villas, de que se tinha apossado, e derigio-se rapidamente a Pernes, aonde era ameaçado.

O Brigadeiro Canavarro, que commandava a divisão do exercito realista, que o General Povoas mandava sobre Pernes, depois de ter reconhecido a posição do inimigo, em vez de o attacar immediatamente, retirou-se uma legoa atraz, e veio tomar uma posição tão pessima, que se deixou

(*) O mesmo General surprehendeo, uma noute, esta Villa em consequencia das communicações, que sobre o seu estado de defleza lhe fez o Porta-Estandarte de Cavalaria 4, Sepulveda, que dois dias antes se lhe tinha apresentado.

surprehender no dia seguinte pela maneira a mais vergonhosa. Estava almoçando quando o advertirão, que o inimigo o attacava: então sahe da sua barraca com o sarfo na mão, e vê-se cercado d'alguns cavalleiros inimigos, aos quaes quiz entregar a sua espada; porêm estes não lha acceitárão, e contentárão-se em despedil-o com despreso. A tropa só deveo a sua salvação ás felizes cargas de cavallaria, e á coragem e presença de espirito do Brigadeiro Brassaget, que formou os batalhões da sua brigada em quadrado, e sustentando vigorosamente o choque dos inimigos, deo tempo aos outros corpos de se retirarem pára Santarem. Logo elle conseguio retirar se tambem, mas depois de ter perdido metade da sua gente, que ficou no campo da batalha, ou no poder do vencedor. Nesta desgraçada acção o regimento 17 formado em quadrado, no meio do qual se achava o Brigadeiro Brassaget, morreo quasi todo.

Canavarro tornou a entrar em Santarem coberto de vergonha e de confusão. Julgou-se que elle era traidor, mas, conhecida bem a verdade, provou-se que só havia nelle uma profunda ignorancia da arte da guerra, e por isso foi privado d'um commando superior ás suas forças.

O Brigadeiro Ricardo tinha segundo as suas instrucções avançado sobre Leiria, de que se não pôde apoderar; mas por este movimento ameaçava de tal sorte o inimigo de lhe avançar, que

o General Saldanha vio-se obrigado a deixar Pernes, e a retirar-se ás suas linhas em frente de Santarem.

Quando se conhece a posição dos lugares, e a natureza do paiz, difficilmente se conceberá a razão por que se não aproveitou esta occasião, que não tornou a haver outra semelhante, de derrotar o corpo de 6,000 homens, com o qual o General Saldanha tinha feito uma manobra tão audáz. Foi necessaria a demora e a impericia do general Canavarro para não obter uma victoria, que teria sido tão importante. Apezar deste infeliz acontecimento, os boletins do exercito olharão como uma victoria o ter mallogrado os designios do General inimigo, e tel-o obrigado a retirar ás suas primeiras posições.

Assim até aos ultimos dias de Janeiro nenhuma vantagem tinha sido obtida por qualquer dos partidos. No Minho o General Conde d' Almér continha os inimigos na Cidade do Porto, donde não podião sahir, sem serem obrigados logo a tornar a entrar. Debaixo das ordens deste habil General, as Provincias do Norte se achavão na maior segurança, e o exercito de observação gozava dos beneficios devidos a uma administração sabiamente organisada, que nunca lhe deixava faltar couza alguma, e ás vantagens obtidas diariamente sobre o inimigo; por esta maneira os constitucionaes não podérão perdoar a Mr. d' Almér uma superioridade, que os de-

sesperava, e que lhe adquerio uma reputação bem merecida. Este General era habilmente secundado nas operações militares, que commandava, por um homem de maior distincção, e a maior fidelidade á cauza que seguia: era Antonio Xavier Gavião Pessoa; elle o nomeou commandante de todas as guerrilhas do Minho, cuja nomeação foi confirmada pelo Principe. Esta medida era da mais alta importancia, e a sua vantagem foi tão apreciada, que se fizerão mais nomeações, porêm já muito tarde, em todas as Provincias do Reino. Conhecendo a necessidade de oppôr tambem a terrivel arma da lança ao inimigo, cuja cavallaria estava quazi toda armada d' ella, o General d' Almér tinha formado um corpo de lanceiros, confiando a sua instrucção ao Marquez de Puisseux, seu Chefe de estado maior. Este official de um extraordinario merecimento foi o primeiro que formou dois esquadrões de lanceiros no regimento de cavallaria do Fundão, do qual depois foi Coronel. Esta arma era até então desconhecida em Portugal: os soldados a temião muito, e exageravão o seu perigo; porêm a experiencia e o costume lhes tirárão este medo, e os lanceiros do Fundão mostrárão aos lanceiros Inglezes como elles tambem sabião manejar a lança.

Nos Algarves os corpos destacados do exercito, e as guerrilhas realistas debaixo das ordens do Marchal de Campo A. J. B. continhão as guar-

niões inimigas de Lagos, e Faro. Não se atrevião a sahir destas cidades depois das tentativas, que tinhão feito sem resultado nos dias 16 e 17 de Outubro, em que forão victoriosamente rechaçadas pelas tropas realistas commandadas pelo Major André Camano Jorge Larbaz.

Nesta época reinava em Santarem no seu maior auge aquella epidemia, que arrebatou então grande numero de officiaes e soldados. A immundicie da Villa, as exalações fetidas, que sahião dos fossos visinhos, onde se lançavão os cadaveres, que não havia tempo de enterrar, e fadigas tanto do corpo, como do espirito, augmentavão cada dia esta epidemia, que a arte não podia suspender. A Infanta D. Maria d' Assumpção, Irmãa mais moça do Principe, succumbio a este flagello destruidor, levando comsigo as saudades dos realistas que conhecião a sua affeição á cauza de seu Irmão.

Com tudo entre os mesmos liberaes, os soldados Portuguezes, e estrangeiros murmuravão, por verem que a ultima tentativa do General Saldanha, se tinha malogrado: a isto se juntavão ainda os tumultos em Lisboa, onde os habitantes fatigados da demora desta guerra se queixavão altamente d' um poder que devia brevemente terminar a contenda por combinações, pelas quaes os dois partidos fazião votos ardentes. Os soldados estrangeiros opprimidos dos

máos tratamentos dos Chefes desertávão cada dia, aos 5, 10, e algumas vezes 20, pára o exercito realista, a cujo serviço se offereciáo. Forão enviados ao Brigadeiro Luiz de Bourmont, que estava encarregado de os organisar; porem estes soldados, ainda que bravos no combate, tinhão costumes tão viciosos, que nada se pôde fazer d' elles, preferio-se dar-lhes passaportes pára os enviarem ás suas Patrias.

Apenas constou a noticia das divisões, que reinávão em Lisboa tanto entre o povo, como entre os homens do poder, e os Generaes do exercito liberal, D. Miguel fez uma proclamação, na qual concedia uma amnistia geral por todos os delictos politicos commettidos até então.

Ao mesmo tempo mandou-se ordem ao General Lémos de marchar em frente, e apossar-se da margem esquerda do Tejo em frente da Capital. O General começou o seu movimento, a 5 de Fevereiro: partio das Vendas Novas com 2,000 infantes, dois esquadrões de 100 cavallos cada um, e 4 peças de artilharia. Marchou sobre Aldea Gallega, aonde entrou com uma parte da brigada de Bourmont, que se lhe unio no caminho.

O piqueno corpo inimigo, que se achavá naquella Villa, a tinha abandonado, e a maior parte dos habitantes compromettidos tinhão fugido pára Lisboa. O General tomou posse de Alcochete, e de toda a planicie do Montijo, onde

collocou as suas vedetas debaixo do fogo d' um brigue inimigo que não cessava de atirar, mas sem rezultado.

Esta entrada precipitada em Aldea Gallega causou grande rumor na Capital: o medo ahi augmentava o numero das forças Realistas, mas este estado de anxiedade da parte dos Constitucionaes não foi de longa duração, porque bem longe de continuar o movimento que ia seguindo, e cujo principio tinha sido tão ousado, o General Lémos foi obrigado a abandonar Aldea Gallega, e a dirigir-se pára Santarem, aonde novas ordens o chamávão acceleradamente. Foi pois necessario renunciar as esperanças, que tanto lisongeavão, de tomar Setubal e todo o littoral. Virão se os edificios da grande cidade de Lisboa, que se elevavão em amphiteatro, sobre a outra margem, seu extenso porto, e os navios do inimigo. Era preciso separar-se ainda d' ella! Luiz de Bourmont tornou a entrar no seu quartel em Alcaçer do Sal. O General Lémos marchou até Almeirim em direcção aos muros de Santarem por Cânha e, Salvaterra. D. Miguel o esperava em Almeirim, onde passou revista ao seu piqueno corpo.

Esta marcha accellerada annunciava da sua parte um dezignio de ataque, que o inimigo não ignorava: tropas novas recrutadas nas Nações, cuja neutralidade era sómente uma quiméra, tinhão, havia pouco tempo, augmentado conside-

ravelmente as suas forças. Os soldados Francezes, Inglezes, Belgas, e Polacos engajados com o ouro de D. Pedro, promettião a este Principe bravos deffensores no combate: a principal força de Saldanha em frente de Santarem era composta destes batalhões estrangeiros: a sua cavallaria consistia em 8 esquadrões de lanceiros, pela maior parte Inglezes, perfeitamente montados e exercitados.

O exercito Realista aprezentava um aspecto bem lastimoso. As ruas estavão quasi desertas: as poucas pessoas que n' ellas se encontrávão tinhão os rostos emagrecidos pelas privações e doenças. Posto que a força da epidemia tivesse passado, sempre se ouvia o lugubre som dos sinos, que annunciávão novas victimas. Uma parte do exercito estava acampado nas vesinhanças da Villa, onde respirava um ar menos corrupto, esperando as ordens para o combate, que se preparava.

CAPITULO SEXTO

Combate d' Almoster---O General Lémos é nomeado General em Chefe do exercito em Santarem---Organisação d' um campo á direita da Villa---O inimigo ameaça juntamente as Provincias do Norte, e do Sul---Nomeação do General Conde d' Almér pâra o governo do Alemtejo---Effeitos, que produz a sua remoção da frente do Porto---Proposições de paz regeitadas---Acções em frente de Marvão---Acções de Serpa--de Barrancos--d' Alcacer do Sal--e de Setubal---Combate de S. Bartholomeo de Messines.

MUitos projectos pâra desallojar Saldanha do seu campo intrincheirado no Cartaxo, e marchar sobre Lisboa, havião sido discutidos, e regeitados. Tinha-se com tudo decidido um, que Povoas desaprovava, e que foi executado contra a vontade deste General, e cuja responsabilidade elle deixou aos Generaes Galvão, e Lémos. O successo provou a sua rasão.

A 12 de Fevereiro, a tropa chegada do Sul, atravessando o Tejo de noute, tinha vindo tomar posição na Portella, uma legoa á direita de Santarem.

A 13 de Fevereiro, ás 5 horas da manhã, 3$000 homens se extendião defronte das pontes d' Asseca, e do Selleiro, e começarão um fogo d' artilharia

sobre a frente das posições, que occupava Saldanha. O plano era fazer sobre este ponto um ataque falso, a fim d' ahi chamar as forças do inimigo. Por isso continuou-se sómente o fogo até ao momento, em que os successos, que se esperavão sobre um outro ponto, devião decidir a passagem da ribeira, que separava os dois exercitos.

O Principe, a fim de seguir os movimentos das suas tropas, que devião operar sobre uma vasta extenção de terreno, e estar com facilidade de poder transmittir as suas ordens, tinha ido pâra uma eminencia junto á ponte do Selleiro, centro da posição: dalli observava todo o terreno em roda, e pôde ver, a pezar das desigualdades delle, os movimentos do corpo principal, encarregado do verdadeiro ataque, e de flanquear o inimigo.

Com effeito uma divisão de 4$500 homens, que tinha partido pela manhã, debaixo das ordens do General St.ª Clara e do Brigadeiro Brassaget, dirigio-se sobre o lugar d' Azambujeira, onde era apoiada a extrema esquerda do inimigo. O General Lémos, chegando ao mesmo tempo com os 2$500 homens, que tinha trazido do Alemtejo, tomou o commando de toda esta divisão, e atacou o lugar, do qual logo se apossou.

Os póstos avançados do inimigo collocados sobre as alturas escarpadas do outro lado da ribeira, que separava as linhas, retirárão-se; logo 8 esquadrões de cavallaria formados em colum-

na por tres de fila desembocárão do lugar a galope, atravessárão a ribeira na ponte de Cabariz, e vierão formar-se em columna serrada por esquadrões a diante de Almoster. A infantaria, e artilharia fôrão collocadas sobre as eminencias fronteiras a este lugar, contra a qual avançavão os atiradores realistas, em quanto a artilharia os batia.

O estrondo do canhão advertia o General Saldanha que elle era atacado sobre a sua esquerda e reconhecendo o plano dos seus contrarios, marcha logo com 6$000 homens, deixando diante da ponte d' Asseca e de Celleiro, corpos menos numerozos, mas sufficientes pàra sustentarem o ataque sobre a sua frente.

Vio-se sobre as alturas, que dominão Almoster, extender-se esta divizão, que Saldanha vinha commandar pessoalmente. O lugar d' Almoster está situado em uma garganta estreita, e cercado de pequenos montes cobertos de estevas, e d' alguns pequenos bosques de arvores. Foi n' um terreno tão ingrato que se déo o combate.

Fez-se um vivissimo fogo de artilharia por espaço de uma hora contra as fortes posições do inimigo que lhe fez soffrer bastante, mas que não o desallojou d' ellas. A sua contumacia era firme, e a dos realistas não era menor debaixo de um fogo mortifero, que bastante os molestava.

Era uma hora o ataque tinha começado muito tarde: falta enorme que se teria podido evitar calculando melhor o tempo necessario pàra vencer o espaço, que separava as primeiras posições do mesmo lugar, que se atacava.

O General Lémos vio então que haveria grande prejuizo em querer tomar Almostér ao inimigo que estava tão bem postado para o defender. Por um movimento sobre a direita fez marchar a sua divisão na direcção do Cartaxo, seguindo os rodeios de um profundo reacho, que elle queria passar sobre uma ponte mais distante. Durante esta marcha, atirarão-lhe de Almostér um grande numero de foguetes á congreve para o suspender, ou desordenal-o; porêm por uma felicidade extraordinaria, nenhum damno lhe fizerão, ou por não lhe chegarem, ou por cahirem mais longe.

O General Saldanha seguio o seu movimento marchando em parallelo sobre as alturas, q dominavão a esquerda dos realistas, fazendo marchar a toda a pressa pâra a frente 8 esquadrões de lanceiros, q e fôrão tomar posição, receando serem avançados pela cavallaria realista.

Chegando á ponte da Graça o General Lemos deo ao General St.ª Clara ordem de atacar, e desalojar o inimigo das posições, que tinha tomado sobre as alturas oppostas. Este bravo General marchou á frente da sua infantaria, e atravessando a ponte debaixo d' um chuveiro de ballas,

cahio mortalmente ferido de muitas. O Brigadeiro Brassagét tomou logo o commando, continuou o ataque, e marchando intrepidamente contra o inimigo, que cedia o terreno, o alcançou sobre o plano do cume da collina, onde tinha formado os seus batalhões em quadrado.

Em quanto se fazia com enthusiasmo este ataque no meio d' um fogo o mais mortifero, a cavallaria em columna a 2 de fundo (os caminhos estreitos destas montanhas não permittião manobrar d' outra sorte) descia o valle sobre a direita pára flanquear o inimigo. Duas peças d' artilharia assestadas nas collinas oppostas, e atirando de mui perto, debalde se opposerão á sua marcha, posto que bastante damno lhes fizessem. Elles atravessavão a planicie a galope, e ião atacar 5 esquadrões de lanceiros, que os esperavão, quando, mudando as cousas de face, forão chamados a toda a pressa pára sustentarem a infantaria rechaçada atráz da ponte da Graça. O Brigadeiro Brassagét, e o seu Ajudante de Campo, acabavão de succumbir gloriosamente, sendo os ultimos que se retiravão.

Chegando ao pequeno platô, donde tinhão partido uma hora antes, encontrárão 2 esquadrões inimigos formados em linha, e sustentados por 4 batalhões em quadrado. Esta força acabava de sahir do ponto, aonde tinha derrotado a infantaria.

A cavallaria composta de 8 esquadrões recebeo logo ordem de carregar sobre esta massa

respeitavel. Desta carga dependia a salvação, e a victoria do exercito. Formada em linha avançou intrepidamente, mas no momento em que ia cahir sobre o inimigo, 7 esquadrões fizerão meia volta, e retirão-se espantados. O Brigadeiro Galvão, sobrinho do Major General, é quem commandava esta cavallaria. Attribue-se-lhe geralmente a culpa de ter mandado retrocedel-a dando-lhe a vóz de: *trez meia volta*: um unico esquadrão carregou intrepidamente dois de lanceiros, e principiava a desordenalos, quando se vio obrigado a seguir o movimento do resto da cavallaria: era um Official Francez quem o commandava. Não se poderá fazer sufficiente justiça á bravura, e enthusiasmo com que os seus soldados fizerão esta carga no meio das balas, que lhes dirigia um batalhão formado em quadrado, e que os flanqueava. O inimigo admirado tornou a tomar então a offensiva, e seguio os Realistas por espaço de meia hora: houve um combate horrivel em que cada soldado combateo corpo a corpo. O mesmo General Lemos estava no meio dos seus batendo-se intrepidamente. O dia estava quasi acabado, quando as tropas Realistas atravessárão um barranco, e forão tornar a formar-se a traz de trez peças de artilharia, e dois batalhões de reserva, que fizerão parar o inimigo, e o obrigárão a retirar pára álem da ponte da Graça.

Tendo falhado o resultado, que se esperava,

era necessario tornar a entrar nas linhas, mas o exercito estava tão distante d'ellas, que depois de combater todo o dia, marchou toda a noute para poder chegar a ellas.

Em quanto isto acontecia sobre a direita, o inimigo tentou passar a ponte d'Asseca; mas atráz della achava-se o General Povoas, que apezar dos seus proprios soffrimentos, e da privação do commando do exercito, do qual se tinha disposto contra a sua vontade, quiz estar presente á acção: enviou as suas ordens ao Commandante da artilharia, collocada em frente da ponte: o Coronel Rochelim executou-as com uma tal exactidão, que por um mortifero, e bem sustentado fogo impedio o inimigo de entrar em Santarem. A presença do General Povoas neste lugar, e a sua fidelidade salvárão a Villa, que o attaque do General Lémos deixava descoberta.

O General Saldanha fez um pomposo bolletim deste combate, no qual conveio ter perdido muita gente, sobre tudo muitos officiaes de distincção, e entre elles o Coronel Miranda Commandante dos Batalhões estrangeiros, homem de uma grande capacidade militar, mas que para manter a disciplina nesta qualidade de soldado tinha sido obrigado a uma tal severidade, que para se vingarem della, deo-se por certo terem sido os seus proprios soldados quem o matassem.

O General Lémos só publicou no dia 23 uma relação muito curta e muito laconica sobre este

combate: julgou conveniente fazer n'ella elogios a todos os corpos do exercito, de que tinha dirigido os movimentos, ligando-se especialmente a fazer de uma maneira indirecta a critica amarga do pomposo boletim do General inimigo inserido com ostentação nas folhas de Lisboa. Ainda que se não tivesse conseguido o fim, que se esperava, não havia motivo de occultar os nomes dos bravos officiaes que ficarão no campo da batalha, como os daquelles, que se tinhão destinguido.

Mas era um costume do major general Galvão não reconhecer alguma distinção, ou algum serviço, e fundar sómente sobre a antiguidade a promoção, e as recompenças: sistema ridiculo e funesto n'um exercito, em que era necessario saber recompençar em termos, e punir a proposito.

Avaluou-se em 800 a 1$000 homens a perda do exercito realista no dia 18 de Fevereiro tanto em mortos, como em feridos, e prisioneiros. A morte dos Generaes St^a. Clara e Brassaget fez uma sensação penivel e cruel. A brigada deste ultimo era citada no exercito como modello da disciplina, e boa firmeza.

No dia seguinte o General Povoas, aquem tinhão assim abandonado de proposito, e cujos conselhos fôrão despresados, dêo a sua demissão. Todas as vistas do exercito se lançárão então sobre o unico homem capaz de con-

ceber planos rasoaveis em tactica, e possiveis na sua execução. Mais que nunca era preciso ao exercito um Chefe, que tivesse juntamente aquella capacidade militar, e aquella energia necessaria para poder fazer-se respeitar pelo mesmo Principe, e desfazer as intrigas e as manobras dos homens perfidos, que o cercavão. O Conde d' Almér, aquem os seus successos em frente do Porto tinhão assás distinguido, era o homem de quem se carecia. Fazia-se necessario chamar com elle Bourmont do Alemtejo, e dar-lhe o commando da cavallaria, que se acabava de tirar ao seu bravo Chefe o Brigadeiro Colmieiro, official de experiencia, honrado, e fiél, pára pôr á sua frente dois officiaes generaes, dos quaes um foi suspeito de traição, e outro trahio claramente o seu Principe, cobrindo-se de vergonha e de opprobio. Mas o General d' Almér era Francez: seu caracter não podia convir ao Major General, que se esforçava em conservar a sua fatal influencia sobre o espirito de D. Miguel, e os poderes do seu posto, que elle tinha de tal sorte estendido, que se apossou de quazi todas as attribuições do Ministerio da Guerra. Era-lhe necessario um homem humilde, e submisso ás suas ordens. Pode-se crer que D. Miguel mesmo quiz provavelmente evitar que renascessem aquellas discussões penosas, e aquelle desacordo, que tinha havido sem cessar entre os Generaes Mac-Donnell, e Povoas,

e o seu Estado maior.

Lémos foi nomeado General em Chefe. Acceitando este posto difficil nelle empregava uma fidelidade conhecida, mas não aquella força, e aquella vontade de acção, q tanto se desejava Submettido constantemente ás ordens do Major General, que não tinha nem a confiança, nem a estimação do exercito, sómente executava as vontades de João Galvão, que tinha tomado a principal direcção tanto dos movimentos do exercito, como da sua administração, e que só deve ser accusado dos revezes que se seguirão, e criminado justamente pelos meios, que empregou em os evitar.

O General Lémos cuidou primeiramente em formar 2 esquadrões de lanceiros, e estabelecer um campo a uma legoa de Santarem sobre a direita, pâra observar o inimigo por aquella parte, e evitar na Villa um ajuntamento de tropas sempre funesto, e q e com tudo não obstou a que a epidemia recomeçasse os seus estragos. Mandárão-se 2 esquadrões, e 1 batalhão pâra deffender o Alemtejo pela parte das Vendas Novas, aonde o inimigo ameaçava fazer uma erupção desde que se tinha abandonado aquelle ponto.

Emtretanto o esforçado ataque de 18 de Fevereiro, como a resistencia que as tropas Realistas oppunhão em frente do Porto, Setubal, e Lagos tinhão mostrado a D. Pebro, e aos seus Generaes, que ainda se podia atacar com vantagem, ou rezistir muito tempo sem perder terre-

no. Receando vêr prolongar uma luta tão dilatada, cujo resultado era ainda incerto enviou a Santarem propozições de paz, que por alguns dias forão occultas ao exercito. Estas propoziçõs chegadas a 24 de Março continhão em substancia: Que S. A. R. o I. D. Miguel conservaria seus titulos, suas honras, e todas as suas propriedades, comprehendendo n'ellas o seu proprio Morgádo do Infantado: que se retiraria de Portugal por um tempo limitado, findo o qual, podia voltar, se bem lhe parecesse: que todos os Officiaes, e soldados do exercito Realista nacionaes, e estrangeiros conservarião os póstos, e distincções adquiridos até áquelle dia, com a liberdade de ficarem ao serviço de D. Maria: que de parte a parte serião pagos de todo o atrasado que se lhes devia desde 1828. O governo Inglez garantia as bazes principaes deste tratado, que o Almirante Parker fazia cummunicar ao Ministro da guerra, Conde de S. Lourenço. Depois de receber as ordens do Principe, e d'um conselho reunido por esta occasião, o Conde de S. Lourenço respondeo ao Almeirante Inglez que elle não via caracter algum official nestas proposições, e evitou por esta maneira uma resposta sobre o fundo da questão.

Conservava-se ainda esperanças: julgava-se o inimigo mais fraco, por ter querido entrar em negociações, e ousava-se ainda contar com uma esquadra, que nunca devia apparecer. Aguar-

o Principe por não acceitar aquellas proposições certamente mais vantajosas a elle, e ao seu exercito, do que aquellas, ás quaes os acontecimentos que se seguirão, o obrigárão a assignar; porêm a maior parte daquelles, que lhe erão verdadeiramente affectos, aprovárão a sua firmeza e a sua constancia em não querer assignar o tractado proposto, em consequencia do qual abandonava com a sua cauza um povo, e um exercito, que o tinhão sustentado com uma coragem, e uma fidelidade admiraveis.

As fortificações de Santarem forão adiantadas mais vigorozamente que nunca, e tornárão-se cada dia mais formidaveis, graças á actividade, e intelligencia de Mounier, Coronel de Engenharia.

Em quanto se fazião estas combinações, o inimigo formava um plano de ataque contra os Realistas q̃ comprehendia uma vasta extenção do paiz, e para obrigar D. Miguel a acceitar as proposições, que lhe erão feitas, foi logo posto em execução.

Com o soccorro dos seus navios, que constantemente sulcavão o mar para transportarem as suas tropas aos pontos, aonde as contrarias erão mais fracas, os inimigos enviarão reforços consideraveis ás cidades do Porto, e de Lagos, para evadirem ao mesmo tempo a provincia do Minho, e os Algarves. Remontando as costas do Norte tinhão tomado os pórtos de Viana, e do

Caminha, passando á espada as suas guarnições. Marcharão sobre Braga, capital da provincia, ao mesmo tempo que uma forte divisão sahia do Porto para atacar o exercito Realista nas linhas de St°. Thirso, e de Vallongo.

O Conde d' Almér não se achava então lá pára defender as Provincias do Norte: desde os primeiros dias de Março havia sido nomeado Governador do Alemtejo em substituição do General Lémos: tinha ido logo pára Evora, séde principal do seu governo, como lhe prescrevião as ordens do Principe. Mas admirava-se geralmente não se ver Mr. d' Almér em Santarem, quando elle passava proximo desta Villa. O exercito bastante o sentio, porque desejava tanto a sua presença no quartel general, quanto ella era temida pelos ambeciosos, e intrigantes, que se esforçavão em conservar os seus póstos, e em representar até ao fim aquelle papel cheio de traições, que não era proveitoso senão aos seus intresses, mas que devia cedo ou tarde pôr o Principe nas mais horriveis circunstancias, sacrificando a sua causa, e os interesses mais caros dos realistas:

Considerou se geralmente como um erro a remoção do General d' Almér do governo das Provincias do Norte.

Chegou-se mesmo a accusar de traição o Major General, que em nome do Principe mandára taes ordens a Mr. d' Almér, pois que o exer-

cito não ignorava os designios do inimigo, e pensava que a milhor maneira de se oppor a elles era deixar diante do Porto o General, que tinha alcançado a confiança dos corpos, que debaixo das suas ordens tinhão sempre obtido successos felizes; e não sómente elle era chamado a um outro commando, mas tambem diminuião consideravelmente as forças realistas em frente do Porto, retirando dahi successivamente as tres brigadas de Pigot, Mauriti, e Reboxo, e isto no mesmo momento em que os inimigos enviavão novas forças para invadir as Provincias do Norte. O pequeno numero de soldados, aque ficou reduzido o corpo do exercito realista, que occupava o Minho, tornou muito critica a posição dos Generaes que succederão a Mr. d' Almér, e os forçou a começar aquelle movimento de retirada, que só devia terminar em Evora.

Chegando á Capital do Alemtejo o General d' Almér só ali achou os depositos de cavallaria, e o do Batalhão de D. Miguel 1°. Todas as forças da Provincia estavão divididas em muitas partes nas extremidades: sobre as margens do Guadiana de uma parte, sobre os muros de Marvão na retaguarda, e sobre Lisboa nas approximações de Setubal. Em vão elle propoz concentrar tantas tropas espalhadas pelas differentes pequenas praças na fronteira, a fim de ter na Provincia do Alemtejo uma massa compacta: preferio-se antes

fazer face juntamente sobre todos os pontos com pequenos corpos, cujos Chefes davão conta das suas operações ao General, que governava a Provincia, e delle recebião as suas instruções.

Foi então que o Coronel C. de C. se vio obrigado a retirar de diante da praça de Marvão. Atacado successivamente nas suas posições por uma guarnição, cujas forças augmentavão cada dia, e por numerosos corpos Hespanhoes, que penetravão no territorio Portuguez achou-se muitas vezes, e principalmente a 21 de Março, atacado pela frente da sua linha, e pela retaguarda. Em posições tão desvantajosas este bravo Official rechaçava as forças, que o cercavão, tomava comboios destinados á abastecerem a praça, e tinha sempre forçado a retirar os seus infatigaveis inimigos; mas atacado no dia 24 de Março por 1$000 homens da guarnição, e por numerosas forças da Christina, foi obrigado a manobrar de maneira, que não cahisse nas suas mãos, e a deffender as estradas de Portalegre, e Castello de Vide. Na noute seguinte chegou áquella Cidade, deixando uma parte das suas tropas em Castello de Vide, a fim de cobrir a Provincia. Os inimigos esperando acharem sem munições o corpo realista, que felizmente as tinha recebido occultamente de noute, o atacárão no dia 26 com 700 homens, conduzidos pelo General Pinto; porêm fôrão batidos completamente pelo General Doutel, que os obrigou a retirar precipitadamente: porque o Co-

ronel C. de C. sahindo de Portalegre com uma parte da sua brigada avançava por Ribeiro de Pinheiros pâra vir collocar-se entre os inimigos, e a praça de Marvão, onde elles tornárão a entrar depois de ter deixado um bom numero dos seus no campo da batalha, ou no poder dos Realistas.

A 18 de Abril, este Coronel destinado a um outro commando, que no Norte o chamava sobre ũ ponto não menos importante, foi substituido em frente de Marvão pelo Coronel R. de S. T. Menos feliz do que o seu predecessor foi duas vezes batido, e deixou levar de Portalegre o seu bravo Corregedor Luiz Antonio d' Abreu, e todas as Authoridades da Cidade. Mais tarde, este mesmo Coronel, e o Governador de Castello de Vide capitulárão com o General Rodil, quando investio aquella Praça com a sua divisão Hespanhola, e metteo entre dois fogos as tropas realistas, que continhão o inimigo encerrado em Marvão.

Nos Algarves as tentativas dos inimigos não tinhão igual successo. A 21 de Março o Governador das armas da quella Provincia, Sebastião Martins Mestre tinha alcançado uma vantagem assignalada sobre uma columna inimiga, que debaixo das ordens de Bernardo Sá e Nogueira tinha já penetrado até Almodovar no Alemtejo. Surprenhendido no Valle de Matta o inimigo tinha-se retirado na maior desordem a S. Marcos. Na mesma occasião a 23 de Março o Coronel d' Abreu deffendia a Villa de Moura com intre-

pidez, punha em derrota o inimigo, e recebia do Principe a recompensa da sua nobre conducta. Dois dias depois, o Brigadeiro Luiz de Bourmont atacou os inimigos na Villa de Barrancos, e os derrotou completamente.

Estas vantagens successivas inpossibilitávão o inimigo de nada emprehender sobre o Alemtejo. Suas columnas batidas, e dispersas retirão-se para Lagos, e Faro, donde o Ajudante de Campo de D. Pedro, que as commandava, mandou a Lisboa uma participação, na qual confessava ter sido batido, em consequencia da qual foi demittido.

Em quanto Bourmont estava occupado por esta maneira pelo lado de Beja, e Serpa, a Villa de Alcacer do Sal desguarnecida cahia em poder de uma parte da guarnição de Setubal. Vencedor em Barrancos marchou logo sobre Alcacer, e fazendo sua juncção com a brigada de Cabreira, q̃ nomeado Commandante de uma columna movel marchava pâra os Algarves, atacou juntamente a Villa, e expulsou della os inimigos, que na sua retirada abandonárão trez brigues, nos quaes procuravão ganhar precipitadamente o porto de Setubal.

Foi então que se resolveo um reconhecimento sobre esta Villa, daqual era tão necessario apoderar-se. O Brigadeiro Cabreira, e Luiz de Bourmont marcharão contra ella, e a atacárão com resolução. Cabreira, depois de ter avança-

do á frente da cavallaria, tinha repentinamente retirado-se pâra a retaguarda, deixando os seus bravos cavalleiros apoderarem-se dos trez principaes fortes que dominavão a Villa. Senhores destas posições importantes, os officiaes Francezes, addidos ao estado maior de Bourmont, assestarão algumas peças contra a Villa, mas não poderão ahi ficar muito tempo, porque logo atacados por todas as forças do inimigo, e não sendo soccorridos por Cabreira, que se achava uma legoa á retaguarda, os soldados realistas abandonárão estes fortes, donde o inimigo por sua vez os mortificou por um vivo fogo, debaixo do qual Bourmont apé e com a espada na mão esperou debalde os reforços, com os quaes devia contar. Retirou-se então com a pena de ter perdido uma victoria já principiada, na qual a sua coragem tanto se distinguio, pois que os perigos e a honra daquella acção somente a elle pertencêrão.

Ao mesmo tempo que o Genaral d' Almér recebia ordem de fazer atacar Setubal, o General Lémos lhe participava que elle mandava 500 cavallos pâra apoiar esta expedição. O Governador do Alemtejo devia contar naturalmente com este soccorro; porém debalde o esperou. Esta falta de palavra impossibilitou a deversão que se queria fazer por aquella parte da Provincia, e obrigou Bourmont a tornar a entrar no seu quartel general d' Alcaçer do Sal, onde se-

soube conservar até ao momento em q̃ foi chamado a Evora.

O Brigadeiro Cabreira marchou logo pâra o Algarve, aonde uma columna inimiga sahida de Lagos acabava de penetrar, e de tomar a Villa de Silves, n a qual se tinha fortificado. Cabreira marchou ao seu encontro, e a alcançou, a 24 de Abril, em S. Bartholomeu de Messines: ahi lhe dêo um combate terrivel, em que foi posta n' uma derrota tão completa, e precipitada, que perdeo as suas bagagens, a sua artilharia, e um grande numero de lanceiros Inglezes. Remettêrão-se pâra Santarem os trophéos desta victoria, que promoveo a Marchal de Campo o Brigadeiro Cabreira.

O inimigo assombrado tinha-se retirado pâra as Cidades de Lagos, e Faro, aonde concentrou as suas forças, e donde se não atrevia a sahir depois de uma derrota tão completa, e das successivas vantagens, que sobre elle tinhão alcançado os Chefes realistas, Sebastião Martins Mestre, Governador interino das armas do Algarve, João Gonsalves Athaide Castello Branco, e Antonio de Souza Athaide Castello Branco: um commandante geral da cavallaria, e outro commandante das guerrilhas da mesma Provincia.

Mas se todas estas vantagens, que se succedêrão em poucos dias asseguravão contra qualquer invasão as provincias do Sul, a attenção se

voltou dolorosamente para o Norte, aonde se passavão os mais funestos acontecimentos.

CAPITULO SETIMO

Acções de Santo Thirso, e de Lixa---Retirada do Exercito do Norte---Abandona Coimbra e retira-se pâra Thomar---D. Carlos apresenta-se sôbre a fronteira de Hespanha---Chegada deste Principe a Almeirim---Marcha do D. da Terceira, do Almeirante Napier, e do General Rodil contra as tropas Realistas---Combate da Asseiceira.

O Brigadeiro Cardoso tinha succedido ao General Conde d' Almér no commando do exercito de observação em frente do Porto. Estabeleceo o seu quartel general em Oliveira de Asemeis, ao Sul do Douro, deixando assim descoberta a Cidade de Braga, capital da provincia do Minho, falta grave de que o inimigo logo se aproveitou. Ao Sul do Douro, o exercito Realista consideravelmente diminuido pela remoção successiva de muitos batalhões para Santarem, e de dois esquadrões, um dos quaes foi destinado a servir de guarda a D. Carlos, que então se achava em Villa Real, não contou logo mais de 2,500 homens para deffender aquellas extensas linhas, das quaes St°. Thirso era o ponto central. A aldea de St°. Thirso está situada sobre o Ave, ribeira infelismente vadiavel durante 10 mezes do anno em um grande numero de lugares, e sc-

bre a qual cinco pontos offerecião ao inimigo os meios de penetrar na provincia. Este pequeno corpo de soldados tinha que defiender um numero infinito de caminhos, pelos quaes podia sêr cercado sobre um semicirculo quasi de 9 legoas que se extendia desde Balthar, esquerda do exercito de observação, até á Villa do Conde sobre a margem do már, da qual o inimigo se tinha apoderado.

A partida do General d' Almér a 11 de Março tinha infundido no exercito a mais profunda tristeza, e nos Chefes uma tal impressão, que quasi todos os Coroneis pedirão licenças, e se retirárão aos seus lares. Vio-se com sentimento entre elles o Visconde de A., Ajudante de ordens do Principe, sêr o primeiro a dar este funesto exemplo.

Desde a partida do General d' Almér, as herdades situadas a pouca distancia do Convento de Stª. Thirso, que servia de quartel general do Brigadeiro Quinhones, e sobre a retaguarda do exercito, erão forçadas e roubadas no meio da noute pelos satellites dos inimigos; o que dava lugar a combates parciaes entre os paizanos e estes agressores, que bem depressa formárão uma guerrilha numeroza commandada pelo Barão de Villa Pouca, filho d' um General ao serviço de D. Miguel, e que se achava retirado em Abrantes. Esta guerrilha entretinha as tropas n' um continuo alarme, e no receio d' uma sur-

presa obrigava-os a acautelarem-se com mais cuidado.

O inimigo informado exactamente de tudo quanto se passava nas linhas dos Realistas, das mudanças acontecidas no pessoal dos Chefes, e do estado moral do soldado, que havia perdido toda a confiança, avançou repentinamente em numero de 6$000 homens sobre as linhas de St°. Thirso. A 25 de Março ás 5 haras da manhãa atacou todos os póstos avançados.

Já á noticia da sua chegada o Brigadeiro Quinhones na ausencia do Brigadeiro Cardoso, que então se achava no seu quartel general, ao Sul do Porto, tinha tomado o commando, e disposto as suas poucas forças n' uma planicie, meio quarto de legoa adiante do campo, estendendo a sua direita sobre a estalagem do Carneiro, e a sua esquerda sobre um pequeno val, que guarnece a estrada do Porto.

A vanguarda das columnas inimigas dirigio-se directamente para a aldeia do Carneiro, onde foi tão bem recebida pelos dois batalhões de Barcellos, e Provisorios emboscados atraz da estalagem, que lhe fizerão quatro descargas successivas, que os inimigos retirárão-se logo em grande confusão. Mas a este tempo chegavão as suas forças principaes, e dezenvolvendo as sobre as alturas, que dominavão á direita, e á esquerda o Brigadeiro Quinhones com a intenção de o involverem, o obrigárão a retirar sobre St°. Thir-

so. Esta retirada foi feita em boa ordem diante d' aquellas tropas inimigas quasi todas compostas de Francezes, Belgas, e Inglezes, commandadas pelo Barão do Pico.

O exercito Realista incendiou o seu campo, abandonou St°. Thirso, e desfilou em boa ordem atravessando a ponte, d' alem da qual continuava a fazer fogo da retaguarda, quando de repente sessenta lançeiros inimigos, que tinhão passado o rio mais acima, se aprezentárão pâra cortar a retirada na ponte de St°. Thirso. A infantaria Realista tinha felismente passado o lugar, por onde sahia a cavallaria inimiga, e foi protegida pelo esquadrão do Fundão, commandado pelo Coronel Puisseux, que carregando á frente dos seus bravos cavalleiros, destroçou os lanceiros liberaes, fez-lhes muitos prizioneiros, e por sua intrepida conducta deo tempo ao exercito de operar a sua retirada sobre Guimarens. Porem este bravo Official recebeo n' aquelle combate uma ferida, que o obrigou a separar-se durante algum tempo do seu regimento, e o exercito ficou privado d' um Chefe, cuja prezença lhe era tão perciza.

O Major de Roverea, Official Francez, que tambem se distinguio nesta acção, fez transportar Mr. da Puisseux pâra Amarante, e depois pâra Villa Real onde se lhe applicárão os mais excessivos cuidados, que brevemente lhe permittirão tornar a apparecer, posto que soffrendo ainda, á

frente do seu regimento, por quem era adorado.

O inimigo tinha comprado caro esta vantagem, porque se soube que no dia seguinte 19 carros de feridos tinhão entrado no Porto. Os soldados realistas chegárão desordenados a Villa Real no dia 29. O Brigadeiro Cardoso tinha deixado Oliveira d' Azemeis, e depois de ter atravessado o Douro na barca d' entre dois rios, havia chegado a 27 a Pennafiel, em quanto que as tropas batidas em St°. Thirso entravão em Amarante. Na manhã seguinte Cardoso sabendo que o inimigo estava reunido em Deveza d' Escorva, marchou pára Lixa, onde o esperou, e querendo oppor-se á perseguição dos realistas, foi elle mesmo batido naquelle ponto em 2 d' Abril n' um combate, onde dois Officiaes Francezes, o Cappitão de Rouhut, e o Tenente Gandit fôrão feridos.

Esta segunda perda obrigou Cardoso a ganhar a toda a preça Amarante, e Lamego, donde a insurreição o obrigou a retirar sobre a Cidade de Vizeu.

O inimigo vençedor devedio logo as suas forças e enviou 3$000 homens sobre Braga, onde o General Raimundo, Governador do Minho, procurou de balde reunir os 3$000 guerrilheiros que tinha organisado com tanto cuidado havia muito tempo; porêm estes homens mais dispostos a roubar, que a combater, dispersárão-se á approximação do inimigo, e Raimundo abandonou Braga sem atirar um tiro.

Em consequencia dos movimentos do exercito realista no Minho, D. Carlos tinha sido obrigado a deixar Villa Real, onde elle tinha assentado a sua morada. Foi á energia, e á fidelidade dos bravos habitantes desta Provincia que D. Carlos deveo a tranquilidade, de que pôde gozar nesta Villa. Muitas tentativas pâra penetrar n'ella tinhão sido feitas pelos corpos Hespanhoes do commando de Morilho, Capitão General da Galiza; porêm forão sempre repelidos pelas povoações de Chaves, e Bragança. O Principe se retirou com a sua familia, e os seus adherentes até Vizeu, d'onde se dirigio pâra Almeida, afim de tentar penetrar em Hespanha pela Cidade de Rodrigo. A sua pouca cavallaria composta de officiaes intrepidos se apresentou na fronteira diante dos regimentos do exercito de Rodil, que vendo-a em tão pequeno numero marchárão contra ella, e a obrigárão a recolher-se á Praça d' Almeida donde se approximárão, porêm fôrão obrigados a retirár-se precipitadamente debaixo do fogo das baterias, servidas pelos officiaes Hespanhoes, e pela cometiva de D. Carlos. Hum official enviado por Rodil pedio debalde ás authoridades Portuguezas a entrega de D. Carlos; então este General violando o territorio portuguez fez um movimento pâra cercar a Praça. D. Carlos acompanhado sómente de 5 cavallos sahio de Almeida, e entregando-se a guias seguros, intro-

duzio-se em caminhos pouco frequentados, atravessou o exercito Hespanhol, e pôde unir-se aos seus; foi perseguido de tão perto, que perdeo uma parte das suas bagagens. Este Principe pôde com tudo chegar á Guarda, depois de uma marcha longa, e penoza, em que, elle e a sua Real Familia, teve a sofrer todos os males inseparaveis de uma fuga precipitada, atravessando campos desertos, e diante de soldados ambeciosos das recompensas, que lhes tinhão sido promettidas, se elles conseguissem appoderar-se da sua pessoa.

Logo depois da partida de D. Carlos d' Almeida, cahio esta forte praça no poder dos liberaes. Uma prisão d' Estado, que n'ella havia, conservava um grande numero daquelles Portuguezes, q tinhão tentado revolucionar o seu paiz. A' noticia d' approximação do exercito Hespanhol quebrárão as suas cadêas, e atemorisando a guarnição fraca, e timida, apossárão-se da Cidade, cujos habitantes ficárão assombrados. Doze mil Hespanhoes commandados por Rodil penetrárão logo em Portugal, proximo ao principio d' Abril, e marchando pâra a Guarda sob o pretexto de se appoderarem da pessoa de D. Carlos, fizerão um movimento favoravel ás armas dos liberaes, apoiando por este modo a esquerda do Duque da Terceira na sua marcha sobre Santarem.

O General Hespanhol marchou rapidamente pâra o centro de Portugal, e acabava de tomar

successivamente Lamego, e Vizeu; que o General Osorio tinha sido encarregado de deffender, em quanto a sua columna da direita avançava pela estrada real do Porto contra o Brigadeiro Moura, que se tinha derigido ao encontro dos liberaes. Este ultimo depois de ter ganho contra elles uma ligeira vantagem ao pé de Souto Redondo em 24 de Abril, tinha com tudo sido obrigado a retirar-se pâra Coimbra, aonde o General Osorio entrou na manhã do dia 7 de Maio. Este General ahi tomou o commando do exercito do Norte reunindo nesta Cidade todas as divisões. Uniose-lhe logo o General Guedes, que occopava Soure, e que tinha ás suas ordens o Brigadeiro Ricardo estabelecido com a sua brigada em Pombal. Nesta retirada precipitada o corpo do exercito do Norte deveu a sua salvação á bravura, e á intelligencia do Coronel Puisseux, que com o corpo ainda ensanguentado fez continuadamente frente ao inimigo, e assegurou por esta maneira a marcha sobre Coimbra. Havia então rasão de se julgar que o rio Mondego, que offerecia em toda a sua corrente posições susceptiveis d'uma longa defeza, ia tornar-se a baze de novas operações percizas pâra a conservação de Santarem, e impedir a junção do exercito do Duque da Terceira com o do Saldanha. Porêm, ou porque recebesse ordem, ou porque fosse obrigado pelas circunstancias, o General Osorio nem ao menos tratou de deffender-se em Coimbra, e deu ordem de

continuar o movimento de retirada, abandonando por uma vez as mais bellas posições, e uma das mais principaes Cidades do Reino.

Durante este tempo a Villa da Figueira, e a embocadura cahia em poder do Almeirante Napiér, que ahi desembarcava com numerosas forças: este ponto importante era com tudo susceptivel de defleza, e estava occupado pelo Coronel C. de C. que queria resistir com os bravos, que commandava; porêm recebeo ordem de retirar-se, e vir com a pequena força do seu commando juntar se ao exercito, que abandonava Coimbra, retirando-se pâra Thomar pela estrada de Pruxa: atravessou o Mondego, e veio a Soure, aonde o esperava o General Ricardo. Retirou-se com este General a Pombal, em cuja Villa encontrárão o General Guedes, de quem recebêrão ordem de se lhe reunirem na Villa de Thomar, que ia tornar-se o ponto de concentração das tropas realistas, aonde as divisões do Norte, e as que tinhão marchado em seu soccorro, se acharão reunidas no dia 11 de Maio.

O Duque da Terceira seguio o movimento do exercito realista na sua retirada. O Almeirante Napiér, depois de ter desembarcado na Figueira, marchou pâra Pombal, e se assenhoreou de Castello de Vide, posição forte occupada por 1000 infantes, e 50 soldados de cavallaria, que vendo-se abandonados, e sem viveres, capitulárão com o vencedor, e fôrão tratados com as honras da

guerra.

Em quanto o inimigo avançava assim sobre a direita, que se passava em Santarem? Fazia se circular no exercito fabulas as mais absurdas, e noticias as mais falsas. Depois de se ter illuminado a Villa, festejando as victorias de Beja, e de Silves, anunciou-se por uma maneira official, que o General Cabreira tinha tomado Faro, e Lagos. Nada tinha acontecido assim, e estas noticias erão dadas por cartas falsas, pâra merecerem todo o credito.

O General Galvão por uma pomposa ordem do dia annunciava ao exercito este successo mentiroso, e procurava ainda fazer acreditar que a esquadra, havia tanto tempo esperada, estava á vista de Lisboa. Negociações frequentes tinhão tido lugar entre o General Lémos, e os Enviados Inglezes. D' uma e d'outra parte em nada se concordava, ou não se queria concordar. Tudo se deixou á sorte das armas, e a balança não pendia pâra a parte dos Realistas.

O desenvolvimento approximava-se: podia ainda haver alguma esperança marchando sobre Lisboa na occasião em que Saldanha não tinha mais que 4$000 homens a oppôr; porêm a traição veio ainda augmentar o horror das circunstancias. O Brigadeiro Galvão, aquelle mesmo Official que commandava a cavallaria no combate de 18 de Fevereiro foi de repente demittido do commando. Correo o boato que uma corresponden-

cia entre elle, e Saldanha tinha sido capturada por D. Miguel em pessoa, e que se tinha descoberto a intenção de entregar Santarem ao inimigo. Galvão partio pâra sua caza, sendo substituido por Jose Urbano. Porêm este homem, a quem o dever e o reconhecimento devião tornar fiel ao seu Prineipe, o trahio bem depressa de maneira mais vil.

Foi neste tempo que D. Miguel mandou sua Irmãa pâra Elvas, onde devia estar com mais segurança, do que na Villa de Santarem, que ia prezenciar proximos combates.

O General Saldanha não tendo já que observar a sua esquerda sobre Leiria em consequencia da marcha do Duque da Terceira, ameaçava passar á margem opposta do Tejo, e tomar Salvaterra, onde sabia que se achava uma fraca guarnição commandada pelo bravo Brigadeiro Spring.

Conhecia-se a necessidade de haver mais cautella desde Almeirim até Muge: dois esquadrões de cavallaria forão occupar Almeirim, e collocarão-se póstos e vedetas ao longo do Tejo.

Noticias as mais sinistras chegavão de todas as partes; a todos se perguntava uma verdade, que se pertendia occultar: sôbe-se que o Duque da Terceira, e o Almirante Napiér, que avançávão á frente d'um corpo de 12$000 homens, sustentado pelo General Rodil, tinhão chegado aos muros de Thomar, onde se achavão concen-

trados os restos do exercito Realista do Norte, e todos os habitantes, que tinhão fugido adiante do inimigo.

Uma ordem do dia do Major General Galvão chegava no mesmo momento áquella Villa: era redigida em termos severos, e ao mesmo tempo que investia o Brigadeiro Antonio Joaquim Guedes do commando das tropas reunidas naquelle ponto, intimava a todos os Generaes, e Officiaes superiores desempregados ordem de se apresentarem logo na Villa de Campo-Maior. Nos dias 12, e 13 de Maio, o Brigadeiro Guedes organisou as suas brigadas, que montavão a 4$000 homens de infantaria, 400 cavallos, e 11 bocas de fogo.

Esperava-se geralmente vêr partir de Santarem um corpo numerozo pâra sustentar Guedes, e devia-se esperar que o General Lémos marchasse ao encontro do Duque da Terceira; porque se tornava necessario um combate decisivo naquelle ponto afim de impedir o inimigo de invistir a forte posição, que occupava com tanta constancia, e á custa dos maiores sacrificios, o Principe, e o seu exercito. Este movimento, que deveria ter sido começado já á muito tempo, não se tornou mais possivel, em consequencia de uma longa demora, e de uma indecisão fatal; e o funesto combate d'Asseiceira dado sómente por tropas desanimadas depois de uma retirada tão comprida desde o Por-

to até Thomar veio abrir ao vencedor as portas de Santarem.

O Brigadeiro Guedes, não obstante as ordens que recebia de se conservar em Thomar, não o julgou possivel com o pequeno numero de tropas reunidas debaixo do seu commando: retirou-se desta Villa, a 14 de Maio, e marchando em bôa ordem veio tomar posição a 16 perto d'Asseiceira.

O Duque da Terceira, apenas entrou em Thomar, seguio de perto os realistas, e alcançou-os bem depressa nas posições que tinhão tomado. Com effeito, pelas 7 horas da manhãa, os postos avançados de Guedes annunciarão que uma columna forte de 6$000 homens, de 400 cavallos, e de 8 peças de artilharia avançava em massa precedida por uma extrema linha de atiradores sustentados por reservas. O Brigadeiro Guedes esperou o inimigo nas posições que tinha tomado. Havia dado ao Brigadeiro Bernardino Coelho Soares de Moura o commando da ala direita, que occupava todas as alturas desde o rio da Chatrina até um bosque de ábetos, onde se achava o centro commandado pelo Brigadeiro Ricardo Paulo Soares. A esquerda occupava as posições ellevadas adiante do centro: era commandada pelo coronel de 21 J. de A. C. C.: neste ponto estava collocada a maior parte da artilharia. Estas posições occupadas pelo pequeno exercito realista formavão pa-

ra o centro um angulo reintrante, e deixavão descobertas as estradas da Gollegãa, e da Barquinha, que atravessavão um longo val situado em tres divisões da esquerda, e do centro.

Os atiradores inimigos começarão o fogo avançando sobre o centro, e a direita dos Realistas, obrigando a retirar todos os seus póstos, que se achavão do outro lado do lugar. O Batalhão de Voluntarios Realistas de Arganil redobrou-se logo sobre a forte posição da esquerda occupada pelo Coronel C. de C.: o Duque da Terceira avançou logo pâra a reconhecer, mas foi obrigado a retirar-se immediatamente ás suas linhas primitivas adiante dos atiradores Realistas. Durante este tempo, um reforço concideravel vinha dar a este General poderozos meios de ataque na chegada das tropas, ás quaes o Castello de Ourêm se tinha rendido na vespera.

A's 9 horas, toda a linha dos atiradores avançou com as suas reservas seguida por fortes columnas, que marchavão a coberto. Um fogo terrivel começou das duas partes. A artilharia Realista bem collocada jogou com uma tal vantagem, que os soldados inimigos sendo rechassados sobre a sua direita, e no centro, o General Guedes ordenou a Mr. Puisseux, que na vespera tinha sido nomeado Brigadeiro por distincção, e que se achava em um val adiante da esquerda com dois esquadrões, de carregar os atiradores inimigos, as suas reservas, e dois esquadroes de

lanceiros, que avançávão pára os proteger.

Immediatamente este bravo Brigadeiro deo uma carga brilhante contra toda aquella infantaria, e os dois esquadrões de lanceiros, que tomárão a fuga por toda a parte. Um grito geral de victoria retenio sobre toda a linha, que marchava ávante! Mas levado pela sua coragem, e seus successos Puisseux não esperou os reforços, que avançavão para o sustentarem: approximou-se logo d'uma pequena altura, onde se achavão emboscados os caçadores, e um batalhão inimigo. Uma descarga terrivel se sentio; e o bravo Puisseux cahio mortalmente ferido ao lado do Coronel de Clacy, qne partilhava com elle o commando da cavallaria. A' vista do seu Chefe estendido sobre a terra, a cavallaria perdeo toda a confiança, e deo meia volta. Parece que um máo genio communicou a todas as fileiras esta fatal noticia, porque os batalhões tão bem dispostos para disputar o terreno não cuidárão mais que em retirar-se diante das forças superiores, que os atacavão por todos os lados.

Reforços inimigos vierão occupar esta emboscada tão funesta defronte da esquerda dos Realistas, e aproveitando-se da dezordem, que a morte do Brigadeiro Puisseux tinha lançado nas suas fileiras redobrarão os seus ataques sobre este ponto. Fazendo portanto avançar toda a sua artilharia metralhárão o regimento 16 de infantaria commandado pelo bravo, e digno Coronel L. L. do

C., que vinha reforçar a esquerda, emquanto o inimigo atacava o angulo, que fazia a direita da posição occupada pelo Coronel C. de C.. Este distincto Official deffendia bravamente a esquerda, fazendo reforçar os atiradores pelo famozo batalhão de Lamego commandado pelo Tenente Coronel A. F. da S., emquanto o 16 discarregava por batalhões. Recebido o inimigo por esta maneira, foi obrigado a retirar-se ás suas posições, aonde o Coronel C. de C. o ia atacar por seu turno ao som da sua musica, e das trombetas, quando uma ordem do Brigadeiro Commandante lhe mandou suspender o seu movimento, e fazer tocar a retirar. Então o inimigo avançou uma outra vez sobre os Realistas, e derigindo-se em força sobre o seu centro, os obrigou a recuar, e a baterem-se em retirada na maior dezordem sobre a Barquinha, levando comsigo as divisões encarregadas de deffender as posições da direita. Esta fuga precipitada punha a sua esquerda no risco de sêr novamente envolvida pelos dois flancos: o inimigo sabindo da sua emboscada marchou sobre ella com trez batalhões de 300 homens cada um avançando em linhas por escalões: o Coronel C. de C. mandou retirar tambem por escalões, fazendo fogo sobre a estrada evadida pelo inimiga, e ordenou a dois esquadrões que protegessem a retirada por cargas suecessivas; mas o terror, e a confusão foi tão grande neste momento, que a artilharia, e a

cavallaria fugindo de todas as partes cahirão em dezordem sobre a infantaria. Em vão se pertendeo reunir estes soldados atemorisados: a cavallaria inimiga penetrava em força no vál, que separava o centro das primeiras posições, que tinhão occupado. A derrota foi geral: debalde alguns bravos batalhões formados em quadrado quizerão resistir: forão obrigados a seguir o movimento, ou a depôr as armas. Inutilmente o Coronel C. de C. quiz estender alguns esquadrões pâra proteger a retirada: todo o exercito estava na mais completa desordem, e privado do seu Chefe, o Brigadeiro Guedes, que tinha marchado pâra a Barquinha. Assim abandonada, e dispersa uma fraca parte d'elle, debaixo das ordens dos Brigadeiros Bernardino, e Ricardo, passou o Tejo em differentes pontos, e no dia seguinte 17 de Maio apenas entrárão na Chamusca 1,500 infantes, e 100 cavallos.

Os fugitivos trouxerão a Santarem a noticia deste desastre, que punha aquella Villa na impossibilidade de ser conservada por mais tempo. O general Urbano, commandante da cavallaria, foi mandado pâra a Chamusca afim de se oppôr aos progressos do vencedor; mas chegando áquella Villa, este infame homem (*) ser-

(*) Na ante vespera do dia em que este infame commetteo a mais vergonhoza traição, tinha recebido de D. Miguel uma avultada quantia de dinheiro, pâra elle satisfazer ás suas percisões particulares.

vio-se da fidelidade dos soldados, e da maior parte dos officiaes, que elle tinha debaixo das suas ordens, pâra os entregar nas mãos do inimigo. Dice-lhes que sobre a margem opposta, junto á Gollegâa, o seu bem amado Soberano escutando tão sòmente a sua coragem tinha marchado contra o inimigo, e se achava quazi envolvido por elle: que como verdadeiro portuguez, e realista do coração pensa que todos seguirião o seu exemplo, atravessando o Tejo pâra irem soccorrer o seu Rei. De todas as fileiras sahio um grito de enthusiasmo: *Corremos todos a salvar o nosso Rei D. Miguel I°*: gritarão os soldados, e atravessando logo o Tejo, formarão-se na outra margem, aonde 8 esquadrões de lanceiros, á frente dos quaes se achava o Duque da Terceira, os involverão por todos os lados. O traidor Urbano acompanhado do coronel de cavallaria de Chaves, Antonio Cardozo de Albuquerque, avançou pâra o General inimigo, e aos gritos de: Viva a Constituição: Viva D. Maria 2ª: foi lançar-se em seus braços, entregando-lhe sem deffeza esta famoza cavallaria tão indignamente atraiçoada. Estes velhos guerreiros tão bravos no campo da honra derramarão lagrimas, que o inimigo não pôde deixar de respeitar: votando elle mesmo á execração o nome do traidor, que desertando das suas bandeiras, faltava juntamente ás leis da honra, e ás do reconhecimento pâra com um Principe, que o tinha

enchido de beneficios.

Logo que a noticia desta traição chegou ao conhecimento do Brigadeiro Bernardino, transmittio-a ao Principe, prevenindo-o ao mesmo tempo que elle ia effectuar a sua retirada pâra Evora. Enganados ainda 60 soldados de cavallo pelos seus officiaes o abandonarão, entregando-se ao inimigo; e só foi depois de muitos trabalhos, e fadigas que este bravo official acompanhado do fiel Coronel C. de C. chegou a 21 de Maio a Evora, onde ambos apresentarão ao seu Principe os restos do corpo do exercito do Norte, a maior parte dos feridos do combate d' Asseiceira, e alguns soldados fieis, que tinhão podido evadir-se das fileiras inimigas, aquem os tinha entregado o traidor Urbano.

Esta retirada precipitada dos soldados, que tinhão combatido no fatal dia 16 de Maio, descobria inteiramente a direita da posição, que a cavallaria da G. R. da P. de Lisboa occupava em Almeirim, e desde então o inimigo podia a cada instante, depois de ter passado pâra a margem esquerda do Téjo, derigir-se rapidamente sobre aquella Villa, a fim de cortar a D. Miguel, que se achava em Santarem, a unica retirada, que se lhe tornava possivel nas perigosas circunstancias, em que estes revezes successivos, acabavão de pôr o ponto central das operações militares do exercito Realista.

Vio-se então em Alpiaça, e na Chamusca o hor-

rivel quadro d'um exercito na mais completa derrota, e na mais assombrosa desordem. Deo-se ordem a todos estes soldados dispersos, uns feridos, outros opprimidos de fadiga, ou prestes a soccumbir á fome, que então se sentia de se derigirem pára Cruche no Alemtejo, em quanto os corpos, que tinhão ficado em Santarem, e Almeirim, sustentevão uma retirada geral, unica medida, que se podia tomar em circunstancias tão desesperadas.

CAPITULO OITAVO

D. Miguel deicha Santarem---O Exercito Realista retira-se pâra Evora, e concentra-se n'esta Cidade---Suspenção d' armas---O Principe, e os seus soldados querem combater---Opposição dos Chefes---Convenção d' Evora---O Exercito depõe as armas---D. Miguel embarca-se em Sines---Reflexões geraes.

A Praça formidavel de Santarem, cercada por todas as partes, carecia de viveres, e de forragens: uma unica communicação lhe restava ainda com o Alemtejo; mas este ponto, pelo qual ella podia ainda abastecer-se, estava gravemente ameaçado. O Duque da Terceira vencedor no combate d' Asseiceira, assenhoreou-se d' Abrantes, praça que teria sido succeptivel de defeza se o terror não se apoderasse d' uma guarnição, q̃ preferio retirar-se sem combate pâra o outro lado do Tejo, em quanto o exercito Hespanhol commandado por Rodil avançava a marchas forçadas sobre Portalegre. Estes movimentos rapidos ameaçavão aos realistas as communicações com Elvas, e ião-lhes tirar as unicas esperanças de salvação, que lhes restavão, avançando pâra o Alemtejo. Durante este tempo, o General Saldanha, até então tranquillo no seu campo do Cartaxo, mo-

via-se, e mandava tropas assenhorearem-se de Salvaterra, em quanto elle mesmo apoderando-se dos postos avançados sobre a ponte d' Asseca, avançava até debaixo da artilharia da Villa. A posição de Santarem ja se não podia conservar, e devia ser evacuada com brevidade: era perciso pois abandonar esta Villa, que ja mais força alguma inimiga tinha sido capaz de tomar, nem mesmo se tinha atrevido a atacar. Foi necessario este encadeamento d' ignorancia, d' incapacidade, e de traição pâra pôr os Realistas na cruel obrigação d' abandonar uma posição tão inportante, base central das suas operações militares: nova Capital, aonde D. Miguel tinha até então á frente do seu exercito resistido aos liberaes com uma gloria, que ja mais lhe será contestada. Este Principe tão digno por sua coragem d' uma sorte mais feliz sentio, pode ser, nestas circunstancias, mas ja muito tarde, quão pouco tinhão respondido á sua confiança o Major General, e o Commissario em Chefe; visto que os movimentos ordenados pelo primeiro compromettião até este ponto a Pessoa do Principe, e o exercito; e o segundo nem mesmo tinha sabido, ou querido apresionar uma praça, onde os generos de toda a especie chegavão das Provincias vesinhas. Dominado por estes dois homens, o General Lémos, a quem pessoa alguma recusará a estimação, que se deve dar a um homem honrado, bem como a admiração pela sua bravura pessoal, só deve ser culpado

por não ter tido força d' obstar com uma firmesa necessaria, e uma vontade de acção á critica posição, em que se achava o exercito.

Não obstante tudo isto, a brigada de infantaria ligeira composta de 4$000 homens, e de 1500 soldados de infantaria da G. R. da P. de Lisboa, queria ficar em Santarem, e jurava alí morrer; foi necessaria a auctoridade do Principe para a decedir a seguil-o.

Desde o dia 13 de Maio, D. Carlos acompanhado de sua Esposa, a Princesa da Beira, de seus Filhos, e dos seus adherentes Hespanhoes, em numero quasi de 1$000 infantes, 400 Officiaes a cavallo de todas as graduações, tinhão chegado a Almeirim. Sempre perseguido pelo exercito de Rodil desde a Cidade da Guarda, tinha vindo procurar um asylo debaixo dos muros de Santarem: marchou pâra Evora, aonde devia preceder a chegada de D. Miguel, e do seu exercito, pois que este Principe acabava de ordenar a evacuação de Santarem, e de designar a Cidade de Evora como ponto, no qual se devião concentrar todas as tropas realistas.

Não sómente teve nesta determinação um calculo justo, mas mostrou tambem na sua conducta nesta occazião, uma energia, e uma coragem admiravel: occupou-se elle mesmo com um zello infatigavel em fazer passar o Tejo ás suas tropas; e contendo Saldanha, que se apresentava em força, dêo tempo de effectuar a sua

passagem: passando, e repassando cem veses o rio, dava as suas ordens com uma presença de espirito notavel, e os seus cuidados a evitar o embaraço, e o estorvo. Na tarde, e na noute de 17 todas as tropas passarão o rio: as peças de artilharia forão encravadas, e o arsenal incendiado. Os inimigos entrarão ás 7 horas da manhãa do dia 18 na Villa, que estava deserta, e vierão atacar a toda a preça a retirada do exercito, que atravessava ainda o Tejo. D. Miguel protegeo com a retaguarda o fim da passagem debaixo do fogo dos atiradores inimigos, e não passou o rio, senão na ultima barca, sobre a qual o inimigo atirou os ultimos tiros de canhão nesta guerra. Ao ver a intrepidez, e o sangue frio do Principe, dir-se-hia que prevendo o fim da luta, procurava uma morte glorioza no meio dos seus soldados.

Todo o exercito com os restos do combate de Asseiceira, retirou-se pâra Evora, passando pelas Villas de Coruxe, e Monte-Mor o Novo. Esta retirada fez-se com bôa ordem. O Principe ficou sempre na retaguarda, e entrou a 21 de Maio em Evora. Os habitantes desta Cidade o receberão com enthusiasmo, não obstante saberem a derrota do seu exercito, cujo estado só attestava as perdas enormes, que tinha soffrido. Até então D. Miguel nunca tinha estado em Evora: cada um se apresentava a festejar um Principe infeliz, que tinha sustentado

com tanta firmesa, e constancia a sua cauza. Querião vel-o, beijar-lhe a mão, e contemplar as suas feições emmagrecidas por tres annos de combates, e agitações. O tratado da quadrupla alliança acabava de ser conhecido: todos se indignárão de ver que em nome da liberdade se intervinha em Portugal n' uma questão, aonde o povo Portuguez só devia ser chamado a pronunciar. D. Miguel foi pois vencido pella alliança de tres Potencias, diante das quaes os seus fiéis deffensores consumidos de fadigas, e de sacrificios devião ceder.

O General Saldanha, que tinha passado o Tejo abaixo de Santarem, seguio de longe a retirada até Monte Mór, donde marchou pâra Arraióllos sobre Evoramonte, afim de fazer a sua junção com o General Duque da Terceira, que depois do combate da Asseiceira tinha marchado pâra Pavia sobre a extremadura na intenção de cortar as communicações com Elvas, ou impedir o pequeno exercito de se introduzir nesta praça.

A guarnição de Abrantes, que, depois de ter abandonado esta Villa, se tinha retirado para Extremoz, não podia ella só lutar contra as forças inimigas, que avançavão sobre um ponto, onde o exercito Realista devia ter uma massa respeitavel: deixou esta villa, e foi encerrar-se em Elvas. O abandono de Extremoz ao inimigo, que conhecia a importancia d' esta posição, deixáva

o exercito Realista concentrado em Evora sem communicação com a praça mais respeitavel de Portugal, onde havião numerozas provisões, e na qual ter-se-hia podido tratar mais vantajozamente, ou rezistir por mais tempo.

Foi por esta maneira que os restos do exercito Realista se achárão novamente cercados em Evora, onde com tudo não se tinha ainda perdido uma esperança de successo, se os Chefes Portuguezes tivessem secundado os dezejos dos soldados, que só pedião vencer, ou morrer. Apezar do desfallecimento, em que o exercito Realista tinha chegado a Evora, pôde ainda em trez dias sêr reorganizado de maneira, que apresentava um effectivo de 12$000 homens. O Principe passou-lhe uma revista geral, no fim da qual a chegada de Bourmont de Alcacer do Sal com 1$500 homens produzio algum enthusiasmo, e alguma esperança.

Uma suspenção d' armas de 48 horas acabava de ser ajustada com o General Saldanha, a quem o General Guedes, que lhe tinha sido enviado, havia encontrado no lugar da Silveira.

Neste curto espaço de tempo era necessario tomar um partido: dois se apresentavão. As immensas planicies d' Evora offerecião um vasto campo, onde se podia esperar o inimigo, e dar-lhe um combate decisivo: a infantaria apresentava ainda famosos batalhões: a artilharia estava da mesma maneira respeitavel: só a cavallaria é que

não compunha mais que 5 fracos esquadrões, cujos cavallos estavão n' um estado lastimoso; mas esperava-se brevemente a chegada de 3$000 homens, que nos Algarves commandava Cabreira, a quem se tinha mandado ordem de retirar pàra Evora.

O segundo partido era mais audacioso, e pedia ser derigido por um Chefe activo, e intelligente. O Brigadeiro Luiz de Bourmont propol-o ao Principe, e teve com elle uma longa conferencia a este respeito. Elle pedia organizar no mesmo instante um corpo forte de 8$000 baonetas escolhidas em todos os regimentos, e cahir d' improviso sobre uma das trez divisões, que cercavão Evora, mas que se achavão em distancia umas das outras; o que teria sido facil, porque os inimigos audazes proclamavão adiantadamente a victoria, e já não tratavão de se acautellarem diante dos soldados, que não parecião recear. Esta ideia agradou a D. Miguel, que esteve algum tempo do parecer della; mas julgou dever reunir todos os Chefes do exercito, e consultal-os a esse respeito: resolução fatal, que impossibilitou este Principe de seguir a sua primeira tenção obrigando-o a ceder a conselhos funestos.

Todos estes Officiaes chamados pelo Principe em circunstancias tão graves a fim de decidirem da honra das armas Realistas, assegurárão-lhe que se não devia ja contar com os Officiaes, que estavão desmoralisados, no caso de querer ainda ex-

perimentar a esperança d' um combate, ajuntando que, quanto a elles mesmos, tinhão assáz feito pela sua causa, e que não querião sacrificar sem esperança as suas vidas nos campos d' Evora. Um unico Official, cujo nome deve ser citado com os ellogios de que é digno, o Coronel C. de C. mostrou mais energia, e retirou-se protestando contra pareceres, que elle estava bem longe de partilhar.

O soldado ao contrario mostrava mais heroismo: sabia que o Principe queria combater, applaudia este nobre pensamento, e pedia marchar ao combate com elle; mas a decizão dos seus Chefes forçou D. Miguel a entrar em negociações com o inimigo.

O General Lémos foi mandado ao Duque da Terceira, que se achava em Evora Monte, onde conveio na capitulação do exercito, e nas condições relativas a D. Miguel, aquem até se recusou o titulo de Infante de Portugal.

Publicando esta convenção D. Miguel fez ao exercito uma proclamação curta, mas nobre: n' ella explicava de que maneira se via forçado a assignar as condições, que lhe erão impostas por tantas forças reunidas contra elle, demonstrando que se achava na impossibilidade de rezistir depois do tratado da quadrupla alliança: não abandonava, nem o seu titulo, nem os seus direitos: recomendava-lhe obedecer com resignação a uma dura necessidade, e agradecia-

lhe a fidelidade que lhe tinha mostrado, e as provas de affecto, que lhe tinha dado em um grande numero de combates, e em tantas occasiões differentes.

O abandono de Santarem, a elleição da Cidade de Evora pâra ser cercada uma segunda vez, a interceptação das communicações com Elvas, e a obrigação em que se achou D. Miguel de aceitar condições tão duras, são os ultimos factos que accuzão o General Galvão, e fazem pezar sobre sua cabeça uma terrivel responsabilidade. O exercito todo era unanime em dezignal-o como o maior culpado nesta série de falsidades, ou mesmo de perfidias.

Desde Santarem até Evora o Major General Galvão tinha-se conservado sempre ao pé do Principe: em Evora ficou constantemente encerrado em sua caza temendo com razão que houvesse contra elle alguma via de facto. Todos os officiaes, e todos os soldados murmuravão á sua vista, e o accuzavão altamente de roubo, e de traição. Não era sem um profundo sentimento de raiva, e de vingança, que se via andar ao pé de um Principe, a quem mais depressa se lastimáva, do que se accuzava do mal presente, esta figura, que uma comprida barba de grande alvura fazia notar ao longe. Não havia pessoa no exercito Portugueza, ou estrangeira, que não tivesse de se queixar da falsidade, e da duplicidade de Galvão. Debaixo das apparencias de

uma politica fingida, dava a cada um a segurança de um interesse, com que elle mesmo não contava, promettia áquelles de quem tinha percizão, favores, que nunca concedia, e recusava aos officiaes, que se tinhão distinguido, as recompensas, que o mesmo Principe lhes tinha dado. Lisonjeava sempre os officiaes Francezes ao serviço de D. Miguel, quando necessitava delles, e abandonava-os quando lhe fazião sombra: invejava a estimação, que a coragem, e os talentos militares de alguns delles tinhão adquerido no exercito: procurava constantemente indispol-os com D. Miguel, que bem certamente ignorava as injustiças commettidas a seu respeito.

Uma conta severa podia ser pedida ao Major General dos Exercitos Realistas. Elle sahio de Portugal carregado das mais graves accusações. Assegura-se, que elle não estava vendido ao inimigo, mas crê-se geralmente que enriquecido pelas privações, de que fez continuadamente soffrer o exercito achando-se sem viveres, e sem soldos, sómente tinha pensado em crear pâra si, e pâra os seus uma existencia, quando acontecesse a catastrofe, de que elle era cumplice. Não se póde conceber como em tanta raiva, e com inimizade contra este homem, e com o conhecido caracter vingativo dos Portuguezes, elle tenha sahido são, e salvo de Portugal.

Pâra satisfazer ás condições obrigadas, o exercito depôz as armas, e cada soldado tornou pâra sua

casa. D. Miguel acompanhado de 20 dos seus soldados veteranos, e de dois esquadrões ao serviço de D. Maria foi embarcar a Sines n' um navio Inglez levando na sua companhia 80 pessoas, entre as quaes figuravão os Generaes Galvão, e Lémos, Gaudencio Torres, e o Ministro Guião.

Cinco dias depois a praça, e a Cidadella d' Elvas fizerão a sua submissão. Esta Cidade tinha com tudo viveres pâra dois mezes, e 2,000 homens pâra a deffenderem: os Officiaes, que os commandavão, tiverão um momento intenção de resistir; mas a partida do Principe, e o isolamento, em q se terião achado, os obrigárão a obrar com mais prudencia, e a obedecer ás ordens, que lhes erão communicadas pela sua parte. Todos os diamantes, e joias da Corôa estavão encerradas no Fortè da Graça, e fôrão entregues ao vencedor, que achou tambem um thesouro de 12 milhoes em ouro, e prata na Praça. Tendo sempre considerado Elvas como um ponto, onde, em caso de revéz, se poderia sustentar por algun annos, D. Miguel tinha sem duvida julgado necessessario conservar ali este poderozo meio de ajuntar novas forças.

A 30 de Maio ao amanhecer, D Miguel sahio de Evora: o exercito tinha deposto as armas na vespera, e no mesmo dia a vanguarda do Duque da Terceira devia tomar posse são da Cidade. O Principe vencido, mas não abatido por tantos revézes, teve durante o seu tranzito a consolação de ouvir os votos, que lhe dirigem

um grande numero de realistas; mas os seus implacaveis inimigos não cessarão, até ao momento da sua partida do reino, de o perseguirem com a sua raiva, e o seu encarniçamento. Mandarão de Lisboa uma tropa de bandidos a seu soldo, afim de insultarem, e mesmo de assassinarem este Principe, que correo os maiores riscos até embarcar-se abórdo de um navio Inglez - Estes perversos chegarão aos ultimos excessos contra os fiéis Portuguezes, que não quizerão separar-se d'elle. Escapando ainda, deixando o Reino, a projectos tão infames, D. Miguel foi dezembarcar em Genova, donde publicou um protesto contra a capitulação de 26 de Maio.

Assim acabou esta longa guerra, que D. Pedro tinha vindo introduzir no Paiz, a que tinha pertencido: triunfou com o socorro de numerosas tropas estrangeiras a seu soldo, contra o exercito nacional de seu Irmão, que fiél ás suas antigas bandeiras, tinha combatido pâra as deffender com uma coragem, e um affecto, de que se achão bem poucos exemplos em outras Nações, e que sobre tudo são bem raros no nosso seculo. Os soldados de D. Miguel pouco, ou nenhum soldo recebião: soffrião as maiores privações, em quanto que entre os seus inimigos reinava a abundancia, que alcançava o ouro dos estrangeiros, e de immensos recursos. Apezar da certeza de um estado milhor, estes veteranos soldados da Realeza ficarão fieis ao seu Pr nci-

pe, e quando chegou o momento de deporem as armas, a maior parte d' elles as quebrou, e voltou pâra suas cazas.

Desde então Portugal tem sido presa da mais horrivel anarchia. A impunidade de immensos assassinatos, ou por condescendencia, ou por falta de força do Governo, o despreso, e abandono da Religião, cujos Ministros se achão redusidos ao mais lastimoso estado, bem como o d' immensos funccionarios publicos, cujos crimes só consistião na execução do seu dever, o saque dos Templos, e de todos os recursos, que poderião fazer face ás dispesas do estado, e que hoje se achão nos bancos e hypothecas d' Inglaterra, e a continuada violação individual, baze principal da Constituição Portugueza, são os unicos fructos, que esta misera Nação, digna por certo de melhor sorte, tem colhido do exito das campanhas de 33, e 34.

OBSERVAÇÃO

O curto espaço de tempo, em que foi traduzida, e impressa esta Obra, impossibilitou-nos de combinar a exactidão das differentes epochas, e dos successos, que tiverão lugar antes da chegada do Barão de St. Pardoux, que até então só os menciona por informações, que não admira serem muitas vezes falivcis: Pelo mesmo motivo não podémos corrigir, como dezejavamos, todas as faltas Typographicas, e erros Orthographicos, que n'ella possão haver, e por isso só marcámos os mais notaveis. Julgámos por este modo satisfazer a alguem, que nos possa acuzar d'estas inexactidões, e que se persuada mesmo sermos nós os authores d'ellas.

CORRECÇÃO

Pag.	Lin.	Erros.	Emendas.
3	30	tendo á sua	tendo a sua
6	19	de se estabelecerem	de se estabelecer
8	18	propriedadet	propriedades
id.	26	contrarios os mats fracos	contrarios mais fracos
11	5	acahou	acabou
13	N. 3	Falis	Felix
id.	22	defendel-o	deffe: del-a
14	21	quê tentou	que tomou
d.	23	foi	fez
iid.	N. 2	commendante	Commandante
15	8	Fhalmcut	Plymouth
id.	id.	o artilhados	e artilheiros
id.	17	deste	disso
18	27	Lirboa	Lisboa
19	22	pcla	pela
20	12	das qnaes principiou	das quaes o inimigo principiou
23	14	perferidos	perfidos
24	14	envergonhados	envergonhadas
25	25	de Lord	do Lord
id.	28	Capitão da fragata	Capitão de Fragata
27	C. 1	oxercito	exercito
30	22	expoz	oppoz
31	16	por official	por um official
id.	28	seguirão a	se seguirião á
34	5	escapar	escaparem
id.	N. 1	onde se dezenvolveo com bastante caracter	onde dezenvolveo um nobre caracter
id.	id. 4	tendo debalde	tinha debalde
id.	id. 6	tendo sido o ultimo	Tinha sido o ultimo
36	14	Princape	Principe
36	9	ceronel	coronel
39	28	dos sens	dos seus
41	1	que tinhão	que tinha
id.	27	o inimgo	o inimigo

Pag.	Lin.	Erros	Emendas.
42	19	introito	intróito
43	15	as suas ordens	ás suas ordens
45	11	disposso	disposto
46	18	dezalojal-os	desalojal-as
49	19	sôobre	sobre
51	5	e tornar a tomar	que tornárão a tomar
52	22	não cesseva	não cessava
53	29	devia	devião
54	2	acceite	acceito
55	11	conduzio-se	conduzio-as
id.	25	nunca deve	nunca se deve
56	2	vespora	vespera
id.	21	id.	id.
57	4	infractuozo	infructuozo
id.	id.	necessrio	necessario
60	9	poderia	poderião
64	18	nâe	não
65	20	porteger	proteger
66	1	unicos e Senhores	unicos senhores
68	16	Migoel	Miguel
75	30	um	uma
77	10	a entrada	a estrada
81 C.	8	axeritu	exercitos
83	11	frente d' A ve	Ponte d' Ave
84	18	sobre direita	sobre a direita
id.	21	depoir	depois
id.	22	depois	logo
93	5	e a maior	e da maior
94	9	então	um tão grande
95	8	preferio-se	e preferio-se
100	8	os batia	o batia
id.	9	advertia	advertiu
104	25	de soldado	de soldados
114	1	recebia	recebia
115	27	deversão	diversão
120	1	obrigavá-os	obrigava-as
125	13	occopava	occupava
id.	22	oferecio	offerecia
126	5	e a embocadura	e a embocadura do Mondego
128	7	Principe	Principe
139	24	aprisionar	prisionar
144	12	baonetas	baionetas

Pag.	Lin.	Erros	Emendas
147	25	em tanta raiva	como com tanta raiva
id.	26	e com imizade	e com tanta inimisade
148	30	dirigem	dirigia

Achão-se á venda nas Lojas de Livros de João Henriques, Rua Augusta, nº 1, e Carvalho ao Chiado.

PREÇO 500 Réis

LIBRARY OF CONGRESS
0 020 585 668 7